ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1957 N.º 12.341

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O prof. dr. Marcelo Caetano ao usar da palavra na sessão a que preside o comodoro Sarmento Rodrigues

Abriu hoje em Lisboa a 30.ª sessão

do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes

em que estão presentes delegações de 14 países

Na sala das sessões da Camara Corporativa, inaugurou-se esta manhã a 30.ª sessão de estudo do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes, em que tomam parte delegados de catorze países, incluindo Portugal.

Presidiu o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, presidente da direcção do Instituto, tendo á direita os srs. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, e sir Neville Butler, delegado do Reino Unido e vice-presidente do Instituto; e á esquerda, os srs. prof. dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar, e Pierre Wigny, antigo ministro belga e secretário-geral do Instituto.

Em lugares especiais, viam-se, entre outras individualidades, os srs. drs. Mário Madeira, governador civil de Lisboa; eng.º Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; D. Rafael de Assunção, bispo de Limira; profs. drs. Mário de Figueiredo e Mendes Corrêa, dr. António Luís Gomes e, também, as esposas dos membros do Governo presentes. Na tribuna privativa viam-se elementos do corpo diplomático.

O sr. comodoro Sarmento Rodrigues abriu a sessão com um discurso em que começou por saudar os delegados, aos quais apresentou cumprimentos de boas-vindas, acrescentando:

«E' uma velha e reputada instituição, que se dedica aos estudos dos problemas do além-mar, que se reune num ainda muito mais velho país que desde há mais de 500 anos pode bem dizer-se que não tem outras preocupações maiores do que o progresso das suas províncias ultramarinas no quadro da nação portuguesa e da colaboração internacional.

(Continua na 3.ª página)

Verificou-se por vezes um fenómeno superior à simples coexistência pacífica porque é de integração num tipo diferenciado. Em qualquer caso, nenhuns vestígios de racismo, que é um mau nacionalismo, mas completa paz social.

— disse o sr. dr. Oliveira Salazar em mensagem às delegações

E' a seguinte a mensagem dirigida pelo Chefe do Governo ás delegações do INCIDI e que foi lida, na sessão de abertura, pelo sr. comodoro Sarmento Rodrigues:

O «Instituto Internacional de Civilizações Diferentes» vai realizar em Lisboa a sua XXX sessão subordinada ao tema «Pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais». Aparte a honra que nos confere a presença ilustre dos membros do Instituto e o valor das suas investigações pessoais, dar-

(Continua na 3.ª página)

O ministro das Obras Públicas

visitou troços em construção

da auto-estrada Lisboa-Vila Franca

e da nova estrada para Sintra

O sr. engenheiro Eduardo Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado pelo general D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autónoma de Estradas e pelo seu secretário, engenheiro Sousa Viana, visitou hoje vários trabalhos em curso nos arredores de Lisboa.

A's 9 horas, chegou á passagem de nivel da Ribeira do Papel, a um quilómetro do Cacém, onde era aguardado pelos engenheiros: Sales Henriques, director dos Serviços de Construções da Junta Autónoma de Estradas; Apolino Gomes de Freitas; Nobre Castilho, chefe dos Serviços de Equipamento; e Pedro Simões, encarregado da obra da auto-estrada de Lisboa a Vila Franca de Xira.

Iniciou-se, então, uma visita, a pé, ao troço em construção, da Ribeira do Papel á Rinchoa, da nova estrada Lisboa-Sintra, que já está pronta entre aquela passagem de nivel e auto-estrada Lisboa-Estádio Nacional (no sítio dos Quatro Caminhos) e que virá a começar no Calhariz de Benfica.

Desde Agosto do ano passado que o referido troço deixou de estar entregue aos primitivos empreiteiros e passou a ser construido pela Junta, por administração directa, devendo ficar concluido no mês de Junho próximo.

No futuro, essa estrada irá até á Avenida da Cambournac, em Sin-

(Continua na página central)

O racionamento

da gasolina

acaba em Inglaterra

LONDRES, 15.—O fim do racionamento da gasolina deve ser anunciado possívelmente dentro de 36 horas—segundo consta nos círculos políticos. Depois de amanhã, seriam distribuídas, em princípio, novas senhas de racionamento, mas crê-se que o Governo aproveitará a ocasião para anunciar a data em que as medidas em vigor terminarão.

As existências já são suficientes para o consumo corrente, mas o Governo tem interesse em constituir reservas importantes de carburante, a fim de demorar o mais possível a utilização normal do canal de Suez pelos petroleiros britânicos.—(F. P.)

O REI HUSSEIN

O rei Hussein da Jordânia

(segundo boatos que correm em Londres)

fez preparativos para abandonar o país

LONDRES, 15.—Segundo o «Daily Express», o rei Hussein, da Jordania, teria feito preparativos para sair eventualmente de Aman.

O soberano, que é piloto-aviador, possui um aparelho ligeiro e um caça-bombardeiro «Vampire», que estão sempre á sua disposição.

O jornal lembra que o rei Hussein comprou recentemente uma vivenda em Genebra.—(F. P.).

A situação é confusa

BEIRUTE, 15.—A crise da Jordânia— onde o soberano conseguiu fazer triunfar, sem alardes, um golpe militar contra os sectores das esquerdas que se preparavam para o destronar — ameaça agravar-se a todo o momento e, segundo frisam observadores autorizados, é impossível prever-se qual seja o seu desfecho.

Apesar da rigorosa censura imposta pelas autoridades jordanas, sabe-se que o rei Hussein foi ontem, pessoalmente, a Zarka, logo que teve conhecimento de que havia tumultos naquela cidade, a fim de aconselhar os oficiais que se

(Continua na ultima página)

O estado de Eden

é muito satisfatório

LONDRES, 15 — Sir Anthony Eden poderá ter alta dentro de três semanas, declarou o seu médico assistente, sir Horace Evans, que regressou, esta manhã, de Boston, onde teve conferências com os seus colegas americanos que tratam o antigo primeiro-ministro.

Acrescentou que a operação poderá marcar «nova etapa» na saúde de sir Anthony Eden e concluiu que, ao despedir-se, «sir Anthony Eden tinha o coração muito sólido». — (F. P.).

Visado pela Comissão de Censura

Nota do dia

O preço das amendoas

Nem só de pão vive o homem. Nesta época do ano, vive também de amendoas. As montras das confeitarias estão a abarrotar de todas as qualidades e de todos os preços, desde o tipo francês, só acessível a bolsas privilegiadas de accionistas de companhias de petróleo, até ao tipo popular, especialmente recomendado pelo Sindicato dos Protésicos Dentários. A tradição quer que a Páscoa seja festejada com esses delicados confeitos em cujo fabrico entram, em proporções sensivelmente iguais, o açucar, a farinha e o miolo de amendoa. Ora, nenhum destes produtos aumentou de preço. Pelo contrário: o miolo de amendoa baixou de oitenta escudos para cinquenta o quilo. E, no entanto, mau grado a tabela estabelecida pelo Grémio dos Industriais de Confeitaria, que não autorizou qualquer aumento, alguns retalhistas elevaram este ano, em certos casos, mais de vinte por cento o preço das amendoas. Trata-se, evidentemente, de um abuso que não tem justificação e que os Serviços de Fiscalização da Intendência não tardarão, certamente, a reprimir. Embora as amendoas não sejam um género de primeira necessidade, elas entraram já nos hábitos da população, que não se dispensa de as consumir nesta quadra festiva. Mas se o retalhista abusa, aumentando os preços sem uma razão válida, quem defende o Zé pagante? Enquanto não se constituir o grémio dos consumidores, o grémio dos que pagam sempre mais e recebem sempre o mesmo, o problema não terá solução. Tanto o das amendoas, como o do carapau de gato, que só se vê hoje na mesa dos ricos — disfarçado com molho de «mayonnaise».

Milhares de pessoas

em situação crítica

por ter rebentado uma represa

QUITO (Equador), 15 — A represa de Yipijapa, completada há poucos meses, rebentou, ontem, inundando completamente a cidade vizinha, do mesmo nome.

Quatro pessoas, pelo menos, morreram afogadas e numerosas famílias ficaram sem lar.

Os quatro mil habitantes de Yipijapa perderam os seus haveres, arrastados pelas águas impetuosas, encontrando-se numa crítica situação.

O desmoronamento da barragem é atribuido a defeito de construção. Os prejuizos materiais causados são superiores a três milhões de «sucres».

Yipijapa é um importante centro produtor de café e de algodão. — (A. N. I.).

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MAIS UM DOMINGO

MAIS um domingo, dia de «São Automóvel». Morreu mais um motociclista (Manuel da Cruz Fernandes, de 38 anos) num choque com outros veículos. Foi o caso de uma tentativa de ultrapassagem. E outros casos menores, entre os quais podem ainda registar-se quatro feridos num embate de táxis no Largo da Madalena, um carro por uma ribanceira (só feridos) perto de Amarante, ciclistas com o cranio tracturado e «tuti quanti» é costume em dias que tais. Não sabemos que mais se diga. Será que do fascismo Mussoliniano mais não ficou que a audaciosa ambição de «viver perigosamente»?

HISTÓRIA INTEIRA

É toda uma história, feita e acabada. Nasceu há quarenta anos. A mãe, em vésperas de o dar á luz, foi mordida por um cão. O pai, tomado de desgosto, julgando-a no fim de vida, eclipsou-se para os Brasis. A mãe não morreu do cão, o menino nasceu e, sem que se soubesse do pai, pouco depois ficou orfão da mãe, levada pela pneumónica. Cresceu como pôde, a trabalhar sempre — agora o sr. Nestor da Silva Moreira, guarda-livros em Mortágua. Morreu-lhe há pouco o pai, de quem ele mais não soubera. Morreu com o melhor de 3.000 contos que deixou ao filho que nunca viu.

VIRTUDE ESQUECIDA

QUALQUER coisa de novo e de imprevisto: uma desordem no mar entre as tripulações de pesqueiros que iam á faina na barra do Douro. Desavieram-se ao largar da rede, sentindo-se impunemente prejudicados. Desafiaram-se, lançaram os barcos uns contra os outros, tentaram a abordagem, bateram-se. De terra, tais movimentos lançaram o alarme. Houve receios de naufrágio. Saíram os salva-vidas — e saíram a tempo, trazendo os homens para terra, não para o hospital, mas para a prisão. Como se se esquecaram estes homens da boa e tradicional camaradagem dos homens do mar?

SINAL DO VERÃO

O Verão está aí. Cada um o adivinha, cada um o deseja. O Verão, ao menos, é o Sol. E o Sol, quando nasce, é para todos! Começa hoje a ser para os bons milhares de crianças que «O Século» leva a banhos para a sua colónia balnear em S. Pedro do Estoril. Lá foi hoje o primeiro grupo — trezentas e tal. Tantas são as famílias que se comovem numa alegria justa. Tantos são os risos gritantes que correm dele esta tarde pelas areias da praia, sob a alegria saudável do ar livre neste Sol festivo da semana da Páscoa.

O ESPECTÁCULO E A VIDA

O grupo teatral — quanto sacrifício para viver ainda dentro duns ressaibos de sonho de arte! — chegou a Viseu e instalou a sua tenda. Foi muita gente, que o grupo leva boa fama. Mas, ao intervalo, quando os espectadores se juntavam aqui e ali para trocar impressões, abateu uma bancada, esta arrastou outras, o burburinho cresceu num trovão distante. O terreno — devido ás ultimas chuvas, supõe-se — abriu e provocou a queda cujo saldo é do total de dez feridos, três deles de gravidade. O espectáculo continuou — porque se a vida é espectáculo, para outros, também o espectáculo é a vida.

JORNAL PEQUENO

O dr. Augusto Potier, ministro de Portugal em Bang-Kok, entregou as credenciais ao rei Bhumipol do Sião. ✱ Duas festas para crianças: «Os Galos Unidos», grupo de beneficência, festejou os seus oito anos vestindo vinte crianças; a Associação Protectora de S. Mamede ofereceu um lanche a oitenta. ✱ Perto de Alijó, quando carregavam um tiro de pedreira, foram atingidos pela explosão prematura dois trabalhadores (Luís Rebelo e Joaquim Monteiro). ✱ Veio a Lisboa e partiu a cabeça: o marítimo finlandês Voltonen Nils Ove, tripulante de um barco sueco em escala. ✱ A Camara de Cascais vendeu um terreno destinado a cinema com a capacidade mínima de 700 espectadores. ✱ Três incêndios: na Aldeia Nova, perto de Gondomar, um prédio destruído; em Castelo de Paiva, numa camioneta que conduzia 67 fardos de papel; e em Paço de Sousa, numa casa onde a pequenita Maria Amélia de Barros (8 anos) foi surpreendida pelo fogo quando estudava as suas lições para a escola foi para o hospital, já com queimaduras consideradas graves.

¡não deixe passar um dia mais..!

proteja o seu cabelo, e evite a queda, usando...

Diadona

EXTRACTO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

- Regenera as zonas calvas
- Evita a queda do cabelo
- Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Manhã na praça

Peixe-espada a dez escudos

Por mais que as donas de casa se queixem, ninguém o tira por menos. Uma tabela utópica fixa o peixe-espada a 7 escudos, mas quem o quiser comprar que o pague a 10. É certo que há outro peixe. Mas não se fazia bicha, esta manhã, diante da banca da pescada moida sem cabeça (pescada negra) a 10 escudos o quilo? Isto passava-se ás dez horas da manhã, no mercado do Chão do Loureiro. As quantidades não eram fracas e havia boas qualidades de peixe caro. Os pobres, porém, teriam de passar sem as suas espécies mais estimáveis. Por isso se vendia pescada grande a 33, 29$60, 28$60 e 23$00; de enrolar, a 15 e 16$00; linguado, a 36, 34 e 32$00; salmonete, a 34, 33 e 31$00; savel, a 18$00; garoupa, a 13$60, 14$70 e 15$00 (quando se acabará com o regime das lotas, para evitar a disparidade dos preços?); goraz e enguias, a 17$00; robalo, a 15$60; tainha, a 13$00; bogas, a 10$80; chocos, a 10$00; pargo, a 9$00 e cachucho a 4$50. E era tudo quanto havia para o conduto dos pobres.

Que se vende nas bancas da hortaliça? É curioso, mas pouco mais se vê comprar do que alfaces e agriões...

Todavia, havia hoje muita hortaliça. Muita e cara, porque os preços sobem, sobem...

É certo que só quem sabe comprar devia ir ao mercado... Uma mulher pediu 1$50 por uma linda couve portuguesa; como a freguesa fosse a desandar, baixou para 1$20. E como a freguesa continuava a andar, perguntou-lhe quanto oferecia...

Vejamos outros preços: olhos de couve, $50 e dois 1$50, conforme a qualidade e o tamanho; molhinhos de grelos, a 1$50 e a 1$00; grandes, de nabiças, a 4$00; outros de grelos, a 3 e 3$50 (dos tamanhos mais imprevistos); repolhos, a 2$00, 2$50, 3$50 e até a 1$00, pequeninos; cenouras a 2$50 e 3$00 o quilo; ervilhas, a 3$00 e 3$50; favas a 1$40 e 1$50; tomate, a 16$00; batatas novas, a 1$40.

Desorientados e desorientadores são também os preços das frutas: dizem que as laranjas se perderam e como são piores, vendem-se mais caras: as somenos, a 7$00, as que começam a agradar, a 14, 15, 18 e 20$00; as tangerinas, a 5$00, 6 e 7$00; e as maçãs, a 12, 15 e 16$00. Cada limão, vendia-se a 2$00, as nesperas pagavam-se a 1$50 a duzia (ou a 3$00); as bananas, de 8 a 12$50 e os ananases, a 30$00.

Interessa dizer que havia hoje ovos a 8$00, 8$40, 8$60, 9$00, 9$80 e 10$00?

Nos lugares das carnes brancas, a complexidade dos preços atenua-se: galinhas a 38, 45 e 50$00, perus, a 25$00 o quilo, coelhos de meio quilo, a 15 e 18$00; frangos, a 24$00; e cabrito a 20$00...

—Para doentes, que remédio!— dizia uma pobre mulher, olhando um quarto de galinha anémica, por 20$00...

DONA DE CASA

O 36.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Ainda por motivo da passagem do 36.º aniversário do «Diário de Lisboa», continuamos a receber manifestações de simpatia e apreço, que registamos com o maior aprazimento e o mais vivo agradecimento.

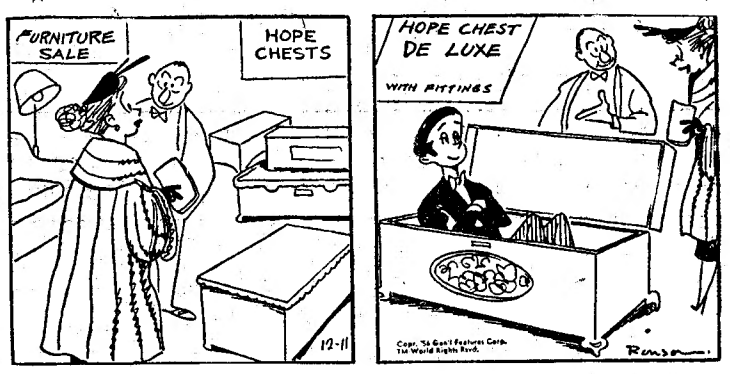
Entre as entidades que se nos têm dirigido com aquele objectivo, contam-se os srs. dr. Joaquim Ferreira de Sousa Junior, José Pedro Pires Parra, dr. Gonçalves Isabelinha, Miguel de Melo e Castro (Arvelos), Rui Ventura Oliveira, brigadeiro-aviador Ribeiro da Fonseca, D. Maria de Carvalho, D. Maria Cristina Ventura Oliveira, dr. Vasco Lemos Mourisca, António Francisco Lopes, dr. José de Freitas Viana, dr. Fernando Homem Cristo e M. M. Santos Parada e primeiro-tenente Alfredo Martins.

Também nos enviaram felicitações a Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Lisboa, Associação de Patinagem do Sul, Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário e Clube Atlético de Queluz.

CONFERENCIAS

Sob o patrocinio de secção cultural da Casa dos Estudantes do Império, depois de amanhã, ás 16 e 15, na sede daquela colectividade, o sr. dr. João de Freitas Branco profere uma conferência subordinada ao título «Vários conceitos da história da musica».

ELE & ELA



Mobiliário por medida...

Quadrilha de larápios

enviada ao Tribunal

Juntamente com os arguidos, Manuel da Asseição Pires, António Carlos da Silva Ferreira, «O Japonês», e Luís da Silva Gomes, foi hoje enviado ao Tribunal um processo em que aqueles são acusados de furto.

Os referidos indivíduos há tempos que praticavam assaltos em vários estabelecimentos de Moscavide. Da taberna de Urimando Gonçalves Pereira, onde o primeiro se escondeu, antes do estabelecimento fechar, roubaram a quantia de 13 contos, um relógio e numerosas garrafas com bebidas, as quais esconderam nos terrenos próximos.

No Café Regional, o mesmo Pires partiu o vidro da montra com um pontapé, enquanto «O Japonês» fazia barulho com uma motocicleta e o Gomes vigiava. Desse estabelecimento, os três meliantes furtaram, depois, um relógio e 1.000 escudos em dinheiro. No dia seguinte, o Pires teve a coragem de entrar no café assaltado, ainda com vidros na bainha das calças e ferimentos na perna.

Aproveitando o barulho que o comboio faz, ao passar nos Olivais, a «quadrilha» assaltou ali um estabelecimento, de onde furtou quatro aneis de ouro, com brilhantes, vários relógios, canetas, cigarros e chocolates, tudo no valor de 7.000 escudos.

Os três larápios estão ainda envolvidos no roubo de objectos vários de dentro de automóveis e camionetas estacionados na via publica.

O produto dos furtos era vendido ou empenhado. Grande parte, todavia, foi apreendida pela Polícia Judiciária, que encarregou o chefe Pereira da Graça e o agente Carriço das necessárias investigações.

Um sacristão

passava por padre para ludibriar os fieis

A Polícia Judiciária enviou ao Tribunal um processo em que é arguido José Barraqueiro Pereira, de 24 anos, que era sacristão da igreja de S. Cruz, no Castelo.

Durante a elaboração do processo averiguou-se que o nada «católico» sacristão há ano e meio que furtava avultadas quantias das caixas das esmolas e, também, livros antigos, da biblioteca da igreja, os quais vendia depois a um ferro-velho.

Não satisfeito com o produto dos seus furtos, o José Pereira resolveu fazer-se passar por padre, o que fez algumas vezes, para assinar certidões de baptismo, locupletando-se com o dinheiro que os interessados pagavam.

Representação portuguesa

na Exposição Internacional de Nova York

NOVA YORK, 15.—O presidente do Municipio e sua esposa, a sr.ª Wagner, visitaram, ontem, o Pavilhão de Portugal na Exposição Internacional desta cidade e felicitaram efusivamente a sr.ª Sereira Amzalak, encarregada da direcção do pavilhão português.

Wagner admirou em especial o «stand» dos tecidos manuais. Sereira Amzalak ofereceu um copo d'água á sr.ª Wagner e a seu marido, tendo este brindado por Portugal.—(F. P.).

Violentos sismos

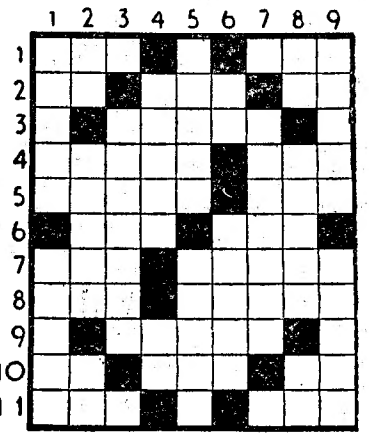
no Pacífico

NOVA YORK, 15.—Os sismógrafos da Universidade Fordham registaram, ontem, dois abalos telúricos, de forte intensidade, cujos epicentros situar-se-iam, um na região do Japão, e o outro na das ilhas Aleutas.—(F. P.).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 860



HORIZONTAIS: 1—Mesmo. Preposição. 2—Preposição. Imperfeito. Freguesia do concelho de Ponte do Lima. 3—Cidade de Portugal. 4 — Ilha do arquipélago dos Açores. Chefe etiope. 5—Constelação e signo do Zodiaco. Letra grega. 6—Empunhei. Ruim. 7 — Textualmente. Folha de videira. 8 — Pega. Ds cobre (pl.). 9 — Curem. 10 — Nota. musical. Sádias. Símbolo químico do cloro. 11—Agora. Origem.

VERTICAIS: 1 — Suaviza. Cada um dos cantieos atribuídos a David. 2—A ti. Verbais. Comparecer. 3—Beatas. 4—Mexei. Pedra de dominó. 5 — Ilha do arquipélago das Ciclades. Nome dum fruto (pl.). 6 —Antigo nome da nota musical dó. Oportunidades. 7 — Arejarem. 8 — Pertences. Suporto. 105 em romano. 9—Totalidade. Abrigo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o Provérbio nele inscrito.

Soução do problema n.º 859

HORIZONTAIS: 1—Baga. Elas. 2 —Alo. Ura. 3—Apaga. 4—Fd. Era. AC. 5—Feri. Mala. 6—Pax. Ali. 7— Pode. Oval. 8 — Ria. Are. 9 — As. Mãe. Aí. 10—Dante. 11—Ateu. Alte.

VERTICAIS: 1—Banff. Prata. 2 —Al. DEPOIS. 3—Goa. Rda. DE. 4 —PEIXE. MAU. 5—Lar. Man. 6—E. Gamão. Eta. 7—Lua. Alva. El. 8— Ar. Aliara. 9—Sarça. LEITE.

Provérbio: DEPOIS DE PEIXE MAU É LEITE.

Hotel Embaixador

no "Terraço das Estrelas"

GRANDE ÊXITO de

JOSÉ TOLEDANO e ALEJANDRA LARIOS

no «COCKTAIL-LOUNGE»

Das 18-30 às 20-30 h.

MIGUEL DOCHADO

Pianista-Atracção

Chás-dançantes aos sábados, domingos e feriados, das 17 às 19,30 h.

Hoje, na sessão inaugural do INCIDI

o ministro da Presidência salientou a actualidade de estudo do pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais

(Continuação da 1.ª página)

Por isso mesmo vos posso assegurar que o acolhimento que a direcção do Instituto encontrou nas esferas governamentais e meios cultos com quem entrámos em ligação foi o mais afável, cheio de interesse e até de entusiasmo».

Prosseguindo, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues agradeceu, em nome do Instituto, a presença dos membros do Governo, que saudou especialmente, apresentando-os aos delegados, referindo-se também ao sr. prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, cujo apoio, bem com a participação que deu á 30.ª sessão do Incidi, agradeceu igualmente Saudou também a comissão de honra, o corpo diplomático, os convidados de honra e os participantes não membros e, ainda, de modo especial, o vice-presidente sir Neville Butler, ao qual sucedera na presidência, e secretário-geral Pierre Wigny.

A concluir o seu discurso, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues acrescentou:

«Como consta do programa, o nosso Instituto foi objecto da rara distinção de receber uma mensagem do eminente e respeitado chefe do Governo, prof. dr. Oliveira Salazar. Sabendo quanto é absorvente o seu cargo e como a sua actividade não pode incidir senão em assuntos de primordial importancia, podemos melhor apreciar o privilégio que nos foi concedido: e que para o INCIDI é motivo de grande reconhecimento, pois que o facto só por si, acredita e ilustra uma sessão».

Em seguida, leu a mensagem do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, que publicamos noutro local, e que a assistência sublinhou com muitas palmas.

O discurso do ministro da Presidência

O sr. prof. dr. Marcelo Caetano encerrou a sessão inaugural com um discurso que foi escutado com muito interesse. O orador principiou por justificar o facto de, sendo há anos membro do Instituto, só agora tomar parte nos seus trabalhos. («Na vida publica, por onde as circunstancias me têm feito dispersar tanto tempo, não há ocasião para pesquisas que não visem determinados fins práticos, já que a política tem de ser sobretudo acção»—acentuou). Contudo, disse, seguira os trabalhos das reuniões anteriores em que foram expostos e debatidos temas do maior interesse e cujo conhecimento é tão util aos cientistas como aos políticos: E acrescentou:

«Mas se os temas dessas outras sessões eram apaixonantes, — que dizer daquele que escolhestes para estudar em Lisboa? O «pluralismo étnico e cultural nas sociedades intertropicais» pode sem esforço ser considerado o problema central de entre quantos formam o natural elenco das questões a versar num Instituto Internacional de Civilizações Diferentes—sobretudo quando esse Instituto possui as tradições do nosso. Sempre, na verdade, embora sob outras designações, o principal objecto dos estudos que nele têm sido prosseguidos foram os territórios em que se verificou o encontro de raças diferentes e de culturas diversas e os problemas que derivam da coexistência dessas raças e dessas culturas no mesmo lugar.

«É talvez por acaso que a reunião de Lisboa coincide com a discussão desse problema capital. Se assim acontece temos de reconhecer que o acaso não é tão cego como se julga. A análise do pluralismo étnico e cultural nas sociedades tropicais exige o conhecimento das realidades presentes: mas não pode dispensar as lições do passado. Ora estais numa cidade donde há quinhentos anos partem homens em busca de contacto com outras raças e civilizações e que nesse espaço de tempo tem visto chegar ao seu porto e desembarcar nas suas ruas os mais diversos testemunhos da variedade das culturas humanas.

«Os Portugueses possuem uma larga experiência de contactos com outros povos e, segundo alguns sociólogos, têm mesmo uma especial facilidade de adaptação aos meios tropicais e de convivência com as gentes que aí habitam».

Prosseguindo, o sr. ministro da Presidência justificou aquela afirmação, narrando os fastos das conquistas e das descobertas e acentuou:

«A colonização do Brasil constitui justamente uma das mais vastas e interessantes experiências de aculturação realizadas no mundo moderno. A necessidade de mão-de-obra em estado menos primitivo que o dos «tupis-guaranis», então ainda na idade da pedra, levou os colonizadores a fazerem apelo aos Africanos. A cultura indígena brasileira sofreu, desta arte, o duplo impacto da cultura europeia e da cultura africana, e foi graças á interpenetração de todas, sob a influência dominante do espírito português, que se geraram as novas formas da vida tropical brasileira.

Insisto em falar em interpenetração porque, como fatalmente sucede em todo o contacto de culturas, a influência foi recíproca, as relações estabeleceram-se numa base de permuta—muito embora umas tivessem mais a dar do que outras e haja culturas muito receptivas a par de esferas culturais herméticas».

O orador citou Jaime Cortesão e Joaquim de Carvalho, a propósito do contributo dos tipos do Brasil para a cultura comum, e acrescentou:

«Nesta mesma sessão tereis ocasião de apreciar o relatório do eminente sociólogo brasileiro Gilberto Freyre sobre o caso do Brasil. Nesse relatório insiste o autor na sua tese, já largamente difundida e com larga aceitação, de que existe uma «civilização luso-tropical», traduzindo a forma peculiar da conduta dos Portugueses nos trópicos, que originou uma cultura intermédia entre a cultura europeia e as culturas tropicais».

Mais adiante disse:

«Temos assim que embora animado sempre por um espírito de assimilação cultural, procurando a penetração mutua e a fusão de modo que os grupos em contacto com ele adquirissem a sua fé, adoptassem as suas atitudes, partilhassem dos seus sentimentos, comungassem das suas tradições, o Português tem sido através da História um vector de influências entre povos e culturas, não se recusando a aceitar também a experiência alheia pelo contrário, abrindo-se a ela com franca receptividade para a integrar num peculio comum que não é já cultura puramente lusíada, mas património cultural de todos os povos e nações luso-tropicais.

«Deve-se isso, sobretudo, á sua própria maneira de ser — sempre aberta á simpatia humana, sempre pronta ao abraço fraternal com outros homens, sempre propícia a reconhecer a igualdade dos filhos de Deus.

«Mais que tradução de uma doutrina, o comportamento português é uma vivência. Somos assim, antes mesmo de pensar assim. O poema épico dos descobrimentos portugueses, *Os Lusiadas*, publicado em 1572, é já uma epopeia do encontro de raças e de culturas. Nessa epopeia aparecem amáveis episódios em que os deuses e os homens convivem e se disputam e onde o poeta sonha e sorri. Um deles é o da ilha dos Amores, uma ilha das muitas que os Portugueses encontram nos mares e onde sem dificuldade caem nos braços das mulheres nativas com as quais aprendem depressa a linguagem eloquente da ternura e da paixão. Eis um episódio altamente simbólico. O amor usa uma lingua universal que bem pode vencer barreiras e ultrapassar obstáculos.

«As circunstancias do nosso tempo não são as mesmas que as das épocas a que me tenho referido e, afinal, é do presente e não do passado que ides tratar.

«Mas ao evocar estas tradições portuguesas — que são tradições de Lisboa — eu quis acentuar que dentro do clima português os vossos trabalhos decorrerão decerto sob o signo de um espírito de cordialidade racial e de confraternização de culturas.

«As circunstancias em que hoje se nos apresentam as sociedades plurais dos trópicos são bem mais complexas que noutros tempos, diferentes mesmo daquelas que existiam há vinte anos. Em muitos lugares não estão já em presença de uma sociedade de tipo europeu e outra nativa, esta ainda na fase primitiva ou tribal: as sociedades nativas ao contacto dos elementos estranhos, entrarem em crise, encontram-se em plena desagregação e os fortes laços que as uniam de acordo com costumes secularmente consagrados romperam-se, e estão a ser toscamente substituidos pelo compromisso das sociedades secretas e pelo arrebatamento das promessas messianicas. Os homens que sentem perder-se a sua cultura tradicional e que não foram ainda assimilados por outra, reduzidos a elementos marginais das duas culturas atravessam um período de instabilidade que é também da reacção e em que os dramas individuais reflectem conflitos colectivos.

«Estou a pensar especialmente na Africa intertropical e nos seus problemas. Estou a evocar a situação de tantos povos nativos que ainda não ultrapassaram completamente o regime tribal. Recordo a sua posição perante o afã civilizador que chega até eles através de uma técnica representativa de milhares de anos de progresso sobre a sua técnica primitiva e de formas de vida inspiradas por concepções radicalmente diferentes das que alimentam a sua vida social e espiritual.

«Que esforços de compreensão são necessários para permitir a coexistência e a adaptação de dois tipos de cultura tão distanciados, sabendo-se para mais que a cultura primitiva está, por lei sociológica, condenada a evoluir rápidamente e a transformar-se ao contacto da outra!

«Pensamos nós, os Portugueses, que, nestes casos, deixar as populações primitivas ou os grupos marginais entregues a si próprios não é o método que mais convém ás sociedades indigenas e á Humanidade. Sempre o nosso modo de ver foi o de que, no território português, qualquer que seja a latitude e a longitude, há uma só Pátria e de que nela os povos nativos de cultura diferente da cultura europeia poderão encontrar nas suas crises o amparo indispensável de uma lei que os reja e de um poder que os guie. Lei e poder que, sendo comuns a todos os Portugueses, respeitarão as ordens juridicas secundárias pressupostas pelas diferenciações regionais e culturais, num Estado que poderemos chamar pluri-étnico, mas sem maiorias nem minorias, e que seja a estrutura de uma sociedade onde á tendência de assimilação dos povos tropicais corresponda a inevitável propensão para a adaptação dos europeus.

«E' que o meio a tomar em conta não é, como a História nos ensina, um meio natural puro, mas o meio já interpretado por uma experiência humana, experiência que, embora tenha de ser refeita com novos processos técnicos para assegurar maior domínio sobre a Natureza, não pode ser esquecida no que significar de expressão constante das relações do homem com o Mundo circundante.

«Por esta ou por outra forma, não há duvdia de que o nosso dever de políticos, de estudiosos, de homens de boa vontade é debruçarmo-nos sobre as diferenças para as conhecer e compreender, e para considerar as condições em que podem coexistir as várias raças e culturas nas sociedades plurais de modo a que os homens vivam pacificamente e harmoniosamente progridam.

«São os vários aspectos deste problema que o Instituto vai estudar agora. Dificilmente se encontraria outro que no presente momento fosse mais importante e mais urgente»

Finalmente, o sr. prof. dr. Marcelo Caetano lamentou não poder pessoalmente seguir as discussões e desejou aos delegados o maior êxito.

As primeiras sessões de trabalho

Os participantes na 30.ª sessão do Incidi dirigiram-se depois para o Castelo de S. Jorge, onde admiraram a linda vista da cidade, que dali se desfruta, e foram obsequiados com um almoço em sua honra, na «Casa do Leão». Presidiu o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, ladeado pelas senhoras de Vitor Hugo de Lemos e de Georges Gayet e no final houve troca de brindes.

Cerca das 15 e 30, de novo na sala das sesões da Camara Corporativa, houve a primeira reunião de trabalho, dedicada a assuntos administrativos, á qual se seguirá uma sessão de relatores. Nesta sessão plenária como as restantes, o tema geral será examinado sob o seu aspecto geral e também sob cada um dos aspectos político, económico, social e cultural, cada um dos quais será objecto de um relatório geral.

A mensagem do Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª página)

-se-á o caso de Portugal poder por si próprio dar uma contribuição específica ao esclarecimento do tema? Os 500 anos de experiência — a máxima parte da vida de Portugal — de descobertas marítimas e contactos com diversas populações e raças em todos os pontos do globo, desde a América, á África, India, Malásia, Indonésia, China e Japão, poderão de alguma forma elucidar um problema que, bem podemos dizer, condiciona hoje os destinos de boa parte da humanidade?

Os contactos e influência cultural exercida pelos Portugueses foram umas vezes de pouca duração, quando projectados na marcha geral da História, outras mantidos sem interrupção no decurso de vários séculos. Por outro lado aos Portugueses ora se depararam populações de tão baixo nível de vida e cultura que se podia classificar de barbarie, como na Africa Central e Austral e nalgumas regiões da América; ora se depararam, como na India, na Indonésia, na China e no Japão, povos já senhores de uma cultura que, se bem que diferente daquela de que eramos portadores, podia por ela ser influenciada em maior ou menor grau. No primeiro caso havia que construir sociedades desde os alicerces; no segundo aguardar as reacções recíprocas de culturas que possuiam elementos válidos humanos, mas de graus diversos de universalidade.

Em todo este processo a conquista própriamente militar para estabelecimento do domínio político foi absolutamente excepcional. Isso se deve talvez em parte á fraqueza demográfica — 1,5 a 2 milhões no período aureo das descobertas — mas principalmente a qualidades inatas do Português com as quais se conformavam a orientação dos governantes e as exigências da política de expansão que nos impelia a fazer amigos dos povos descobertos e a conviver com eles em paz, sempre que possível. A difusão da fé cristã desempenhou também aí o seu papel; a latinidade de que eramos filhos ter-nos-ia proporcionado uma larga dose de compreensão humana.

Desta sorte se criou um ambiente moral no qual nem as raças nem as culturas onde as havia tiveram de defrontar-se hostilmente ou defender-se para coexistir. Verificou-se por vezes um fenómeno superior á simples coexistência pacífica porque é de integração num tipo diferenciado. Em qualquer caso nenhuns vestígios de racismo, que é um mau nacionalismo, mas completa paz social.

Alguns exemplos podem e devem ser destacados como de resultados obtidos. Em primeiro lugar o Brasil na sua pujança e unidade multi-racial e paz étnica. Europeus, Africanos, Indios Americanos, vivendo na mesma terra, sob a mesma autoridade, acabaram por perder toda a diferença racial, ou, pelo menos, deixaram de ter privilégios ou obrigações diferenciados.

Na India formou-se desde começo uma sociedade mista que ajudou a expandir a cultura ocidental no meio nativo, hindu ou maometano. A ocidentalização dos que ingressaram no grémio do Cristianismo foi quase total; e tanto nestes como nos que continuaram a professar as suas antigas religiões, criou-se uma mentalidade intimamente ligada á ideia da Nação portuguesa. Onde quer que os encontremos os filhos de Goa dizem-se sempre Portugueses.

Nas províncias portuguesas de Africa onde vivem grupos de brancos, grupos de negros e grupos de mestiços está-se ainda longe de atingir o ponto final de uma sociedade completamente evoluida, tanto sob o aspecto étnico como social: mas o que pode verificar-se desde já é a ausência de barreiras de qualquer espécie á ascensão ou compreensão dos grupos étnicos e uma associação pacífica de todos os componentes na ideia superior da unidade nacional portuguesa. Não temos sentido esses problemas difíceis de minorias ou de sociedades estratificadas na sua incultura e na hostilidade.

Seria ainda fácil encontrar marcas desta política de coexistência em territórios que não se encontram na soberania portuguesa, como em Malaca, na Indonésia, no Dahomé. Mas é supérfluo relembrá-lo a quem por seus estudos e preocupações o terá presente.

Se o facto de realizar-se num dos campos de acção do tema que se propõe, trouxer a esta sessão do Instituto a exemplificação concreta de certa actuação neste dificílimo domínio e um pouco de luz a um problema que considero o mais grave, o mais relevante, o mais difícil para este século e alguns séculos futuros, será para nós razão de grande contentamento. E' neste espírito que, em nome do Governo português, saudo o Instituto e faço votos pelos felizes resultados dos seus estudos.

OLIVEIRA SALAZAR

A expectativa no Brasil

pela próxima visita do general Craveiro Lopes

RIO DE JANEIRO, 15 — «S... um momento de prestígio para o Brasil, inegavelmente um dos países «leaders» da América do Sul»— declarou ao «Jornal do Brasil» o embaixador do Uruguai, Juan António Vieira, referindo-se á próxima visita do general Craveiro Lopes.

«Haverá uma inequívoca demonstração de quanto é estimado o Brasil pelos seus vizinhos, na mesma ocasião em que o Presidente de Portugal, terra mãe do Brasil, vem receber homenagens do povo brasileiro.

«No caso particular da visita do general Craveiro Lopes ao Brasil outros motivos completam o alto sentido da aproximação—a língua e a história comuns dos dois países certamente explicam as condições especiais do acontecimento»—afirmou o diplomata uruguaio. — (A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

De a «**República**»: A revista ontem estreada, se se impõe pela sua espectaculosidade, em que a opulência e o bom gôsto se associam, não se impõe menos pelo trabalho dos autores. Fantasia, observação, intenção, graça, pitoresco, alegres «boutades» bonitos versos; tudo eles ofereceram ao publico como se lhe oferecessem uma taça de champanhe.

A IMPRENSA CONSAGROU

o magnífico espectáculo apresentado no

VARIEDADES

EM 2 SESSÕES —— ÀS 20,45 E 22,45

pela Emp. Artística de Espectáculos, Lda.

De a «**Voz**»: A realização deste espectáculo, obra de Henrique Santana, em nada fica atrás dos grandes espectáculos de renome mundial. E isto basta para definir a nossa opinião. (J. F.)

ASSOCIANDO-SE AOS CALOROSOS APLAUSOS DO PÚBLICO

QUE QUALIFICAM A MARAVILHOSA REVISTA POPULAR

HÁ HORAS FELIZES!

COMO O MELHOR ESPECTÁCULO DO GÉNERO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

De o «**Diário da Manhã**»; Vasco Santana, talvez hoje o nosso primeiro actor no género, não teve dificuldades em obter um autêntico triunfo. «Libertino» foi um dos seus melhores numeros, mas «Zé da Bomba», «Churchill» e outros mais serviram-lhe igualmente para justificar as palmas que ninguém lhe regateou. (L. G. A.)

Do «**Diário de Notícias**»: Para a grande maioria a revelação da noite foi Bibi Ferreira... Para ela foram as maiores ovações da noite e á saída o publico tinha dificuldade de assinalar o seu melhor numero, tão bons são todos eles. Uma extraordinária artista que vale, só por si, o espectáculo! (F. F.)

UMA NOTAVEL REALIZAÇÃO DE HENRIQUE SANTANA, COM

VASCO SANTANA — BIBI FERREIRA — GISELE ROBERT

COSTINHA — SOLNADO — CARLOS COELHO — ALDA PINTO

BAILADOS ADMIRÁVEIS DIRIGIDOS POR **CHARLES**

Do «**Diário de Lisboa**»: Costinha, que tem nesta peça duas ou três rábulas (a do «Carnaval Alfacinha», é um primor de espírito), que confirmam os seus méritos. (N. L.).

Do «**Diário Ilustrado**»: Gisele Robert, artista parisiense, é uma francesa expressiva e escultural, cujo físico admirável foi aproveitado em numeros que muito inteligentemente valorizam a sua plástica. (M. L.)

De «**O Século**»: Luz, cor, movimento, andaram á compita á procura de efeitos e o espírito e a graça da peça, envolvendo-os, acrescentaram-nos o êxito. (M. S.)

PARA MAIORES DE 17 ANOS

SIC APRESENTA

MARIO LANZA

NO FILME DE GRANDE CATEGORIA

"SERENATA"

em WARNERCOLOR

JOAN FONTAINE

SARITA MONTIEL · VINCENT PRICE

PRODUZIDA POR HENRY BLANKE — DIRIGIDA POR ANTHONY MANN

O ROMANCE DE UM HOMEM SIMPLES QUE CANTAVA PARA DUAS MULHERES QUE O OUVIAM COM O CORAÇÃO!

*

NESTE FILME, MÁRIO LANZA CANTA ÁRIAS DA «TOSCA», «BOHÈME», «FÉDORA», «TROVADOR», «OTHELLO», «TURANDOT» E TRECHOS MUSICAIS, CLÁSSICOS E MODERNOS NUM TOTAL DE 16 NÚMEROS!

AMANHÃ

NO

CINEMA MONUMENTAL

Para maiores de doze anos

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Apesar de ainda não se ter anunciado a abertura da bilheteira, é já muito grande a procura de bilhetes e marcações, para a estreia da peça «Camilo e Fanny», no Teatro da Trindade, com Maria Lalande, Madalena Sotto, Augusto de Figueiredo e a reaparição sensacional de Igrejas Caeiro, na interpretação da figura complexa do romancista.

— Os cenários da peça infantil «O soldadinho de chocolate», em ensaios no Teatro de Gerifalto, vão ser pintados pelos cenógrafos Manuel de Oliveira e Reinaldo Martins.

— A companhia Rafael de Oliveira vai representar, em Viseu, no Teatro Desmontavel, a peça biblica «A Vida de Cristo».

— Os artistas de circo portugueses que constituem a «Familia Muñoz» estrearam-se, com muito êxito, no Circo Altenburg, em Laudskrona, Suécia.

— Para ser representada pelo elenco do Circulo de Cultura Teatral do Porto, já foi entregue pelo seu autor, o escritor teatral Abreu e Sousa, uma comédia intitulada «D. Perpétua Alegria», que se divide em 1 acto, 3 datas e um quadro a óleo.

— Estão a actuar, em Coimbra, o grande circo Mariano, e em Braga o Circo Alegria.

— No novo Teatro de Torres Novas realiza-se no dia 27 um espectáculo com a representação do original de Vasco Mendonça Alves «A Conspiradora», desempenhado pelo conjunto cénico da Sociedade de Instrucão Tavaredense.

— A companhia Maria Della Costa, a seguir á peca que tem em cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, representará a de J. Anouilh «O canto da cotovia».

— O Grande Circo Mariano não seguirá de Leiria, onde se encontra para Coimbra, mas sim para o Porto, estreando-se no próximo sábado, no campo do Luso.

— Os artistas coregráficos Fernando de Lima e Agueda Sena também participam dos ensaios da revista «Musica, mulheres e...», que se estão a realizar no Teatro Monumental.

— A revista «Lá vai Lisboa», em ensaios no Teatro A B C só subirá á cena depois da Páscoa.

— Os grupos folclóricos do Douro Litoral e Santa Maria de Portuzelo, que em Espanha e França participaram em certames de danças regionais, já regressaram a Portugal.

— A revista-fantasia «Campanas de Viena», que no sábado a companhia internacional de revistas apresenta no Coliseu, há dois anos que está a ser representada em Barcelona e Madrid.

— Transitou da companhia de revistas do Teatro A B C, para a do Monumental a actriz Maria de Sousa.

— Consta que só para o próximo ano será demolido o Teatro Apolo.

— Seguem amanhã para Espanha os artistas de circo «Irmãos Campos», que foram contratados pela empresa do Circo Amorós.

Tito Gobbi

Uma carta de Milão, que recebemos hoje—datada de 11—pede-nos o envio de recortes do «Diário de Lisboa» onde se leiam as críticas sobre a intervenção de Tito Gobbi nas óperas «Rigoletto» (que, aliás, não cantou, pois, como sabemos, uma crise de saude não lhe permitiu chegar a tempo), «André Chénier» (que canta depois de amanhã) e «Simão Boccanegra», que cantará no dia 25. A carta não é de qualquer empresa ou de qualquer organização, mas de um simples particular. Isso dá-nos bem a medida de interesse com que o país do canto acompanha, mesmo de

(Continua na 7.ª página)

TRINDADE

As 22 horas — Para 17 anos

A deliciosa comédia original de VICTOR RUIZ IRIARTE

A VIDA PARTICULAR DA MAMÃ

Tradução de LUIS FRANCISCO REBELO

Empresa Teatral Avenida, Lt.ª

Subsidiada pelo Fundo do Teatro

NAU CATRINETA

o restaurante típico de ALFAMA preferido pelas melhores familias onde se exibem com enorme agrado todas as noites o CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE composto por 11 figuras, dirigido pelo eximio fandanguista

Sete Saias e Raul Proença

à frente de um escolhido elenco de fado

Telef. 34338 — Adultos

CASINO ESTORIL

HOJE no **«Wonder-Bar»**

SERVIÇO DE RESTAURANTE

Jantares e ceias

Conjuntos musicais OLIVER e HELDER REIS (Adultos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE ás 21 e 45 (12 anos)

Apenas por mais três dias

A preços populares (Culturais)

A tragédia em 4 actos

CASTRO

de ANTÓNIO FERREIRA

Encenação de AMÉLIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

Preços: Frisas 70$00 — Camarotes desde 32$50 — Cadeiras desde 11$00 — Geral desde 5$50

Sábado 20:

DONA INÊS DE PORTUGAL

de A. CASONA

LUSO

R. Queimada, 8-A

T. 32889—Adultos

Hoje (até de madrugada) **2.ª eliminatória do Concurso «PRIMAVERA» NO FADO.** No programa: sensacional reaparição da artista **ALICE MAGINA** — Joaquim Silveirinha — Maria Amélia Proença — José da Cruz — Julieta Estrela e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

LOBOS DO MAR

Fados e Danças Regionais com o

«Rancho da Nazaré»

ALMOÇOS AO DOMINGO

Calçada de Carriche, Telf. 051146

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

CONTINUA NO TIVOLI O MAIOR ÊXITO DO ANO E UM DOS MAIORES DE TODOS OS TEMPOS QUE JÁ PERTO DE 100.000 PESSOAS VIRAM EM LISBOA COM UM ENTUSIASMO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

6.ª SEMANA

DUM ÊXITO EXCEPCIONAL NO

TIVOLI

ANASTÁSIA

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 12 ANOS

UM FILME COR DE LUXE

CINEMASCOPE

AKIM TAMIROF * MARTITA HUNT * FÉLIX AYLMER

Produção BUDDY ADLER * Realizador ANATOLE LITVAK

Argumento ARTHUR LAURENTS

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE COM QUATRO BANDAS MAGNÉTICAS

UM ELENCO SEM RIVAL

INGRID BERGMAN

ganhou o «OSCAR» da melhor actriz do ano pela sua criação neste filme

YUL BRYNNER

o famoso galã da cabeça rapada considerado o melhor actor do ano pela sua interpretação em «O REI E EU»

e **HELEN HAYES**, a incomparável

TOCA A MUSICA!

EM DUAS SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 — PARA MAIORES DE 17 ANOS

NO TEATRO

MARIA VITORIA

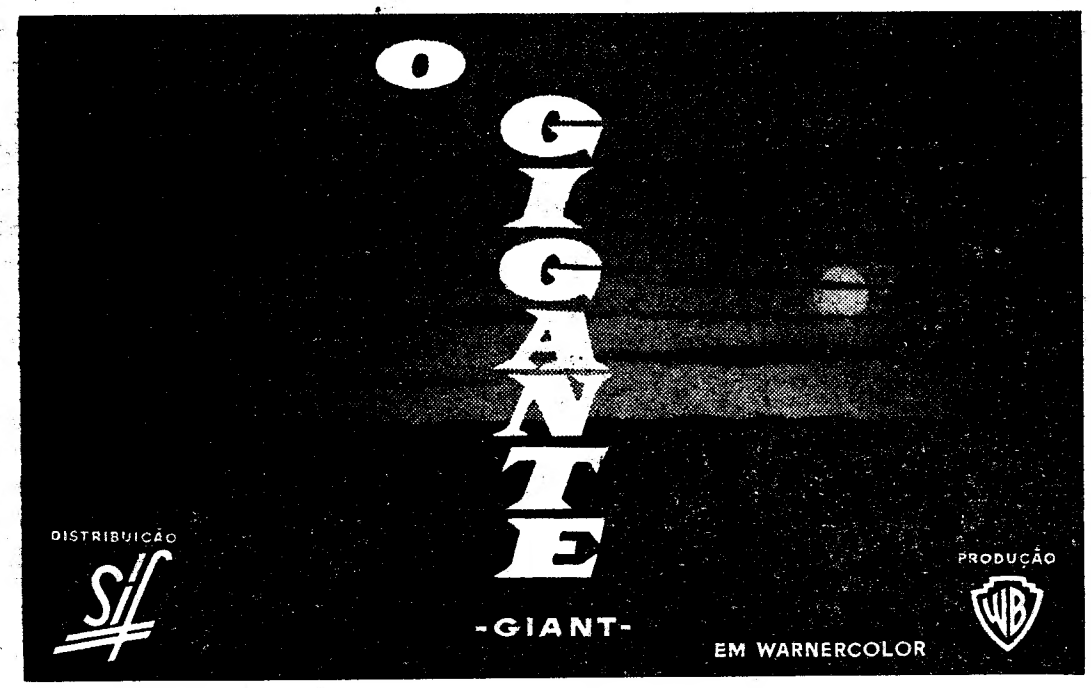
Emp.ª Eug. Salvador e Rui Martins, Lda.

É A MELHOR REVISTA DE

S A L V A D O R

ROCK HUDSON - ELIZABET TAYLOR - JAMES DEAN

NO MAJESTOSO FILME BASEADO NO ROMANCE DE **EDNA FERBER**



Com a estreante **CARROL BAKER**
Real. de **GEORGE STEVENS** («Oscar» de 1956)
Acompanhamento musical de **DIMITRI TIOKIN**

Um filme grandioso, não apenas pelo tamanho, mas pelo seu tema: a história dos homens que pela sua coragem e força de vontade ergueram, num deserto imenso, a mais rica região da terra...

4.ª FEIRA

IMPERIO

IMPORTANTE: As marcações habituais para a estreia, deverão ser levantadas até às 22 horas de 3.ª feira, a partir deste prazo, os respectivos bilhetes são considerados disponiveis.

Dada a extensão do programa, as sessões da noite terão inicio às 21 horas prefixas.

(PARA MAIORES DE DOZE ANOS) **Exclusivo de época**

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAV. DO SALITRE, 1 **TEL. 20841 e 368096**

CONSIDERADO DE CATEGORIA INTERNACIONAL

O êxito alcançado pelo nosso *ELENCO DE OURO* justifica

MAIS 5 DIAS
ANTÓNIO MESTRE
MARIA AMÉLIA CANOSSA

E UM ESCOLHIDO ELENCO DE FADOS COM:

Maria Albertina, Moisés Campelos, Natalina Proença, Manuel Dias, Augusto Pinho e Orlando Silva

Direcção artística: **Luis Gonzaga**

SERVIÇO PERMANENTE DE JANTARES E CEIAS

SELECÇÃO RIGOROSA (ADULTOS)

ATENÇÃO AO NOSSO PROGRAMA DA PÁSCOA!!!

N-I-N-A

APRESENTA EM GRANDIOSO ÊXITO

PEPE ALONSO

E O SEU CONJUNTO, QUE SE APRESENTARAM NA TELEVISÃO ACOMPANHADOS DO CONJUNTO

« N I N A »

(MAIORES DE 17 ANOS)

UMA PEGA 6$50

NO BAR RIBATEJO ATÉ ÀS 3,30 DA MANHÃ

DOÇARIA CASEIRA, CAFÉ DE TIMOR EM «BALÃO, inconfundivel

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

Na casa de Marcia Condessa

Amanhã, definitivamente, estreia de **SÉRGIO**, acompanhado em acordeon pelo **Maestro Alves Coelho (Filho).**

A B C

(SOC. ARTISTICA) Telef. **366783**

ÚLTIMAS e DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

A preços de cinema!

EM 2 SESSÕES ás 20.45 e 22.45 com a grande revista popular

JÁ CÁ CANTA!

com **AIDA BAPTISTA**

á frente dum óptimo elenco com **CANDIDA RAMOS**, a pequena fadista de Alfama

Espectáculo para 17 anos

BREVEMENTE: Sensacional reaparição do famoso «**TEATRO DE MARIONETTES**» e estreia da revista popular «LÁ VAI LISBOA», para reaparição de ELVIRA VELEZ

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO DE LA PUERTA

E SEU CONJUNTO

LARGO DO REGEDOR, 7 **TEL. 34982**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173 (12 anos)
15.15 - 18.15 (Preç. red.) e 21.30
Fernandel e Gino Cervi num novo filme de uma série famosa
DON CAMILO E AS ELEIÇÕES
com CLAUDE SILVAIN

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Antonella Lualdi e Cosetta Greco no filme
ENAMORADOS
História de amor, com os seus sonhos e desilusões.
Para maiores de 17 anos

IMPERIO TEL. 55134/5
Às 21.30 (12 anos) e 15.15
Moira Lister, Noelle Middeton, e Constance Cummings
UMA AVENTURA EM LONDRES
Passada nos dias gloriosos da coroação de Isabel II de Inglaterra

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 e 21.30 (Maiores 12 anos)
2.ª SEMANA
A obra mais célebre de Julio Verne transformada num filme espectacular
MIGUEL STROGOFF
com **Curd Jürgens e Genevieve Page**
Em Cinemascope — Eastmancolor

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (Preç. red.) e ás 21,30
Fernandel e Gino Cervi num novo filme de uma série famosa
DON CAMILO E AS ELEIÇÕES
com CLAUDE SILVAIN
(12 anos)

AVIS TEL. 47163 (17 anos)
A's 15.30 (Preç. red.) e 21.45
Carmen Sevilha Alberto Closas o par mais divertidamente romantico em
A FERAZ'NHA AMANSADA
GEVACOLOR AGFACOLOR

ROMA TEL. 727778 (12 anos)
A's 15.30 (Preç. red.) e 21.45
Um filme ao mesmo tempo alegre e enternecedor
A GUERRA PRIVADA DO MAJOR BENSON
com **Charlton Heston e Julie Adams**
Em TECHNICOLOR

RIVOLI TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde e 9,30 da noite
Uma obra-prima em **Cinemascope** de Anatole Litvak
6.ª SEMANA
dum Exito Unico!
ANASTASIA
com um elenco sensacional: **Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes**
A filha do Czar? Uma Impostora?
(Para maiores de 12 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 e 18.15 (Preç. red.) (6 anos)
e 21.30 (12 anos)
A obra-prima de êxito total em Cinemascope
O RAPAZ E A BICICLETA
com **Colen Petersen e Ralph Richardson**
em TECNICOLOR

ATENÇÃO — SESSÕES À TARDE
com o mesmo programa
PARA MAIORES DE 6 ANOS

CONDES TEL. 22523 (17 anos)
15.15 - 18.15 (Preç. red.) e 21.30
Carmen Sevilha Alberto Closas o par mais divertidamente romantico em
A FERAZINHA AMANSADA
GEVACOLOR AGFACOLOR

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para 12 anos)
A's 15,15 e 21,30 (Para 12 anos)
GUERRA E PAZ
5.ª e ultima semana
De um êxito incontestável
com Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
VISTAVISION TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283 (17 anos)
A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21.30
O mais trepidante filme sobre a dança mais discutida de todos os tempos
VAMOS DANÇAR O ROCK?
com **Alan Freed e Frankye Lymon**

CAPITÓLIO TEL. 27493 (17 anos)
15.30 (Preç. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
Ultimas exibições
SOZINHO CONTRA A CIDADE
«Todas as armas apontavam ao coração deste homem!»
Robert Mitchum e Jan Sterling

ROYAL
A's 21,15 (17 anos)
COM A VOSSA VIDA NAS MÃOS
No programa:
O VALE DAS ÁGUIAS

ELIZ TEL. 48560
A's 21,15 (17 anos)
ALFAIATE... DE SENHORAS
com FERNANDEL

GERRASSE TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
DON JUAN A ILHA HEROICA

CINEMA IDEAL
A's 21 (17 anos)
A RAINHA DAS SEREIAS
MALAYA

RITZ Tel. 610375
A's 21,15 (17 anos)
Em Cinemascope
BANDIDO
Robert Mitchum, Ursula Thiesse e Gilbert Roland

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
QUEM MANDAM SÃO ELAS!
com **Dominique Wilms**

O papel do Redex
na economia nacional

Afinal, os nossos muitos afazeres e a falta de espaço impediram-nos de publicar, quando tinhamos prometido, a continuação da nossa entrevista com o sr. Gilbert Béchu, gerente da firma R. O. M. A., Ld.ª, distribuidora do Redex em Portugal, para descrevermos aos nossos leitores em que consiste uma conversão Redex.

Arranjados finalmente uns momentos livres, eis-nos outra vez na estação de serviço Redex da Av. Elias Garcia, 105-B, onde já nos aguardava o sr. Béchu acompanhado pelo seu sócio sr. Alves do Rio.

Era nosso intento relatar aqui as diversas fases da operação a que assistimos, mas isso seria demasiado moroso. Vamos, por isso, dizer-lhes em breves palavras do que se trata.

Em primeiro lugar, com aparelhos apropriados, procede-se ao diagnóstico, notando numa folha as compressões dos cilindros, temperaturas da água e do óleo e o equilibrio dinamico do motor. Em seguida esvazia-se o carter e faz-se uma lavagem do motor com Redex. Ao mesmo tempo injecta-se este precioso produto nas camaras de explosão. Altamente detergente, o Redex actua com rapidez, eliminando os depósitos de goma nos segmentos e o carvão das camaras de explosão, válvulas e velas. Colocando um pano branco no tubo de escape, vemos os resíduos desincrustados pelo Redex depositarem-se nele. Em seguida, esvazia-se novamente o carter e torna-se a enchê-lo com o óleo usado normalmente — doseado com Redex na proporção de 1/4 a 1/3, conforme a idade do motor. No combustivel adiciona-se Redex na proporção de 60 cm3 por cada 20 litros. A fim de obter uma superlubrificação dos topos dos cilindros, podemos instalar, se o cliente o desejar, um Lubrostarter, aparelhómetro que injecta na camara de explosão uma pequena porção de Redex finamente pulverizado quando se põe o motor em marcha. Como o Redex resiste ás altas temperaturas, só arde em percentagem mínima no momento da explosão, o que lhe permite actuar eficazmente. Terminada a operação da conversão Redex, procede-se a novas medições. Verifica-se então que as compressões melhoraram e se tornaram sensivelmente iguais em todos os cilindros, enquanto que as temperaturas da água e do óleo baixaram. Além disso, o equilibrio dinamico do motor tornou-se estável. Se o carro ainda estiver em rodagem, convirá acrescentar Redex ao óleo do diferencial e caixa de velocidades.

— A operação a que acaba de assistir — observou-nos o sr. Béchu — só deve ser feita em motores bastante novos, que ainda não queimam óleo. Como sabe, num motor usado formam-se depósitos de carvão e goma em volta dos segmentos, depósitos que impedem grandes subidas de óleo. A detergência do Redex destroi-os e elimina essa vedação, o que vem reduzir as compressões e aumentar o consumo de lubrificante e, consequentemente, de carburante. Portanto, a conversão Redex só é recomendável nos carros bastante novos. Nos usados apenas aconselhamos o tratamento das camaras de explosão de forma a libertá-las de carvão e a adição de Redex no carburante para as manter limpas, assim como as válvulas e as velas, e lubrificar o topo dos cilindros para impedir a sua ovalização.

— Em suma — concluimos nós — a conversão Redex de um motor novo assegura uma boa rodagem e aumenta a sua duração pela diminuição do desgaste causado pelo atrito das peças em movimento e proporciona, ao mesmo tempo, razoável economia.

— Exactamente. Mas como se não bastasse, ao reduzir o atrito e equilibrando o motor, o Redex proporciona ainda uma apreciável economia de carburante da ordem dos 10 %. As mudanças de óleo podem ser feitas menos frequentemente, apenas de 4.000 em 4.000 quilómetros, o que também repreta uma economia. Se o utente instalar um Lubrostarter combaterá ainda mais eficazmente a ovalização dos cilindros, causa de consumo de óleo e de perda de energia.

— Julgamos poder depreender do que nos disse há pouco que é contra-indicado lançar um óleo já adicionado de Redex.

— E' evidente, pois a adição depende da idade do motor. Nuns casos é recomendável usar a proporção de 1/3, noutros de 1/4 ou menos ainda. Em regra, não se devem usar aditivos detergentes no carter de motores usados porque pode ser contraproducente, conforme já frisei. Estão neste caso o Redex e todos os aditivos similares.

— Pelas suas importantes vantagens, não será descabido afirmar que o Redex pode desempenhar um papel importante na economia nacional.

— Assim é — concordou o sr. Alves do Rio —. O Redex tem papel importante na redução das despesas de exploração e conservação de toda a espécie de veículos e motores. O particular notará fácilmente este papel, mas é sobretudo para o industrial de transportes que ele é mais evidente. A economia proporcionada pelo Redex cifra-se então em dezenas e até centenas de milhares de escudos, conforme o numero de veículos. Também em todas as industrias e explorações agrícolas em que sejam utilizados motores de explosão o Redex presta relevantes serviços.

— Gostariamos de conhecer resultados obtidos por empresas que estejam utilizando o Redex.

— Com muito gosto. Neste «dossier» poderá encontrar as conclusões de ensaios feitos nos veículos de vários dos nossos clientes e correspondência confirmando esses resultados.

A entrevista demorava havia mais de três horas e como todos tivessemos outros afazeres instantes ficou assente que em breve voltariamos para coligir elementos sobre os resultados alcançados pelos utilizadores de Redex a fim de num próximo artigo os nossos leitores poderem ajuizar melhor do papel do Redex na economia nacional.

AVISO

HORARIO DOS COMBOIOS
LINHA DO SUL
Ramal de Aljustrel
Tranvias de Vila Real de Santo António a Lagos

Previne-se o publico de que, no periodo de 14 a 23 de Abril de 1957 efectuam-se, diàriamente, os comboios n.ºs 8.011 e 8.012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.ºs 8.844, 8.845, 8.846 e 8.847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodôvar e a automotora n.º 9.728, entre Faro e Lagos.

No mesmo periodo deixa de se efectuar a automotora n.º 9.730 entre Faro e Lagos.

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

O regime de venda e exportação de vinho do Porto foi largamente alterado

Em 1936, entrava em vigor um conjunto de disposições destinadas a condicionar o comércio exportador de vinhos do Porto, estabelecendo contingentes máximos que o comércio e a produção em alguns casos particulares ficavam impossibilitados de satisfazer, em face da rigidez do regimento interno. A capacidade de venda e exportação passava a depender não só dos volumes em «stock» mas, também, dos quantitativos de vinhos adquiridos na vindima. Pretendia-se assegurar um mínimo de capacidade de exportação ás firmas que não tivessem feito aquisições no decurso das vindimas e estabelecia-se um limite máximo para a capacidade de exportadora, de modo a impedir capacidades excessivamente elevadas. Por outro lado, retirava-se ás firmas exportadoras a faculdade de aumentar a sua capacidade de exportação por cedências e aquisições de vinhos que efectuassem entre si, em vista de se promover a constituição de reservas próprias.

Esta série de condicionamentos há muito que era alvo dos protestos do comércio que, além de exportador era abastecedor de vinhos velhos ou, ainda, de outros que não dispunham de vinhos em quantidade suficiente, para alimentar o seu negócio e por isso recorriam ás disponibilidades das primeiras. Foi com o intuito de tentar restituir a interligação dos interesses que saiu agora um novo diploma, estabelecendo que nenhuma entidade pode exportar, vender ou ceder — mesmo por empréstimo — quantidades de vinho superior a 30 por cento da existência registada em seu nome no Instituto do Vinho do Porto armazenado em Gaia ou no Douro em 30 de Junho do ano imediatamente anterior.

A capacidade de venda e exportação determinada consoante o estabelecido será acrescida de quantitativo igual ao dos vinhos adquiridos na vindima anterior, até ao limite máximo de 60 por cento da respectiva existência. Além disso, a capacidade de venda e exportação pode, aliás, ser transferida, por aquisições e cedências da correspondente litragem efectuadas entre as entidades que legalmente se dedicam á especialidade. Há, ainda, circunstancias que permitem o aumento da exportação, cabendo ao Instituto do Vinho do Porto — que deu a sua concordancia ao presente diploma — pronunciar-se previamente sobre a idade e qualidade dos vinhos cedidos.

NUNES CORRÊA
Alfaiates
não lhe oferecem casacos feitos, mas oferecem-lhe casacos de sport bem feitos, prontos a vestir, bem como um sortido diferente de artigos de novidade para homem
250, RUA AUGUSTA, 252

Numa jornada de confraternização
o pessoal da firma Rodrigues & Rodrigues
consagrou as altas virtudes e qualidades do seu chefe, sr. Augusto Rodrigues, que galardoou vinte e seis empregados.

COMO JÁ ACONTECERA o ano passado, e desta vez com mais brilho ainda, o pessoal da casa Rodrigues & Rodrigues, da Rua Nova do Carvalho, e das suas filiais em Lisboa, efectuou ontem uma brilhante e emotiva jornada de confraternização, na qual tomaram parte cerca de sessenta empregados dos escritórios, armazens e lojas, e á qual se associaram alguns dos mais intimos amigos do sr. Augusto Rodrigues, o inteligente, dinamico e empreendedor industrial, fundador e proprietário da conceituada firma.

Em caravana de automóveis dirigiram-se os empregados e convidados, do campo de jogos do Grupo Desportivo de Loures, onde se realizou um encontro de futebol. Com magnificos equipamentos formaram, para o desafio, dois grupos: o da sede, constituido por João Rebelo, Mercê, Mário, Filipe, Rafael, Fernando, Figueiredo, Duarte, Alfredo, Amadeu e Albano; e o das filiais, composto por Martins, Augusto, Nabais, Elmano, Ginja, Nunes, Carlos, Silva, Bandeira, Jesus e Felício. Sob a arbitragem do sr. Manuel Gonçalves, o jogo foi disputado com ardor. Venceu o grupo das filiais, por 2-1 e, no final, as duas equipas abraçaram-se com efusão. Terminado o desafio, o sr. Augusto Rodrigues procedeu á entrega de uma grande e artistica taça de prata, o «Trofeu Rodrigues & Rodrigues», no meio de calorosos aplausos. Em seguida, os «capitães» das duas equipas foram oferecer ramos de flores á sr.ª D. Judite de Castro Rodrigues, que assistia ao jogo acompanhada de outras senhoras. Num restaurante da vila de Loures, que apresentava bela decoração, realizou-se depois um almoço de confraternização, presidido pelo sr. Augusto Rodrigues, vendo-se na mesa de honra os convidados, srs. Alexandre Folgado Queirós, Emílio Mota, dr. Raul Henriques, Joaquim Fernandes Simões, Manuel Fino, Luís Ferreira de Carvalho, D. José Gonzalez Garcia, Luís Costa e o jornalista Leopoldo Nunes.

Nesse almoço, o sr. Augusto Rodrigues procedeu á imposição de artisticos emblemas aos empregados com mais de 30, 20 e 10 anos de serviço, pois assim quis premiar a assiduidade, a dedicação pelo serviço e a amizade que os seus colaboradores lhe dedicam. Os empregados que receberam galardões foram os srs. António Domingos e António Augusto Quaresma, ambos com 33 anos de serviço; Augusto Domingos, com 25; Augusto Barata, 22; Afonso Martins Nabais, e Elmano Gonçalves, 21, cada; Frederico Nogueira de Carvalho, 20; José Paixão Cerdeira, António Barata, António Marques Martins e António Nunes Mota, 18, cada; João Contreiras Assis e José de Almeida Matos, 17, cada; Artur Cordeiro Marques, 15; Manuel Martins Gonçalves e João Pereira de Figueiredo, 14, cada; Alfredo Silva, 13; Francisco Madeira, 12; António Mercê, Manuel Rodrigues Dias, Joaquim Lopes, José Lopes e Carlos Alberto Santos, 11, cada; e José Saraiva Felício, Artur da Silva Ginja e João de Jesus Rebelo, 10, cada. A assistência assinalou a importancia e o alto significado do acto com vibrantes salvas de palmas.

Em nome dos galardoados agradeceu o sr. Frederico de Carvalho, com palavras que traduziam o respeito, a admiração, a amizade profunda e o forte reconhecimento que dedicam ao seu chefe; e, em nome dos mais novos empregados, falou o sr. Alfredo Gonçalves, para exprimir a alegria que sentiam em ver premiada a dedicação dos mais antigos e para afirmar o desejo que os mais jovens têm de servir e merecer, na altura própria, os galardões que traduzem a nobreza de sentimento do sr. Augusto Rodrigues e a ternura pelos seus colaboradores.

Discursaram em seguida os srs. Joaquim Fernandes Simões, Luís Ferreira de Carvalho, Manuel Fino e Alexandre Folgado Queirós. Traçaram o perfil do sr. Augusto Rodrigues, destacando, a par das suas altas qualidades morais — exemplar chefe de familia, amigo e cidadão — a inteligência e o vigor com que fundou a casa Rodrigues & Rodrigues e a tornou a mais poderosa organização do seu género existente no País. A assistência escutou, emocionada, as palavras dos oradores e sublinhou com estrondosas salvas de palmas tão justas expressões de apreço pelo sr. Augusto Rodrigues.

O sr. Augusto Rodrigues, com as duas equipas, após a entrega do Trofeu «Rodrigues & Rodrigues»

Em nome deste, cuja emoção era enorme, o jornalista Leopoldo Nunes, seu amigo, agradeceu o que fora dito com tanta verdade e sinceridade e pôs em relevo o alto significado social daquela festa que, vincando o perfeito entendimento de patrão e empregados, mostrava a existência de uma familia — a grande familia Rodrigues & Rodrigues e consagrava as nobres virtudes e qualidades de um português distinto.

Todos os oradores se referiram á sr.ª D. Judite de Castro Rodrigues com expressão de respeito e de admiração pelas suas virtudes de esposa amantissima e dedicada e pela sua distinção e ilustração. Assim, o nome da ilustre senhora provocou grandes manifestações de aplauso. E também houve referência justa ao labor e dedicação do médico da firma, sr. dr. Raul Rodrigues.

No Casal Bendito, da mesma vila de Loures, onde a familia Rodrigues tem a sua residência de Verão, a sr.ª D. Judite de Castro Rodrigues ofereceu, mais tarde, um lanche aos convidados e empregados. Alí, João Rebelo, em nome do pessoal, saudou aquela senhora, a quem ofereceu, em nome de todos, uma placa de prata com um emblema de ouro, pedindo-lhe, por fim, que colocasse na lapela do seu esposo um emblema de platina, cravejado de brilhantes, oferecido também pelo pessoal.

Assim acabou a memorável jornada, que foi demonstração viva e forte de sentimentos de fraternidade, de dedicação, de amizade, de leal colaboração dos empregados e de muito apreço e consideração do sr. Augusto Rodrigues por quantos trabalham sob a sua inteligente direcção.

Prof. Mariano Herrero

Chegou hoje a Lisboa, o prof. Mariano Herrero, director do Battle Institute para a Peninsula Ibérica. O prof. Herrero, que há pouco fez entre nós um valioso curso sobre Cibernética, permanecerá agora três dias em Lisboa.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

longe, a actividade dos seus mais categorizados artistas, ao mesmo tempo que nos dá, também, a medida do prestígio de Tito Gobbi— não nos deixando a nossa indispensável medida de modéstia falar no prestígio do «Diário de Lisboa». Esse cuidado, porém, deixamo-lo aos nossos amigos na Itália...

Amália Rodrigues

vai ser homenageada

Amália vai, de novo, sair do País, para uma larga digressão que abrange a Bélgica, a França, a Suécia, a Espanha e a América do Norte. Os seus amigos e admiradores, antes de partir, vão testemunhar-lhe a sua estima e admiração, numa homenagem publica que servirá, não só para sua eraparição, como de pretexto para receber os louvores de que há muito é credora, pela propaganda que tem feito do nosso País no estrangeiro.

Da comissão organizadora desta récita fazem parte as sr.as embaixatriz de Espanha, D. Palmira Bastos, D. Amélia Rey Colaço e o sr. dr. Augusto de Castro. O espectáculo será no próximo dia 22, á noite, no Cinema Tivoli, cedido gentilmente pelo seu empresário.

No programa, em que colaboram os melhores nomes do nosso Teatro, Cinema e Rádio figura a sugestiva reconstituição do «tour de chant» de Amália, no Olympia de Paris. No final, em cena aberta, será prestada homenagem a Amália Rodrigues. Erico Braga será o realizador da festa e a ele podem ser dirigidas todas as adesões de participação na homenagem.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos directamente nas bilheteiras do Tivoli.

No São Jorge

Últimos dias dum êxito Universal

Entrou triunfalmente em 5.ª e ultima semana de exibição, no São Jorge, o filme «Guerra e Paz», que bateu todos os «records» desta elegante sala de espectáculos. Esta super-produção da Paramount, baseada numa obra-prima de Tolstoi, é o mais agradável espectáculo que jamais se realizou cinematográficamente sobre um assunto tão interessante da história universal. Um veterano do cinema americano, mestre da epopeia, King Vidor realizou o filme com inegável desenvoltura. Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer são os principais intérpretes.

Imagem do dia

«ANASTASIA» continua a bater todos os «records». É de facto um EXITO que excede todos os êxitos anteriores, graças ao reclame que lhe faz o publico por toda a parte. Entra hoje em 6.ª SEMANA no TIVOLI e quem ainda não viu o maravilhoso trabalho de INGRID BERGMAN—que ganhou o Oscar da melhor actriz do ano pela sua interpretação neste filme—e YUL BRYNNER, o famoso galã de cabeça rapada—não deve faltar a este espectáculo, excepcional.

Coliseu

«CAMPANAS DE VIENA»

A revista do luxo, da alegria, das mais lindas mulheres, estreia sábado, em 2 sessões, apresentadas pela grande Companhia Internacional de Revistas Vienenses

Lisboa, que já tem visto tanto, vai ficar maravilhada com a explendorosa revista vienense de grande espectáculo «Campanas de Viena», que, no próximo sábado, se estreia, no Coliseu, em 2 sessões (20,30 e 22,45) apresentada pela Companhia Inlternacional de Revistas Vienenses.

«Campanas de Viena», em 2 actos e 26 quadros, é da autoria de Artur Kapo e Franz Johan, com musica de Carlo Pezzi, Kaps, Augusto Algueró e trechos de Strauss e Offenbach. Entre os artistas de primeira plana destacam-se: Franz Joham, Irene de Astrea, Herta Frankel, Renita Kramer, Gustavo Ré, Laura Donoso, Bery Denis, Rafaele Defeo, e outros. «Ballet» vienense. Figurinos de Erte (Paris). Direcção coregráfica de Friedel Korpinski e musical de Carlo Pezzi. 70 figuras.

RÂGUEBI

na Alemanha

Em Colónia, entre selecções de raguebi, e perante 15.000 pessoas, a Alemanha venceu a Bélgica por 33-3.

ESPECTÁCULOS DE VASCO MORGADO

TEATRO AVENIDA
(17 anos) A's 21,45 horas
Telef. 27273

O PÚBLICO E A CRÍTICA APLAUDIRAM!...
A peça de Pirandello
A Desconhecida
Tradução de Redondo Junior
GRANDES CRIAÇÕES DE EUNICE — BRUNILDE — ASSIS — ALVES DA COSTA
e
UM ELENCO DE OURO

Este espectáculo só foi possível em virtude de ser subsidiado pelo Fundo de Teatro

«Eunice encheu o palco e comunicou ao publico toda a emoção da sua arte...».
(F. F. «Diário de Notícias»)

A seguir: «O CARDEAL» com Assis Pacheco no protagonista

★★★★★★★★★★★★★★★★

Teatro MONUMENTAL
(17 anos) A's 21,45 h.
Telef. 55133

UMA COMÉDIA SO' PARA RIR! RIR! RIR!
LAURA ALVES
EM
QUANDO ELAS SE ENCONTRAM
e
SUSANA PRADO — FERNANDA BORSATTI — MARIA LUISETE — AGUEDA SENA
etc.
DUAS HORAS E MEIA SO' A RIR! RIR! RIR!

Brevemente, uma revista diferente:
«MÚSICA, MULHERES E...»

BRINDES!...
BARATISSIMOS NA ANTIGA OURIVESARIA
18 MIGUEL A. FRAGA, LDA. 18
Largo Martim Moniz
Telef. 28503 (Pavilhão dos Ourives)

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas.

FRANÇA
Feira de Lyon
(de 27 de Abril a 6 de Maio de 1957)
SARRE
Feira de Saarbrücken
(de 26 de Abril a 8 de Maio de 1957)
Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)
— no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 848471.

DE LUTO

D. Ana Isabel Sousa Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos

SANTARÉM, 15. — Faleceu a sr.ª D. Ana Isabel Sousa Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos, de 91 anos, viuva, natural de Santarém, onde deixa profundas saudades em todas as pessoas que a conheceram e puderam apreciar o seu fino trato. O funeral realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Rua Julio Araujo n.º 8, para o cemitério dos Capuchos, desta cidade.

SUFRAGIOS

Marechal Carmona

A sr.ª D. Maria Inês Carmona, filha do marechal Carmona, mandou rezar hoje, na igreja dos Jerónimos, em Belém, missa por alma de seu pai, recordando a data do seu falecimento, em que passa no dia 18 o 6.º aniversário. Foi celebrante o padre João Soares Cabeçadas. Ao piedoso acto assistiram, além de algumas pessoas de família e muitas senhoras o contra-almirante Nuno de Brion, coronel Carvalho Nunes e dr. Henrique Santa Clara Gomes, que representava o prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros. Após a missa, todos os presentes foram visitar o tumulo onde se encontram depositados os restos mortais do falecido, na capela dos Jerónimos, que estava ornamentado com flores.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

A convite da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia e com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, o anestesiologista dr. Ernest Kern, dos hospitais de Paris, profere hoje, ás 22 horas, na Sociedade de Ciências Médicas, uma conferência intitulada «Problemas de anestesia e de reanimação em traumatologia».

O mesmo cientista irá amanhã, ás 22 horas, á Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, fazer uma conferência sobre «O emprego do arfonad na redução da hemorragia operatória».

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

AGRESSÃO MORTAL—Vítima da agressão que sofrera, há dias, em Vila Franca de Xira, como noticiámos, faleceu no Hospital de S. José, o octogenário António Namorado, que residia naquela vila e era conhecido pela alcunha de «O Gasosa».

ACIDENTE NO TRABALHO—Quando reparava o motor de um automóvel, na oficina onde trabalha, o mecanico António Belga Pimenta, de 30 anos, foi atingido pela explosão de uma lata de gasolina. Muito queimado no rosto e nas mãos, teve de ser internado no Hospital de S. José.

CAIU DE UMA ARVORE—Em Vilar do Cadaval, onde reside, Acácio da Silva, de 9 anos, caiu de uma árvore e ficou gravemente ferido no ventre. Conduzido ao Hospital de S. José ficou ali internado.

CAIU DA BICICLETA—O soldado n.º 280-56, Afonso Rodrigues Carvalho, de 21 anos, que presta serviço no Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, caiu da bicicleta em que seguia, em Camarate, onde reside. Gravemente contuso na cabeça, foi internado no Hospital de S. José.

AGREDIDO Á PAULADA—Muito ferido na cabeça, recolheu ao Hospital de S. José o cabouqueiro José Pereira Figueiredo, de 47 anos, que foi agredido á paulada, numa desordem, perto de Cascais, onde reside.

ADOECEU NO TOREL—Dos calabouços do Torel, transitou para o Hospital de S. José o preso Manuel Moreira da Silva, que aparenta ter 50 anos e foi acometido de doença subita.

ACIDENTE DE VIAÇÃO—Por se ter voltado o automóvel em que seguiam, os jornaleiros Viriato da Cruz Silva, de 24 anos, e Virgilio Adão, de 45, residentes no concelho de Óbidos, ficaram gravemente feridos, o primeiro na cabeça e o segundo numa perna. Ambos estão internados na sala de observações do Hospital de S. José. O automóvel sinistrado era conduzido pelo Viriato da Cruz.

DOENÇA SUBITA—Ao passar na Rua Lopes, foi acometido de doença subita o escriturário José Maria da Fonseca Junior, de 68 anos, que recolheu ao Hospital de S. José.

TEVE ALTA MAS VOLTOU—O comerciante Manuel da Cruz Fernandes, que ontem sofreu um acidente de viação com a motocicleta em que seguia, voltou hoje ao Hospital de S. José por se terem agravado os ferimentos de que, ainda ontem, fora tratado.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): duas canetas de tinta permanente; uma bicicleta para criança; uma capa de selim de moto; dois tampões de roda de automóvel; um porta-moedas com dinheiro; o bilhete de identidade de António Simões Porto; um sapato para criança; duas luvas para senhora; uma luva para criança; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e um tacho de alumínio.

Também se encontra, na estação dos C. T. T. de Alcantara, uma caneta de tinta permanente.

—Encontram-se depositados, na secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil), alguns varões de ferro próprios para construção civil, os quais foram abandonados nas proximidades do Campo Grande.

Exposições de Picasso em Madrid e Barcelona

PARIS, 15.—«Le Monde» anuncia, em telegrama de Cannes, ter Picasso declarado que vai realizar, em Madrid e Barcelona, uma exposição das suas obras, incluindo o quadro «Guernica». Esta exposição, sob o tema «Um temperamento através de uma obra», será semelhante ás que Picasso apresentou em Paris e em Milão, com quadros de várias épocas, escultura, cerâmica e da sua ultima expressão, mosaico.—(Efe).

CAMISAS BRANCAS... BRANQUISSIMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS
AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00
NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS
BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADES EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ O N.º 48
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO, FAZEMOS PÔR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO
CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110
A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

A BOCA DA VERDADE

Os três contos

Através daquela zona urbanística de silêncio que envolve, respeitosamente, a douta Assembleia Nacional, sempre tão harmoniosa e concordante que o sr. dr. Pinto Barriga com os seus clássicos avisos-prévios parece ser o unico elemento de oposição — chegam-nos, por vezes, ecos dos graves problemas que são tratados ali.

Um deles que a semana passada foi debatido com bastantes discursos escritos — o «preto no branco», do nosso Ramada Curto —, referia-se ao numero de calorias que a máquina humana portuguesa deve consumir. Um respeitável deputado, baseado, certamente, em tabelas internacionais, afirmou que, para um nucleo familiar constituido por mulher, marido e dois filhos, eram precisos três mil escudos mensais para adquirir os alimentos que incluissem as tais imprescindiveis calorias. Outro, porém, achou a verba exagerada. Declarou que Sua Excelência jogava com os numeros e pretendia provocar um aumento de salários. Houve quem, sem galantaria, afirmasse que eramos um país de mulheres gordas. Desconhecemos se o quidam sabe que a obesidade é muitas vezes provocada por disturbios glandulares, e até mesmo pela claustração doméstica, a que os temiveis Otelos cá da terra, numa mentalidade ainda mourisca, submetem as respectivas consortes.

Outro ainda falou, porventura, com conhecimento de causa, de uma zona de sub-alimentação, mas de tão indefinidos contornos que não chegamos bem a perceber por onde se alastra ou se mantém.

Mais oradores meteram o garfo neste assunto que para uns pode ser magro de interesse, mas que para outros é planturoso de efeitos.

Evidentemente, quase todos os senhores deputados devem ter mulheres, filhos, parentes e aderentes que socorrem, uma casa que pagam, mesmo o seu automóvel (não temos).

Aconselhamo-los, neste caso da alimentação, a ouvirem as respectivas mulheres. Talvez elas os possam elucidar mais realisticamente sobre o preço do cabaz das compras, as matriculas dos filhos, as contas do combustivel, da luz, da água, do vestuário, do leite, do pão, etc.

Permitimo-nos até aconselhar que promovam uma homenagem, consagrando-lhes o heroismo, a abnegação, os sacrificios como donas de casa, fazendo-se substituir por elas no hemiciclo de São Bento, para que este problema seja votado com inteiro conhecimento de causa e em plena consciência.

Mas como já não pode ser, recomendamos aos dignos representantes do povo que saibam pelas estatisticas, mesmo as mais optimistas, quanto é a capitação, por exemplo, do leite do País! Quantos decilitros bebemos? Quantos gramas de carne cada habitante consome? O que se paga por uma renda de casa nos bairros novos, que representa em média, um terço dos tais três mil escudos, se não mais?

E têm ainda outros indices reveladores, irrefutáveis nos ordenados dos funcionários publicos e particulares, que não atingem sequer metade daquela cifra. E são, talvez, milhares. Isto nas cidades, porque nos campos, o problema afigura-se-nos ainda mais contingente.

Quem disse um dia que era preciso que os ricos fossem menos ricos para que os pobres fossem menos pobres? Salazar!

JUVENAL

A Câmara reconheceu a conveniência
de aumentar a faixa de rodagem
e de reservar locais para estacionamento
na Avenida da Liberdade

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, antecipada para hoje, em obediência ao que determina o Código Administrativo, presidiu o tenente-coronel Álvaro Salvação Barreto, tendo assistido nove vereadores e vários directores de serviços.

Antes da ordem do dia, o dr. Manuel Vicente Moreira referiu-se ás projectadas comemorações em Maio de 1958, do quinto centenário do nascimento da Rainha D. Leonor, fundadora das Misericórdias.

Propôs que se iniciem negociações com o Asilo Maria Pia e com o ministro do Interior, para a aquisição de uma pequena parcela de terreno, e que se abra, com a possível urgência, um concurso destinado á construção, num grande largo, próximo do Mosteiro da Madre de Deus, de um monumento á Rainha a quem, entre outros serviços, se deve a introdução da Imprensa em Portugal.

O problema da habitação

O mesmo vereador voltou a ocupar-se do problema da habitação, convidando os seus colegas a visitarem, com ele, os bairros mais pobres de Lisboa, nomeadamente o da Curraleira. Chamando a atenção para os alojamentos cedidos, desde há muitos anos, gratuitamente, aos mais humildes empregados do Municipio, na Rua de D. Luís, lamentou que neles só possam ser alojados homens, prejudicando assim os casados. Pediu providências.

Os transportes no Tejo

O eng. Francisco Ribeiro Ferreira, falando mais uma vez sobre a urgência de resolver o importante problema do transporte de passageiros e veículos no Tejo, leu a exposição do Ministério das Comunicações enviada por indicação da Presidência do Conselho á Camara, na qual se revela tudo quanto está feito e o que se projecta fazer para ajudar a solucionar tal problema.

Referiu-se depois á ultima sessão de trabalhos da comissão nomeada para estudar as soluções ponte ou tunel, para a ligação permanente entre as duas margens do Tejo.

O dr. Eduardo Neves falou, novamente da prostituição na capital, elogiando «o trabalho util e profícuo da Polícia de Segurança Publica» que «tem obviado a inconvenientes maiores»; e pediu que se promova a regulamentação da lei n.º 2.036, de 1949, «a bem do decoro moral e defesa higiénica da cidade».

O sr. Saphera da Costa, lamentando o aspecto que, em matéria de lixo, apresentam certas artérias da capital, atribuiu o facto, sobretudo, á dificuldade que muitas famílias têm, em adquirir os recipientes metálicos que classificou de caros e pesados, salientando a conveniência de criar um tipo mais barato e outro mais pequeno e mais leve, para as famílias pouco numerosas. Pediu que não seja permitida a crianças a assistência ao levantamento de ossadas nos cemitérios.

O relatório da gerência de 1956

Em seguida, o sr. presidente apresentou o relatório da gerência municipal de 1956, em cujo preambulo se diz:

«Sem duvida, não creio que tenha especial relevo a administração que vem sendo exercida nesta cidade. Não se contenta o presidente, nem certamente os Serviços, com a sinceridade do esforço e seriedade do trabalho que vêm desenvolvendo e realizando para efectivação das principais aspirações da cidade cujo desenvolvimento se não conforma já com as dificuldades que, de instante a instante, se lhe deparam. Sabemos todos muito bem que apesar de todos os esforços, e não contando sequer com as dificuldades quase insuperáveis de certos problemas, muitas necessidades da população permanecem sem satisfação cabal».

E, mais adiante:

«Foi o de 1956 o ano de maior dispendio da Central Pasteurizadora de Leite que brevemente entrará em período experimental de laboração, como também foram maiores os dispendios com trabalhos de Urbanização.

Não constituiu esforço apreciável a construção de habitações para famílias pobres que se executou. Mas não se deixará de progredir nesse caminho se finalmente vier a efectivar-se a intenção de aplicar ao problema solução ampla.

Apesar de relativamente pouco se ter despendido na construção de escolas primárias convém dizer que o facto não significa abrandamento de interesse que reveste esse aspecto das preocupações camarárias.

Prosseguem em ritmo razoável também as obras do Metropolitano de Lisboa que virá a constituir base indispensável para melhoria do sistema de circulação que tantas preocupações tem dado aos sectores responsáveis da vida da cidade.

Foram a Avenida da Liberdade e a Praça de Espanha os locais em que, em maior extensão e mais profundamente esses trabalhos afectaram o publico, obrigando a restrições e desvios de tráfego que se não puderam evitar. E foi também nesses mesmos locais que se manifestaram discordancias e incompreensão dos planos e projectos; na Avenida da Liberdade em relação ao seu arranjo futuro, na Praça de Espanha pelo desconhecimento da solução que coordena a galeria do Metropolitano com o arranjo futuro da praça—de onde começará a grande avenida designada até agora por prolongamento da Avenida Antó-

(Continua na 14.ª página)

EM 3 LINHAS

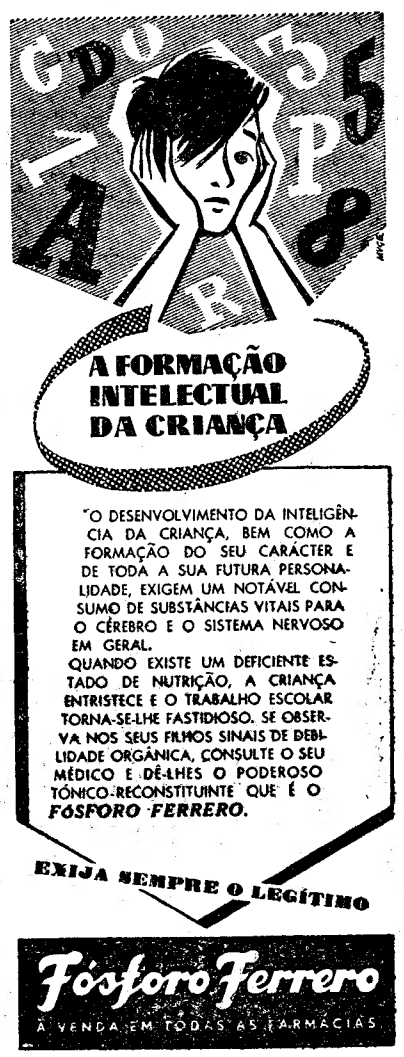
A Camara de Vila Real foi autorizada a ceder gratuitamente 2.236 metros quadrados de terreno destinados á construção de casas de pobres e a uma outra para habitação de indigentes.

///

Foi dada por finda a nomeação interina do eng.º Almeida Campos no lugar de director do Aeroporto do Sal.

///

A vila de Almeida vai ter água potável canalizada. A respectiva instalação importa em 2.178 contos, 753 dos quais cedidos pelo Desemprego. As de Pero Pinheiro e Montelavar importam em 1.250 contos.



DR. SANTOS FERNANDES

Douloramento em Finanças

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, concluiu hoje as suas provas de doutoramento no Curso Superior de Finanças, o sr. dr. Santos Fernandes, que foi aprovado com a elevada classificação de 8 valores. Como arguente no tema «Inflacção» o prof. dr. Faria Lapa e prestou brilhante prova final.

Cientista sueco implicado num caso de espionagem atómica?

ESTOCOLMO, 15.—O «Morgen Bladet» relata que o secretário do «Comité» Atómico sueco, Folke Damstedt, de 29 anos, teria sido preso, ao mesmo tempo que um cumplice, ambos implicados num caso de espionagem, que seria o mais grave depois da guerra.

Folke Damstedt tinha conhecimento de todos os documentos secretos daquele organismo e podia não só copiá-los, mas levá-los para sua casa—afirma o jornal.—(F. P.).

*

ESTOCOLMO, 15.—O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma a prisão do jurista Robert Folke Damstedt, esclarecendo, no entanto, que, contrariamente ás afirmações do «Morgen Bladet», as suas actividades nunca chegaram ao ponto de poderem ser qualificadas de espionagem. Acrescenta o informador daquele Ministério que nenhuma potência estrangeira intervem no caso.—(F. P.).

*

ESTOCOLMO, 15.—Em audiência preliminar, hoje, efectuada, num dos tribunais, os dois altos funcionários, Robert Folke Damstedt e Goesta Ture Jacobsson, foram considerados culpados de crime de espionagem, por terem extraído fotocópias dos desenhos de novos submarinos. As mesmo tempo o procurador-geral acusou três outros funcionários de não terem avisado a Polícia de que Damstedt e Jacobsson planeavam fazer espionagem.—(A. N. I.).

A nova estrada Lis
vai ligar à primeira
que se construirá

(Continuação da 1.ª página)

tra, e contornando a vila pelo Norte, seguirá até ao Banzão, para fazer a conveniente ligação ás praias do Atlantico: a das Maçãs, a Grande e a Pequena. E, por se tratar de uma obra de conveniência e de urgência incontestáveis, será dada a essa ligação prioridade, em relação ao troço Rinchoa-Sintra, devendo os trabalhos iniciar-se ainda este Verão, pois o respectivo estudo já está concluido.

A nova estrada Lisboa-Sintra-Praia das Maçãs, terá duas faixas, sendo a sua largura de 30 metros, do Calhariz de Benfica até Queluz, e de 20 metros de Queluz a Sintra; mas, de momento, o troço Ribeira do Papel-Rinchoa, ficará apenas com uma das faixas pavimentada, embora na outra fiquem já feitas as obras de arte e as terraplenagens, aguardando que as necessidades do tráfego obriguem á respectiva pavimentação. E a actual estrada manter-se-á, sendo natural que a prefiram as camionetas, as furgonetas e as carroças.

O troço hoje visitado tem a extensão de 4.100 metros; implica um movimento de terras, com 45 % de rochas, de 235.000 metros cúbicos, o que equivale a 57 metros cúbicos por metro linear de estrada; e deve custar ao Estado cerca de 10.000 contos, ou seja cerca de 2.500 contos por quilómetro, contando com os 3,200 contos de expropriações. Nele trabalham, actualmente, 200 homens.

A nova estrada com acessos condicionados ligará Sintra e as suas praias á futura primeira grande circular da capital.

Na auto-estrada para Vila Franca

Terminada a visita, o ministro e a sua comitiva dirigiram-se para Sacavém, onde começaram a examinar os trabalhos de construção da auto-estrada para Vila Franca de Xira que partirá da Rotunda da Encarnação, fora, portanto, da área da capital.

O troço Rotunda da Encarnação-Rio Trancão terá 2.500 metros, tendo já sido aberta a respectiva praça; ali será construido, em Sacavém, um viaduto, com 327 metros; o troço viaduto—São João da Talha, que Artur Alves Ribeiro está construindo, terá 2.900 metros; e o de São João da Talha a Sobralinho que o empreiteiro António Veiga já tem muito adiantado, é de 11.677 metros.

Encontra-se em estudo, devendo

Alliance Française

Na Alliance Française, Rua Braancamp, 11, está aberta, toda a semana, uma exposição sobre a vida e obra de Julio Verne.

Um juri de jornalistas, a que se somou a presença de Beatriz Costa, escolheu hoje, durante um almoço no Hotel Embaixador, entre 486 fotografias, a que melhor correspondesse ao plano do concurso «Um instantaneo feliz», organizado pela Kodak Portuguesa, com a colaboração da T. W. A. A escolha tornou-se particularmente difícil, dada a diversidade das provas submetidas ao tema, devendo ser anunciados amanhã os dois «clichés» apurados (os n.º 1 e 2, sendo este último suplente, para a eventual impossibilidade do primeiro). O prémio consiste numa viagem a Roma, em avião das carreiras mantidas por aquela organização

Lisboa-Sintra

neira grande circular
rá na capital

ir á praça brevemente, o troço Sobralinho-Vila Franca de Xira.

A autoestrada terá duas faixas, com a largura total de 24 metros.

Nesta estrada, além do viaduto de Sacavém—de 327 metros—haverá outro, em Vila Franca de Xira, com 320 metros. Estão já abertos os respectivos concursos.

De momento, na importante artéria é construida uma ligação, a níveis diferentes, entre ela e a estrada n.º 10, e, na segunda fase, será construido o grande nó de ligação com a futura 1.ª grande circular de Lisboa.

O eng. Arantes e Oliveira examinando os planos das obras em curso

O ministro das Obras Publicas observando os trabalhos de construção da estrada Lisboa-Sintra, no Cacém

O gosto do risco — (I)

A sensação que causou o livro do jornalista americano John Robinson Beal, sobre a personalidade e a acção do actual secretário de Estado, justifica-se. A sua autenticidade é garantida pela categoria e função do biografado que, no consenso unanime dos criticos que se ocuparam da obra, forneceu ao autor os elementos de que este se serviu e as versões com que eles aparecem interpretados. A sua importancia resulta da natureza e repercussão dos factos que revela, alguns desconhecidos do publico, outros esclarecidos pela luz da fonte mais autorizada e insuspeita.

O seu caracter apologético não impede que seja um valioso e, sob certos aspectos, incomparável subsidio para a história do nosso tempo! Apesar da celeuma que suscitou, o protagonista da narrativa que o autor compôs não a renegou nem a desmentiu. Deve, portanto, considerar-se como uma versão autorizada e fidedigna de acontecimentos e intenções que tiveram decisiva influência para o agravamente da crise internacional que conduziu, mais uma vez, o Mundo á beira do abismo.

Os historiadores do futuro debruçar-se-ão, com avidez, sobre os capitulos em que se descreve a acção do secretário de Estado em episódios capitais, como as guerras da Coreia e da Indochina e a iniciativa de intervir militarmente para defender as ilhas do litoral chinês. Segundo o autor, das três vezes os dirigentes dos Estados Unidos decidiram correr o risco de uma conflagração atómica para destruir o regime de Pequim. Não levaram até ao fim esse propósito por motivos tão discutiveis como ele. Nesses casos o secretário de Estado teve, segundo o seu biografo, o inteiro apoio do presidente Eisenhower.

Este repudiou a versão do jornalista Beal para o ultimo, nada dizendo em relação aos outros dois. De onde resulta que a recusa da Grã-Bretanha a acompanhar os Americanos, quando estes resolveram lançar as suas armas atómicas na Manchuria, em 1953 e 1954, esteve na origem da politica do secretário de Estado nos dias criticos de Novembro do ano passado, a qual foi ditada por um ressentimento que se manifestou na condenação da expedição do Suez, no rompimento anglo-americano e na paralisação da aliança ocidental. Esta interpretação dos acontecimentos tem o inconveniente de mostrar apenas uma das suas faces, a que se refere ás posições antagónicas dos governos de Londres e Washington.

Uma versão completa do que então se passou não pode deixar de ter em conta que, na Coreia em 1953 e na Indochina em 1954 o monopólio atómico americano era já uma recordação do passado (desde Setembro de 1949) e que o apoio dos sovietes á intervenção da China desempenhou um papel determinante na evolução e desfecho dos conflitos que ali se realizaram. Na Coreia as hostilidades cessaram em virtude do armisticio que reconheceu a situação de facto resultante da intervenção chinesa. Na Indochina a conferência de Genebra foi a consagração diplomática da vitória de Ho Chi Minh. No final, a esfera de influência comunista estava sensivelmente alargada no Extremo Oriente pela incorporação, definitiva e legalizada, da Coreia do Norte e do Vietnam.

E' dificil conciliar estes resultados com a ideia de uma acção vitoriosa das potências ocidentais que, com excepção dos Estados Unidos, não dispunham de recursos ou meios para a pôr em prática. Quanto ao apoio diplomático que os seus aliados europeus podiam prestar-lhe, a necessidade dele foi desmentida pelas iniciativas posteriores do secretário de Estado as quais não tiveram em conta os pontos de vista dos paises da Europa Ocidental empenhados na solução dos problemas que na Asia e no Medio Oirente se liquidaram com sacrificio da sua influência e interesses.

Mantém-se
muito grave
o estado
da escritora francesa
Françoise Sagan

PARIS, 15 — Françoise Sagan teria recuperado, de madrugada, os sentidos e murmurado algumas palavras. Estão dois internos á cabeceira da escritora e consta que não se pensa, por agora, em qualquer intervenção cirurgica.

O dr. Jacques Le Beau, quando, ontem á noite, saiu da clínica, disse aos jornalistas que se verificara uma melhoria muito ligeira, mas era impossível afirmar-se fosse o que fosse de concreto dentro de dois ou três dias durante os quais a vida de Françoise Sagan estaria em perigo.

Quando a romancista sofreu o acidente, a 7 quilómetros de Corbeil, seguia para a sua residência de Milly-la-Forêt.

As autoridades que procedem ao inquérito sobre as causas do desastre pensam que ele foi devido a uma derrapagem e que o automóvel, guiado pela romancista, atravessou o passeio, sobre o qual rolou alguns metros, voltando a atravessar a estrada, saltando um fosso e voltou-se, finalmente, num campo. Os três passageiros que acompanhavam Françoise Sagan foram ejectados do veículo, mas a romancista ficou debaixo do automóvel voltado.

Da clínica de Neuilly informam que a autora de «Bonjour tristesse» tem o rosto coberto de ligaduras, que apenas lhe deixam livres a boca e um dos olhos. De madrugada, tendo sido acometida de dores insuportáveis, foi necessária uma injecção de morfina para que voltasse a adormecer.

Já responde, ainda que por monossílabos, ás perguntas dos médicos e quando o irmão, seu grande amigo e confidente, a visitou, esta manhã, Françoise encontrou forças para sorrir-lhe. A mãe não lhe tem abandonado a cabeceira.—(F. P. e A. N. I.).

O Chefe do Estado
inaugurou hoje
o 33.º Salão de Primavera

O Chefe do Estado inaugurou esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o LIII Salão da Primavera, constituído por 283 trabalhos de pintura e escultura, apresentados por cerca de 110 artistas.

No átrio do palacete de Barata Salgueiro esperavam o sr. general Craveiro Lopes a direcção da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a que preside o sr. Armando Lucena, bem como muitos artistas.

Os visitantes percorreram demoradamente o certame, tendo o presidente da Republica felicitado vários artistas.

Por fim, o chefe do Estado fez entrega dos diplomas aos artistas premiados nesta galeria: João Reis, medalha de honra; Machado da Luz e Duarte de Almeida, primeira medalha; Mário de Oliveira, Arnaldo Louro de Almeida, João de Almeida, segunda medalha; e António Batalha, Rogério Amaral, Ayres Ferreira e Isolino Ferreira, quarta medalha, bem como de cinco menções honrosas.

As pesquisas
sobre as origens
e evolução do cancro

PARIS, 15.—Os biologistas franceses Gauchard e Pâquelet elaboraram um sistema de despistagem precoce do cancro.

Estudado há muitos anos, o processo já foi objecto de várias comunicações nos congressos internacionais: agora, parece ter adquirido valor seguro. Os resultados publicados pelos autores abrangem 1.200 exames de sangue praticados em 1955 e 1956 e 1148 respostas revelaram estar exactas, o que corresponde a um cooficiente de erros da ordem de uns 4 %.

O método é exposto num filme realizado pelos prof. Villequez e Bizot, que evidencia o «contrôle» ultramicroscópico do sangue, com a ajuda de meios ópticos especiais. (France Presse).

Um tufão
ameaçador
está a aproximar-se
das Filipinas

MANILA, 15—O tufão «Shirley», com ventos centrais soprando a 224 quilómetros á hora, está a aproximar-se das Filipinas e as autoridades tomaram as previdências aconselhadas em tais circunstancias.

O Boletim Meteorológico anuncia que o tufão está a cerca de 250 quilómetros ao Noroeste da província de Samar, movendo-se vagarosamente na direcção Norte-Noroeste, á velocidade de 15 quilómetros por hora.

Os habitantes das regiões do Sudoeste de Luzon e da parte oriental de Visayas foram prevenidos de que as suas áreas podem ser atingidas pelo tufão. — (A. N. I.).

Dois navios em perigo num porto americano

PORTLAND (Oregon), 15—Devido ao grande temporal que varreu este porto, dois navios, um de 14.000 e outro de 12.000 toneladas, que estavam atracados, quebraram as amarras e foram esbarrar com os pilares de uma das pontes. Não há notícia de vítimas. — (F. P.).

150 casas económicas
a construir em S. João da Madeira

O ministro das Corporações e Previdência Social exarou despacho de concordancia no sentido de se construirem 150 moradias em S. João da Madeira, cujo custo aproximado será de 6.000 contos. Este despacho resultou do inquérito habitacional promovido pelos serviços daquele Ministério.

O empreendimento faz parte do programa oportunamente ajustado entre o Ministério das Corporações e o das Obras Publicas, no qual se prevê a construção, nos próximos anos, em diferentes localidades do País, de 6.000 casas económicas, com os fundos das instituições de previdência, no valor global de cerca de 540.000 contos. As casas a construir, em duas fases, serão atribuidas, em regime de propriedade resoluvel, aos sócios dos sindicatos nacionais que sejam beneficiários das caixas de previdência. O agrupamento será sobretudo constituido por moradias da classe A, criada por diploma recente e destinada aos trabalhadores de mais modestos recursos económicos.

Pelo mesmo despacho, o ministro das Corporações e Previdência Social determinou que se significasse á Camara Municipal de S. João da Madeira o apreço do Ministério pela cooperação prestada á realização do inquérito habitacional naquele concelho, através dos serviços competentes da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, e pelas facilidades prometidas quanto á aquisição de terrenos.

O estágio de alunos
dos cursos industriais
nas fábricas e oficinas

Com o fim de estimular a adaptação dos alunos das escolas industriais ao trabalho profissional, aqueles passaram em 1948 por obrigatoriedade, a estagiar em fábricas ou oficinas dos ramos adequados áqueles cursos. Hoje, com o intuito de averiguar até que ponto deve ser ampliada tal obrigatoriedade ou modificado o regime em vigor, foi constituida uma comissão que, de acordo com as suas conclusões, proponha providências susceptiveis de contribuir para o aperfeiçoamento da aprendizagem escolar. Essa comissão é constituida pelo director geral do Ensino Técnico Profissional, pelo inspector superior dos Serviços Industriais, pelo chefe da Repartição dos Serviços Pedagógicos, pelo chefe da 6.ª secção da 2.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações e por um catedrático, representante da Associação Industrial Portuguesa.

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA

(Classificado de Luxo pelo S. N. I.)

ABERTO DE 15 DE ABRIL ATÉ 15 DE NOVEMBRO

COM NOVA GERÊNCIA

Um dos melhores hoteis de Portugal

AMPLOS SALÕES, ORQUESTRA PRIVATIVA, BAR-DANCING, FESTAS E DIVERSÕES, TÉNIS, JARDINS

DIARIAS DESDE 80$00

Inf. e Reservas pelos Telefs. 5, 14, 15 e 16

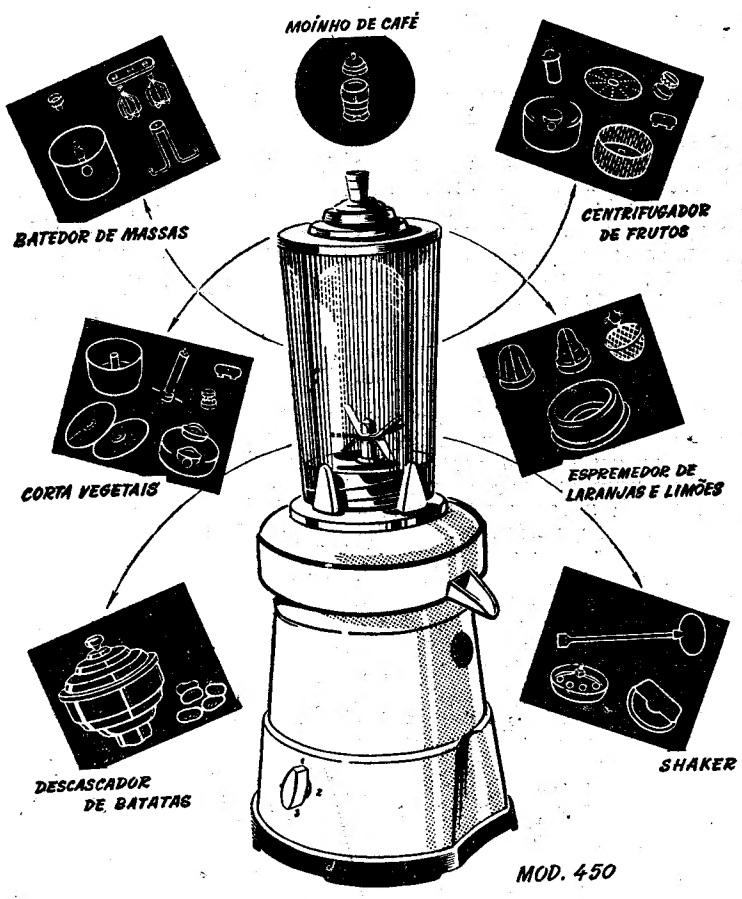
AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,3; mínima, 8°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; mínima, 11°,8.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas no Estoril: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 14°,9.

Brilhantes Grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

TURMIX



UM BRINDE DE PÁSCOA ÚTIL E DE BOM GOSTO

Dist. Gerais: MARÇAL CORRÊA, LDA.

Rua Serpa Pinto, 15 — Telefone 26076

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 15 a 21 de Abril de 1957

2.ª Feira, 15 — «Quem manda são elas!», com Dominique Wilms. Ás 21, 30 (para 17 anos).

3.ª Feira, 16 — «Melodia fascinante», com Tyrone Power. Ás 21,30 (Para 17 anos).

4.ª Feira, 17 — «Não pequei», com Marga Lopes. Ás 21,30 (Para 17 anos).

5.ª Feira, 18—Não há espectáculo.

6.ª Feira, 19 — Encerrado o Casino.

Sábado, 20 — «A guerra privada do major Benson», com Charlton Heston. Ás 21,30 (Para 17 anos).

Domingo, 21 — «Alexandre, o Grande», com Richard Burton. Ás 21,30 (Para 17 anos).

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. **Aires de Sousa**—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. **Mário Ruas**—Rins e vias urí., 17 h
Dr. **Monteiro Grilo**—Doen. olhos. 16 h
Dr. **Paiva e Costa**—Boca e dentes. 15 h
Dr. **Paradela de Oliveira**—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. **Pina Monteiro**—Cor. e pulm., 17 h
Dr. **Ramos Chaves**—Pele e sífilis, 15 h
Dr. **Eurico Alves Pereira**—Clín. ger., 18 h
Dr. **Cabral Sacadura**—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. **Dias Amado**—Anál. clínicas. 14 h
Dr. **João dos Santos**—Doenças nervosas e mentais. 14.30 h.
Dr.ª **Maria Manuela Antunes**—Doença senhoras. 13 h.
Dr. **Luis Andrade**—Ouvidos, nariz e garganta 15 e 18.30 h.

Companhia Nacional de Navegação

N/M «ALEXANDRE SILVA»

A sair em 16 de Abril

para: Leixões, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA GERAL

N/V «SOFALA»

A sair em 18 de Abril

para: Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

PAQUETE «QUANZA»

A sair em 2 de Maio

Em substituição do «ANGOLA» de 13 de Maio

escalando prèviamente Leixões, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Recebe cargas por terra de 22 a 26 do corrente e por mar de 24 a 26

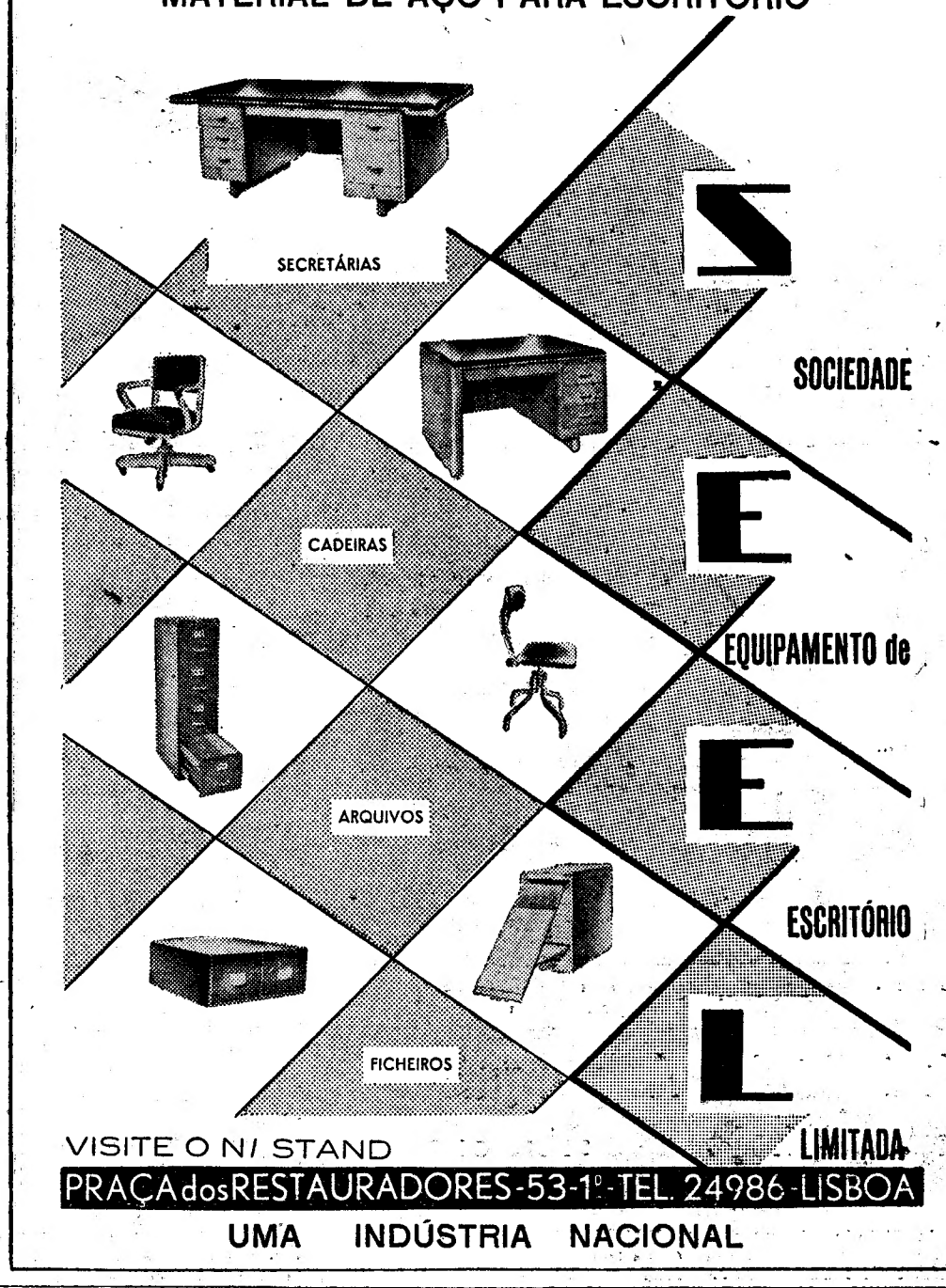
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca obrigatòriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique. 73 — Telefs. 22438 e 22439

MATERIAL DE AÇO PARA ESCRITÓRIO



S SOCIEDADE
E EQUIPAMENTO de
E ESCRITÓRIO
L LIMITADA

VISITE O N/ STAND

PRAÇA dos RESTAURADORES-53-1º-TEL. 24986-LISBOA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

Em VISEU o «Diario de Lisboa» encontra-se a venda na casa Domingo & Agostinho.

O «Diario de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agencia [illegible] de Ferro

SANTARÉM

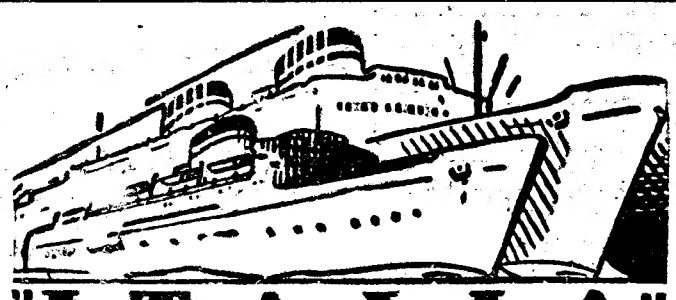
D. Ana Isabel Sousa Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

João Afonso Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos e sua mulher, Gonçalo Luís Lobo de Moura Amado da Cunha e Vasconcelos, sua mulher e filhos (ausentes), Pedro Paulo Lobo Moura Amado da Cunha e Vasconcelos e filho, Maria Adelaide Amado da Cunha e Vasconcelos, Sherley Pereira, seu marido e filhos, Branca de Sousa Lobo Moura de Vilhena Barbosa, Maria Ernestina Amado da Cunha e Vasconcelos de Bivar, Sofia Moller Amado da Cunha e Vasconcelos, seus sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da Rua Julio Araujo, n.º 8, para o cemitério dos Capuchos desta cidade.

Agência Cambião & Cruz



"ITALIA"

SOCIETA DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

EM 23 DE ABRIL

«VULCANIA»

EM 10 DE MAIO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»

EM 19 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Mocidade Portuguesa

Começaram as provas do 7.º concurso de trabalhos

Cento e cinquenta rapazes da M. P. inscritos no 7.º concurso provincial da Estremadura, começaram hoje a prestar provas nas escolas industriais Machado de Castro e Afonso Domingues, perante um juri constituído por engenheiros cedidos por empresas, mestres de escolas técnicas e professores dos mesmos estabelecimentos de ensino. As provas de hoje incluiam trabalhos de marcenaria, carpinteiros de moldes e carpinteiros civis (Machado de Castro); rádio-montadores, bobinadores e instaladores, serralheiros mecanicos, torneiros mecanicos e fresadores (em Afonso Domingues); e, amanhã, além destas, provas de serralheiros civis e serralheiros artísticos, (Machado de Castro) e soldadores eléctricos, na Sociedade de Ar Líquido.

As provas de entalhadores e artes gráficas serão prestadas em data a anunciar, realizando-se mais tarde o concurso nacional.

Os temporais em Itália

ROMA, 15 — Registou-se ligeira melhoria no delta do Pó. O nivel do rio baixou alguns centímetros, nas ultimas 24 horas. Todavia, na ilha de Polesine Camerini estão ainda inundados cerca de 2.300 hectares de terreno.

Nos Abruzos, assinalam-se novos nevões. — (F. P.).

DESPORTOS

A Selecção Militar de futebol deslocou-se a Evora para disputar um encontro com o Lusitano, por motivo de uma deferencia do sr. Ministro da Defesa Nacional para com a equipa eborense, cuja correcção e desportivismo tem merecido os mais rasgados elogios não só da Imprensa como até na Assembleia Nacional, onde o representante da cidade museu apontou o exemplo a seguir.

O jogo foi precedido de um agradecimento publico feito pela direcção do Lusitano ao sr. ministro da Defesa, facto que originou calorosa ovação a este membro do Governo que se encontrava representado pelo sr. ten.-cor. Almeida Andrade. Também o presidente da Associação de Futebol de Evora fez publica entrega de uma taça á direcção do Lusitano, trofeu este atribuido como prémio ao desportivismo da equipa alentejana.

O encontro terminou com a vitória da selecção militar, resultado que, de certo modo, não exprime o desenrolar dos acontecimentos. Em verdade, o empate seria o resultado mais aceitável, pois foram até os Eborenses que criaram mais ocasiões de golo, mas não tiveram a sorte pelo seu lado.

E para prova desta afirmação, está o facto de Carlos Gomes, nas balizas da selecção, ter tido trabalho mais intenso e mais árduo do que o seu colega Vidal, no lado oposto. Foi, porém, graças á má produção de Falé, defesa-central do Lusitano, e culpado dos dois golos apontados por Pompeu, que os eborenses sairam derrotados num jogo disputado com extrema correcção e com uma primeira parte de excepcional nível técnico, a proporcionar bom espectáculo.

No segundo tempo, e por motivo de várias alterações nas duas equipas, o seu rendimento baixou e o jogo teve até alguns períodos de certa monotonia.

No Lusitano, distinguiram-se Vital, Polido e Batalha, estes dois ultimos a grande altura e cotando-se como dos melhores elementos no relvado.

Polido está, sem duvida, um defesa extraordinário de presença, sentido de antecipação, poder de recuperação e ainda com invulgar capacidade para forjar lances de ataque, como se fosse autentica catapulta. Batalha está um quebra-cabeças para qualquer defesa pela sua rapidez, poder de finta e drible, acompanhado de uma velocidade desconcertante, sempre a caminho da baliza.

Na Selecção Militar, Carlos Gomes esteve muitíssimo bem, como Miguel Arcanjo e Pérides. Hernani só por momentos nos deu alguns dos seus apontamentos. Carlos Silva e Hugo, os elementos mais fracos. Pompeu esteve activo e aproveitou bem a morosidade e a hesitação de Falé. Coluna pareceu-nos longe da sua antiga forma.

Modelar arbitragem de Inocêncio Calabote que deve ter dirigido o jogo da sua vida.

JOSÉ DIANA

OS MILITARES EM ÉVORA

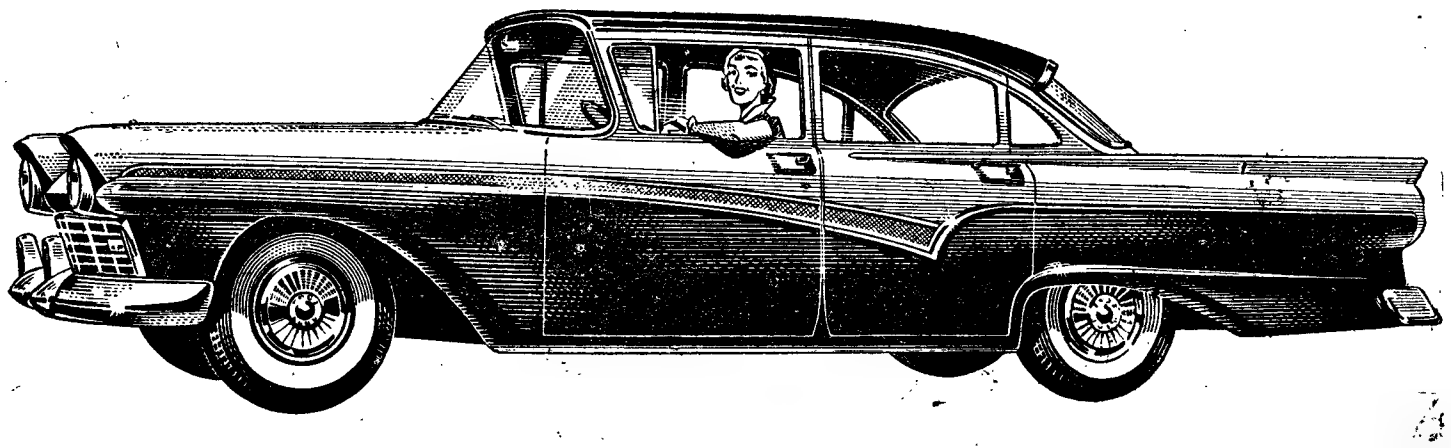
O empate estaria melhor

Palavras ...
doces como a musica!

Há muito tempo que não lhe dirigem elogios sobre o seu aspecto? Se é este o seu caso, veja-se ao espelho com olhos de ver, e repare se a sua pele está tão fresca como antigamente. Se descobrir na testa, em volta dos olhos e próximo da boca, pequenas rugas, ou se a pele do pescoço estiver enrugada, tome precauções! A sua beleza estará em perigo! Proteja-a com Creme Tokalon. Ponha fim a todos os pequenos aborrecimentos empregando o Creme Tokalon.

O Creme Alimento Tokalon, com Biocel, rejuvenesce a sua pele enquanto dorme. O Creme de dia Tokalon proteje a pele dando-lhe um tom mate, claro e doce.

Durante algumas semanas use Tokalon, de manhã e à noite, e os comentários agradáveis sobre o seu aspecto voltarão.



Exposição FORD 57 NA

ABV

AUTO-BOAVISTA, LDA. — Rua da Boavista, 81-B — LISBOA

NOS DIAS 15, 16 e 17 ATÉ ÀS 0 HORAS

Uma maquina Gillette e duas Laminas Gillette Azuis

Esc 11$00

O que ha de melhor para barbear

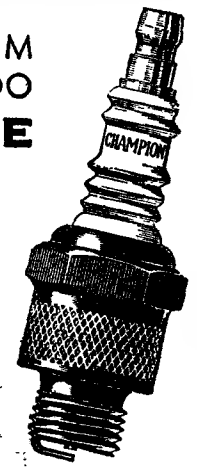
SEMPRE NA VANGUARDA DO PROGRESSO

CHAMPION

APRESENTA

A NOVA VELA COM O NOVO ELECTRODO

POWERFIRE



MELHOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL

Beneficie imediatamente das vantagens do novo electrodo POWERFIRE instalando um novo jogo de velas CHAMPION

ENVIA-SE A PEDIDO, FOLHETO DESCRITIVO DO NOVO ELECTRODO POWERFIRE

Representantes exclusivos

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41—LISBOA
160, RUA DE SANTA CATARINA, 168—PORTO

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 27 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 23 de Abril.
«UIGE» 4 de Maio	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 29 de Abril.
«GANDA» 16 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 14 de Maio.
«LUANDA» 21 de Maio	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (quando necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (quando necessário). **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (quando necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Maio.
«IMPÉRIO» 30 de Maio	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 26 de Maio.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 6 de Maio 31 de Maio Às 12 horas	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 1 de Maio 8 de Junho Às 16 horas	Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal

"SACOR"

S. A. R. L.

Sede em Lisboa, na Rua do Alecrim, 57

Capital 300.000.000$00

Obrigações de 5 % 1955/1974

Encontra-se a pagamento, a partir de 15 do corrente mês, o cupão n.º 5 da emissão de 200.000 obrigações, 5%, 1955/1974.

Deduzidos os impostos legais, é de Esc. 20$04,3 a importancia a pagar por cada cupão de obrigação «ao portador».

A cobrança respectiva pode ser feita no Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa ou no Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Lisboa, 15 de Abril de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º-T. 20660
Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª—15,30 h.
Dr. Arnaldo Rodo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv —14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Figado-Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas—2.ª, 4.ª e 6.ª—19 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e v. uri. 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas —2.ª, 4.ª e 6.ª—17 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis - 15,30 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—3.ª, 5.ª e Sáb.—17,30 h.
L. D. João da Camara, 19, 2.º - T. 20660
Dr. Luis Abecasis—Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.—14 h.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.ª, 4.ª e 6.ª—18,30 h.
Dr. J. Mira Mendes—Clínica Geral—Doenç. Pulmonares—14 h.
Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.-Operações — 16 h.
Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd (Doenç. Endocri. e Nutrição)—2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Formigal Luzés—Agentes físicos
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

TAUROMAQUIA

«CICLONE» no Campo Pequeno

Carlos Arruza, como Juan Belmonte e Pepe «Algabeño», deu em tourear a cavalo; mas, porque é bandarilheiro grande e «muletero» tremendo, assustou os toureiros espanhois e, proibido de o fazer em Espanha, voltou a Portugal, onde começou antes de para lá ir armar aquele famoso «ciclone» que lhe permitiu formar parelha com «Manolete». Ganadero em Espanha e agora no México, é desembaraçado a cavalo e sabe andar assim entre os touros e, toureiro conhecedor dos terrenos, onde os fazer investir, como ontem se viu nos seus dois, e em dois cavalos, um castanho e outro ruço. Em ambos se cruzou bem com os desembolados, recortando-os em curvas tão inverosímeis que, no ruço, em terrenos comprometidos, se chapou; mas, em ambos cravou bons ferros, entrando direito ou por dentro, sempre com alegria e destreza, entre aplausos de admiração e simpatia.

Esperávamos que ao descer do cavalo usasse da sua maravilhosa arte de bandarilhar, mas preferiu, talvez reservar-se para a sua segunda apresentação no Campo Pequeno, que ontem estava nervoso —ele no-lo disse—por se atrever a tourear a cavalo na terra dos cavaleiros. Com a «muleta» tirou o máximo partido do seu 1.º, mas, no 2.º, bravito e nobre, realizou uma daquelas suas inesquecíveis fainas, das ciclónicas, ao natural e com adornos artísticos, ao som da musica e de «olés» e entusiasmando todo o publico e o friso real em que se sentava S. A. a condessa de Barcelona, a quem brindou como ex-vizinho sevilhano. Deu volta á arena no seu 1.º e duas voltas no 2.º, com chamada ao meio da praça onde o voltaremos a ver, então mais calmo, já seguro do êxito, e do carinho de que todos o rodeiam, a começar pelos dois cavaleiros com quem ontem alternou: Laureano, hábil desbravador de cavalos e que justificou o apelido nalguns bons ferros, e José Ataíde, mais feliz que o irmão em Algés, levantando alto o pavilhão de Leiria e merecendo volta á arena, tão orgulhoso do triunfo que até se permitiu dialogar com um espectador, o que nos não parece correcto, antes pelo contrário.

A Joaquim Marques pouco lhe permitiu o seu 1.º, mas o 2.º, dos melhores do sr. César, deu-lhe ensejo para demonstrar que sabe usar da capa e da «muleta» com valentia e vontade tanta que cai no erro da excessiva quantidade. Deu volta á arena, e o seu companheiro Camacho andou ás voltas, sem se entender com os novilhos, talvez por ser a primeira vez que vem a Portugal.

Na brega distinguiu-se Procópio que bem usou da capa á «Verónica» e até por «Chicuelinas» e tão decidido que, colhido aparatosamente, logo se levantou para recomeçar. Bandarilhando: Saraiva, Costa e Clara. Pégando, após colhida de José Luís, pelo desejo de citar de longe, dois do seu grupo. Leopoldo Alves aligeirou quanto lhe foi possível a lide de nove «touros», que são muitos e motivo para afastar o publico, além dos preços, ainda elevados.—«El T. P.».

«Chamaco» em Evora

«Chamaco» chamam os amigos, carinhosamente, ao aficionado Fernando Camacho que ontem, em Evora, em vacada presidida pelo seu íntimo Francisco Mendes, obteve tão grande êxito como «espada» que foi ovacionado, com volta á arena, orelhas, rabo e flores.

D. Francisco de Mascarenhas

Em consequência duma antiga colhida encontra-se internado no Hospital de Santarém o distinto cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas.

Gentil Marques

Uma comissão composta pela escritora dr.ª D. Adelaide Félix, D. Garcia Viñolas, adido cultural da Embaixada de Espanha; dr. Salles Gomes, prof. Cruz Filipe, Manuel Casimiro, Damasceno Covão, Martins Correia, dr. Pinto de Campos e Jorge Rebelo, vai promover, no próximo dia 20, um banquete de homenagem ao director do jornal «Festa».

A este banquete, cuja inscrição está aberta no «Grupo Tauromáquico Sector 1» e restaurante «A Quinta», associou-se, também o «Círculo Gomes Sá».

Colhida grave em Badajoz

BADAJOZ, 15—Numa novilhada em que António Vazquez cortou quatro orelhas, e «Litri II», foi ovacionado, sofreu grave coihida Claudio Prieto, com rotura de epiplon e saída de intestinos.—(Efe).

VIDA MUSICAL

Sonata

No dia seguinte ao da 3.ª sessão dedicada ao tema «Evolução da Sonata de piano», o salão das Belas-Artes abriu de novo as suas portas para um concerto da iniciativa —infelizmente bastante afrouxada nos ultimos tempos—de Sonata. A natureza do programa, independentemente de ser subordinado a musica de inspiração folclórica, mais nos fez reparar na largueza de espaço de tempo que separa os concertos uns dos outros. Era todos os meses pelo menos que precisávamos de manter contacto com esta musica de realizações não forçosamente transcendentes mas que manteriam o clima propício ao tão necessário movimento de arte moderna...

...E de qualquer modo são maravilhosas «réussites», quer o «Kaddisch», (a 3.ª das Três Canções Hebraicas de Ravel, com que Maria Alice Vieira de Almeida iniciou o programa), quer as Dez Canções Populares Portuguesas para coro «a-cappella», de Fernando Lopes Graça, escolhidas para ultima parte do programa. A nossa preferência, contudo, inclina-se para a «Encomendação das almas», n.º 2, «Na aldeia de Amareleja», «Quando o teu pai me trocou» e «Agora no S. João»,—a terceira e a quarta tão transparentes, ao mesmo tempo que firmes de escrita e exactas de expressão! A execução do Coro da Academia de Amadores de Musica (secção de folclore) sob a direcção do autor, é que não foi impecável. O grupo está numeroso, mas presentemente o seu equilibrio e a sua obediência á batuta deixam a desejar. Continua, contudo, a existência do grupo a ser uma indispensável manifestação de verdadeiro timbre português, e fez-se notar em especial o acerto, a graça castiça dos dois solistas.

Dos restantes países representados no programa, o Brasil figurava com a primeira audição de 5 Trovas Alagoanas e 5 Trovas Capixaras, de Guerra Peixe—alguns brevissimos apontamentos. Maria Alice Vieira de Almeida, acompanhada por Maria Beatriz Soares, defendeu-se num género em que lhe falta o desejado á-vontade, ressaltando o carácter de «A viola e a prima», «Canoeiro, Canoeiro», «Abaixai, ó limoeiro», «Vou-me embora, vou-me embora».

Noutras primeiras audições, para piano, solo, Pál Kadosa representava discretamente a Hungria, na Suite op. 2 L, e Harald Seeverud a Noruega, em «Cantos e Danças de Siljustöl», cinco numeros nem sempre equilibrados como estrutura, mas que nos pareceram de tratamento adequado. Feliz a «Teia de aranha» e com um impressionante crescendo a «Balada da revolta». A sua intérprete, Maria Emília de Oliveira Machado, confirmou as promessas de um elemento sério com quem se deve contar, pela sua segurança e a sua compreensão, já muito apreciáveis.

FRANCINE BENOIT

Juventude Musical Portuguesa

Está marcado para hoje, ás 21 e 45, o 4.º concerto da série «A evolução da sonata de piano». O programa inclue a «Sonata em dó maior» (incompleta); e «Davidsbundler», de Schumann, obras que serão interpretadas pelo pianista austriaco Walter Kamper. Nesta sessão, João de Freitas Branco falará sobre o Romantismo.

A marcação de lugares, para sócios e suas familias, pode fazer-se na sede da J. M. P., entre as 17 e 30 e as 20, ou a partir das 20 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (Rua Barata Salgueiro), onde se efectua o concerto.

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

Saiu mais um fascículo, o n.º 12 da série, da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», publicação de alta cultura da responsabilidade da Editorial Enciclopédia, Lda. (Rua António Maria Cardoso, 33, em Lisboa).

Neste fascículo incluem-se as biografias das individualidades de apelido *Vieira*, entre as quais, a do padre Américo Vieira, pelo escritor António Sérgio; dos pintores Vieira Lusitano e Vieira Portuense, e os artigos sobre Vieira do Minho e Viena.

Relógio de Precisão
LONGINES
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

LANIFÍCIOS
para Homem e Senhora
Sedas e Algodões
Fantasias
CASA MAX
Apresenta sempre as melhores novidades
Depois do jantar visitem as nossas montras
193, R. D. Estefania, 193 F

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

VAUXHALL
Victor
Constituiu um êxito invulgar a apresentação deste extraordinário modelo de carro ligeiro da «Vauxhall», cuja exposição continua aberta no Stand Buick, todos os dias uteis, das 9 às 23 horas, até 19 do corrente.
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS
DINIZ M. D'ALMEIDA, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 214-218

A sessão de hoje na Camara Municipal

(Continuação da página central)

nic Augusto de Aguiar—e também com a passagem superior da linha férrea, no Rego».

Sobre o arranjo da Avenida:

«O novo arranjo prevê as desejadas condições: terreno livre de caldeiras e da compactação do solo e que foi buscar-se á extensão ocupada pelos passeios marginais da placa. Por outro lado, está averiguada a conveniência de aumentar a faixa de rolagem, e a reserva de locais para estacionamento eventual que a predisposição comercial da Avenida não dispensa já hoje sem graves transtornos para a população. Se assim é não parece haver razão para hesitar em seguir corajosamente o caminho que as circunstancias aconselham. Sabemos todos que não é agradável modificar ou mudar panoramas a que durante muito tempo nos habituámos mas nem sempre nos devemos poupar a essas contrariedades. Em todos os tempos houve exemplos de inconformidade com as providências a que nos leva o desenvolvimento da cidade que, vêm entretanto, mais tarde, a criar novos admiradores. Objectam alguns ainda que o novo arranjo impede a realização de cortejos na Avenida. Não impede. O publico tem o seu lugar apenas uns metros recuados em relação á faixa do passeio. Podem montar-se bancadas sem mais restrições de localização do que antes. Mas se além de todas as possibilidades que o projecto oferece o publico invadir a relva e a destruir nem nisso haverá surpresas ou novidade para a Camara, porque já está habituada ás consequências das grandes aglomerações. E não se queixa. Limita-se a substituir largas zonas de relva, destruída. Quantos cortejos se espera realizar por ano na Avenida? E terá a resposta a esta pergunta, em face do que acima se diz, peso para decidir? Parece que não. Quanto ao resto, a que se não faz aqui referência mas a que se tem aludido por vezes, na crítica, é tudo questão de pormenor que o gosto e a experiência apurarão. Um jardim desta importancia, não só em extensão como em nível técnico, não se faz sem tempo».

As receitas, ordinária e extraordinária, cobradas foram de 484.565 contos, e as despesas ordinária e extraordinária ascenderam a 366.607 contos, passando para 1957, um saldo de 117.958 contos, quando o que passou para 1956 fora de 97.310 contos.

Falaram, destacando, com elogio, alguns dos aspectos mais importantes do relatório, os vereadores srs. Aníbal David, coronel Afra Nozes, engenheiro Francisco Ribeiro Ferreira, dr. Eduarda da Silva Neves e dr. Manuel Vicente Moreira, após o que foram aprovadas as contas de gernêcia de 1956.

Orçamento suplementar

Foi também aprovado o 1.º orçamento suplementar para 1957, com o total, de receitas e despesas, de 128.457 contos.

Em seguida, foi aprovada a realização dum estudo-base do arranjo da Praça de Espanha e do prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, até Palhavã e Sete Rios, orçado em 15.400 contos.

A próxima sessão é em 16 de Maio.

Concurso de Fados

Hoje, no Luso, procede-se á 2.ª eliminatória do concurso «Primavera no Fado». Prestam provas os seguintes concorrentes: Candida da Conceição e Natalino Duarte, do Aguias R. C.; Manuel da Cruz e Fernando Ferrinho, do Aguas de Campolide; Abílio Duarte, do Grupo Excursionista «Vai Tu»; Raul de Almeida, do Esperança A. C.; Leonardo Dinis, do Estrela de Vendas Novas; e Maria Odete Gonçalves, do Atlético Clube de Portugal. As inscrições continuam abertas e podem fazer-se no Luso ou pelo telefone 368579.

CARREIRAS AÉREAS

A Air France pôs em vigor os seus horários de Verão, que alteram as horas de chegada e partida dos aviões daquela empresa ao aeroporto da Portela, incluido no numero de escalas de algumas das suas linhas.

A carreira aérea entre Lisboa e Paris, ás terças, quintas e sábados, tem agora o seguinte horário: partida de Lisboa, ás 17 horas; chegada a Paris, ás 20 e 35; partida de Paris, ás 12 e 20; chegada a Lisboa, ás 16 e 15.

Estudos Ultramarinos

No Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, no edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, prossegue hoje, ás 21 e 30, a discussão da conferência do sr. dr. Ribeiro da Cunha, sobre «A projecção do sindicalismo em Africa».

Para os nossos pobres

De J. S. A. C. recebemos 20$00 destinados aos pobres nossos protegidos.

ESTAÇÃO DE OIÃ

Em 31 do mês findo, foi inaugurada a estação de Oiã, situada na linha do Norte

Esta estação presta serviço completo de passageiros e mercadorias e tal facto traduz, para as populações locais, a satisfação de uma velha aspiração e um grande benefício, pois deixam de recorrer ás estações colaterais para o despacho e recepção das suas mercadorias

Legião Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 30, na sede do Terço Destacado n.º 2 do Batalhão n.º 3 da Legião Portuguesa (edifício da Assistência, ao Rato), haverá uma «reunião de camaradagem», em que tomam parte oficiais, graduados e legionários e suas famílias.

A abrir a sessão pronunciará algumas palavras o comandante do Batalhão n.º 3, e o sr. dr. Julio classificação de 8 valores. O candidato teve como arguente no tema «Inflação» o prof. dr. Faria Lapa e prestou brilhante prova final.

No final serão distribuidos, a mais de 80 legionários e graduados, chefes de família, um «Folar de Páscoa», constituído por géneros, amêndoas e folar

Comércio de flores

Os grémios de comerciantes de flores, de Lisboa e Porto, entregaram ao presidente da Junta Nacional das Frutas uma exposição em que pedem que se continue a autorizar a importação de cravos espanhois, com o fundamento de os produtores dos arredores do Porto terem declarado numa reunião que não tinham, agora, todos os cravos necessários ao consumo nacional.

O PORTO pelo telefone

O plano de realizações da Camara

PORTO, 15. — A Camara Municipal reuniu-se hoje sob a presidência do sr. eng.º Machado Vaz, o qual começou por destacar a publicação do decreto-lei que estabeleceu o plano de melhoramentos de 1956, para a cidade do Porto, coroando de êxito as diligências do Município quanto aos problemas de urbanização e de habitação insalubre.

Num período de dez anos — disse — há que criar e disseminar pela área administrativa do Porto, centros habitacionais que poderiam constituir uma cidade de 30 mil habitantes.

A seguir o sr. engenheiro Machado Vaz referiu-se á adjudicação da obra de construção da ponte da Arrábida, obra que impôs imediatas e dispendiosas expropriações. Depois de enumerar as obras que vão ser iniciadas, o presidente deu a palavra ao vereador sr. dr. Correia da Silva que apresentou o relatório dos Serviços Municipalizados de Aguas e Saneamentos, com um saldo da exploração de 3.645.299$04 — menos duzentos contos que no ano anterior.

Falou depois o sr. Carlos Archer que leu o relatório dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, referindo-se ao aumento do consumo de energia electrica que, em 1956, ultrapassou o máximo até hoje verificado.

O sr. engenheiro Veiga de Faria deu o relatório do serviço de transportes colectivos, também de maior movimento do que no ano anterior. Referiu ainda o aumento dos passageiros nos autocarros.

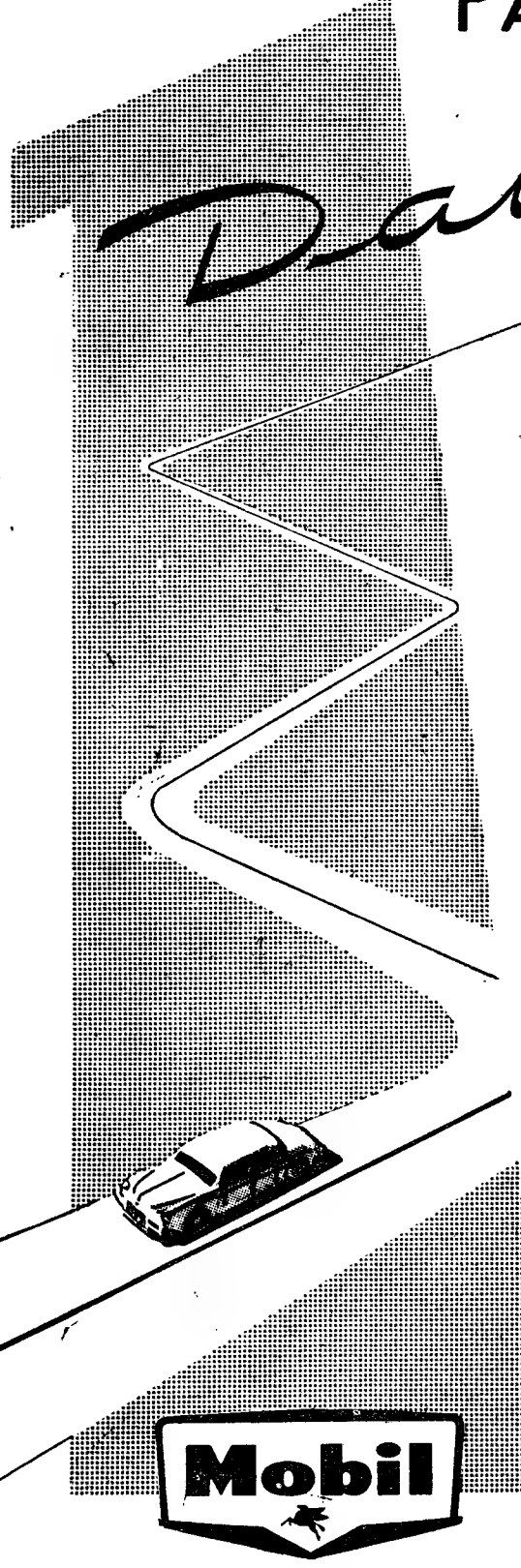
O sr. arquitecto Sousa Coutinho fez considerações sobre o ultimo relatório, sugerindo algumas alterações aos traçados das linhas e deu alguns alvitres para melhorar os serviços.

O sr. dr. Rego Machado fez o elogio do sr. dr. Veiga de Macedo, nomeadamente no que diz respeito á sua obra sobre a proposta de lei acerca de construções económicas. O sr. Mário do Amaral fez o elogio do relatório do presidente da Camara, e este leu depois o relatório da gerência de 1956, que acusou uma receita de 44.209.059$50 e despesa de igual quantia.

O presidente da Camara, a propósito de uma notícia publicada pelos jornais, disse que já se avistara com o bispo do Porto, o qual o elucidou de que o edifício ocupado actualmente pela Camara Municipal só será utilizado, depois de devidamente autorizado pelo seu proprietário, que é o Paço Episcopal.

Foi aprovada uma proposta para construção de moradias populares no Carvalhido.

"PASSEIO Dauphine"



48,900 Kms. COM UM LITRO DE GASOLINA!

O VENCEDOR DO 1.º "PASSEIO DAUPHINE"

Eng. Joaquim S. Mendonça

O vencedor do 1.º Passeio Dauphine, Eng. Joaquim Santos Mendonça, foi da Praça do Império até à subida de Monserrate, pela serra de Sintra, com 1 litro de gasolina!

O 2.º classificado, Marius Vian, fez 38 kms.

Para cometerem uma tal proeza, os dois concorrentes utilizaram a sua perícia, um Dauphine e MOBILOIL.

Mobiloil Special

UM ÓLEO QUE ECONOMIZA GASOLINA

Mobil

2864

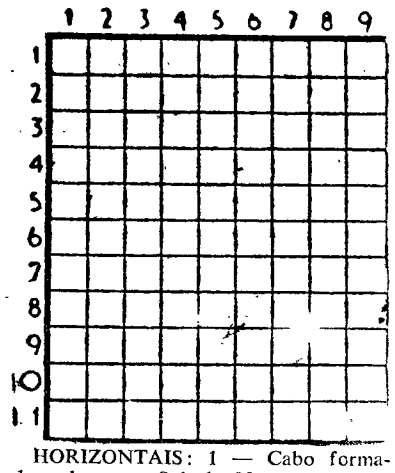
Mobil Oil Portuguesa

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1869



HORIZONTAIS: 1 — Cabo formado pela costa Sul da Noruega na entrada do Skager-Rack. 2 — Preposição e artigo. Lavrais. 3 — Gemidos. 4 — Ecoa. Amarrar. 5 — Maneira. Mas. 6 — Ceu. Camareira. Pena. 7 — Ligue. Plantas dos pés. 8 — Nascido. Consentimento. 9 — Ovário dos peixes. 10 — Povoação do concelho de Idanha-a-Nova. Carta de jogar. 11 — Bandeia-se.

VERTICAIS: 1 — Pátria. Conjunto de animais próprios de uma região. 2 — Satélite de Jupiter. Molenga. Língua antigamente falada ao Sul do Loire. 3 — Mágoa. Atasca. 4 — Entrega. Estima. Cada pernada da enxárcia. 5 — Data. Lamentos. Nome de mulher. 6 — Parta. Preposição e artigo (pl.). Sufixo que designa estado. 7 — Em isto. Rio de Portugal. 8 — Artigo definido. Queimem-se. Preposição latina que designa direcção. 9 — Sementes de cereais. Gasta.

Solução do problema n.º 1868

HORIZONTAIS: 1 — Calipédia. 2 — Orara. 3 — Rua. Rés. 4 — Ti. Dar. Má. 5 — Caras. 6 — Arrimos. 7 — Li. AAA. II. 8 — Are. Rãs. 9 — Rema. Oiro. 10 — Amaro. 11 — Au. Alo. Rã.

VERTICAIS: 1 — Carta. Larva. 2 — Ui. Aire. 3 — Loa. Cr. Ema. 4 — Ir. Dará. Ama. 5 — Padarias. Al. 6 — Er. Rama. Oro. 7 — Dar. Só. Rio. 8 — Em. Siar. 9 — Assás. Isola.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Av. da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — à Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braancamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Telef. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Telefone 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Mexão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289, Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378 —A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Conjuntos vocais; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Trechos de piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, História de Fátima; 21 e 50, A Orquestra de Paul Weston; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, As grandes figuras da Humanidade; 23 e 15, Danças do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, A Sétima Sinfonia de Beethoven em lá maior; 19 e 40, «Tzigane», de Ravel; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital pela pianista Dina Gomberg; 20 e 32, Trechos de óperas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Danças populares romenas; 21 e 30, Concerto Espiritual, pelo conjunto vocal «Roger Blanchard», integrado no festival de la Sainte Chapelle de Paris e comentado pelo dr. João de Freitas Branco: «Missa L'Home Armé», de Guilherme Dufay; 22 e 30, Crónica semanal; 22 e 40, Três canções de Berlioz; 23, «Quarteto n.º 15, opus. 161, em sol maior», de Schubert.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 18 e 45, Folhetim C. U. F.; 19, Programa Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Variedades; 21, Festa Brava; 21 e 15, Orquestra de Jan Corduwener; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Efeméride musical; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Orquestra de Woolf Phillips; 0, Ritmos de baile do Maxime; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo Quarteto Privativo; 20, Estrelas e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Orquestra de Robert Farnon; 21 e 50, Canta Patrice Munsel; 22, Livros e leituras; 22 e 18, Musica coral; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Solistas em voga; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 23, Tribuna desportiva; 21 e 40, Musica para todos: o tenor Brian Sullivan acompanhado por coro e orquestra, dirigidos pelo maestro Willfred Pelletier; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, Teatro: «Cavalgada para o Mar», de Synge, com Aura Abranches, Maria Olguim, Lourdes Norberto, Fernanda Montemor, Tomás de Macedo e Jaime Santos; realização de Artur Ramos; 22 e 55, Interludio; 23, Musica e artistas; a cantora americana Vera Little; 23 e 10, Ultimas notícias.

EFEMÉRIDES

No dia 15 de Abril de 1719 morria Madame de Maintenon e no mesmo dia de 1764, madame Pompadour.

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Realmente, os olhos são da mãe, mas os gestos são do pai...

HÁ TRINTA ANOS

«Os Chilenos venceram o grupo português por 4 a 2» — dizia o «Diário de Lisboa» de 25 de Abril de 1927 em título da crónica do encontro do Colo-Colo com o grupo misto do Sporting e do Sport Clube no Campo Grande. O «team» que nos visitou vele, sobretudo, pela rapidez do quinteto dos avançados. O grupo misto dos Portugueses ressentiu-se naturalmente de uma falta de coesão e de preparação que basta para justificar a sua derrota. Dos homens em campo, os melhores foram Bailão, muito trabalhador, e Vitor Hugo, que concorreu decididamente para que o seu grupo marcasse» — dizia a crónica.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é fraco de vários rumos e o céu está pouco nublado, por acção de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Norte da Península Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 12°; Portalegre, 13°; Lisboa e Funchal, 15°; Faro, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: céu geralmente pouco nublado; vento fraco de direcção variável ou moderado de Norte; subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	935$00	934$00	935$00
Cons. 3 % T. 10	972$50	972$50	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.306$00	2.306$00	2.308$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	985$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	985$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.200$00	1.196$00	—
Externo 2.ª série	1.200$00	1.198$00	1.200$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	172$00	171$00	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %...	953$00	—	954$00
Gás Elect. 4 %	—	—	971$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	999$00
Gás Elect. 5 %	999$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	102$50
Metropolitano	—	1.010$00	1.015$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	470$00	490$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo...	—	8.750$00	—
Lisboa & Açores	—	3.770$00	3.800$00
Portugal	—	—	2.310$00
Ultramarino	—	1.970$00	1.980$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	675$00	692$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	1.980$00
Ag. das Neves	—	880$00	900$00
Agric. Colonial...	—	650$00	670$00
Açucar de Angola ...	2.720$00	2.700$00	2.730$00
Boror	—	490$00	500$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cabinda...	—	380$00	400$00
Cádá...	—	4.450$00	4.550$00
Colonial do Buzi	343$00	342$00	344$00
Ilha do Principe	—	—	1.950$00
Incomati	—	3.750$00	3.900$00
Moçambique	176$00	175$00	177$00
Zambézia	214$50	214$00	215$00
Diamantes T 100	—	725$00	735$00
Lobito T 10...	2.800$00	2.795$00	2.830$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo...	—	560$00	600$00
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial...	—	51$00	51$50
Industrial Aliança ...	310$00	305$00	320$00
Portugal e Colónias ...	—	426$00	430$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.780$00
Colonial Navegação ...	1.100$00	1.095$00	1.105$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	—
Portuguesa de Pesca..	—	1.720$00	1.750$00
Port. de Tabacos	495$00	495$00	496$00
Tabacos de Portugal..	680$00	680$00	685$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	233$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	—	—	1.480$00
Gás e Electricidade ...	305$00	304$50	305$00
H. Alto Alentejo	156$00	155$00	156$00
H. E. Cávado	1.468$00	1.468$00	1.469$00
H. E. Zêzere	1.428$00	1.426$00	1.430$00
Nac. de Electricidade	—	1.455$00	1.465$00
União Elect. Port.	230$00	229$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$25	78$25
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2..	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20..	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000..	28$70	29$00
Argentina	$68	$73
Bélgica	$56.3	$57.3
Brasil	$11,5	$43
Congo Belga	$55,3	$56.3
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$56.5	$58
França...	$07	$07,2
Holanda...	7$35	7$60
Inglaterra	78$25	79$25
Itália...	$04,45	$04.65
Marrocos	$06,8	$07.2
Noruega...	3$75	4$05
Suécia	5$25	5$55
Suiça	6$70	6$80
Uruguay...	6$75	7$45
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	295$00	305$00
Portugal — Barra	32$40	33$00
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

TELEF 21273
Notas estrangeiras
Papeis de crédito

ONTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Castro».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A vida particular da mamã».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Quando elas se encontram».
AVENIDA—A's 21,45 — «A desconhecida»
MARIA VITÓRIA—A's 20,45 e 22,45 —«Toca a musica».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45— «Há horas felizes».
ABC — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Já cá canta!»

CINEMAS

IVOLI—«Anastasia».
SÃO LUIS—«Dom Camilo e as eleições».
POLITEAMA—«O rapaz e a bicicleta».
EDEN—«Enamorados».
SÃO JORGE—«Guerra e Paz».
IMPÉRIO — «Uma aventura em Londres».
MONUMENTAL — «Miguel Strogoff».
CONDES—«A ferazinha amansada».
ROMA—«A guerra privada do major Benson».
AVIS—«A ferazinha amansada».
ALVALADE—«Dom Camilo e as eleições».
ODEON—«Vamos dançar o rock?».
CAPITOLIO—«Sozinho contra a cidade».
OLIMPIA—«Vidas turbulentas».
TERRASSE—«Don Juan».
RESTELO—«Bandido».
JARDIM—«A caravana do pecado».
PROMOTORA—«Lisboa».
IDEAL—«A rainha das sereias».

OS ACONTECIMENTOS NO MÉDIO ORIENTE

A presença das tropas sírias pode ter influência decisiva na evolução da crise jordana

(Continuação da 1.ª página)

mantinham fiéis ao antigo comandante-geral do Exército, general Nuwar, a não defenderem a causa de um «falso *leader*».

Em Ramallah, onde está instalada a Emissora oficial, grupos de manifestantes conseguiram apoderar-se, temporariamente, dos transmissores e interromperam a difusão de um discurso, gravado, do soberano. Os postos de escuta em Jerusalém ouviram o locutor da estação hashemita dizer que o rei anunciaria, hoje, a constituição do novo Gabinete, mas, logo a seguir, a emissão foi interrompida.

Entretanto, a Rádio de Damasco disse que o embaixador sírio na Jordania, Fuad Koudamani, chegara áquela capital, a fim de entregar ao presidente Shukri El Kuwatly uma mensagem pessoal do rei Hussein.

Os postos emissores sírios disseram, também, que a Rádio de Aman tinha deixado de se ouvir e que se sabia terem sido ordenadas para hoje greves gerais em toda a Jordania.—(A. N. I.).

O novo Governo de Mufti assumiu o compromisso de honra

BAGDAD, 15.—Said El Mufti, novo primeiro-ministro jordano, tomou o compromisso de honra, esta manhã, com os oito ministros do seu Governo, na presença do rei Hussein, segundo notícias recebidas nesta cidade.

Uma mensagem de origem diplomática diz que há tranquilidade em Aman e que em todo o país a situação é normal. Pensam os observadores que depois do malogro da conjura contra o soberano e da fuga para a Síria de Solimão Nabulsi e do general Abu Nawar, a situação tende a esclarecer-se.—(France Presse).

O rei Hussein insiste pela retirada das tropas sírias

BEIRUTE, 15.—O rei Hussein voltou hoje a insistir com a Síria, para que mande retirar imediatamente as suas forças da Jordania — segundo notícias recebidas de Aman.

Já ontem, ao ter conhecimento dos recontros com as tropas em várias cidades, o rei da Jordania enviara ao presidente Shukri El Kuwatli, da Síria, uma urgente mensagem pessoal, na qual, segundo se afirma, acusava determinados oficiais sírios de serem, em parte, responsáveis pelas «dissidências que estão a ser fomentadas entre o palácio real e o Exército».

Consta que o Governo sírio está a entabular consultas com o Egipto, antes de responder á mensagem do rei Hussein, visto as tropas sírias terem entrado na Jordania durante a crise do Sinai e em harmonia com a aliança tripartida, entre o Egipto, a Síria e a Jordania.

Desconhece-se qual seja hoje a exacta situação em Aman, mas sabe-se que nos disturbios de ontem, em Zarka, houve 13 mortos.—(A. N. I.).

Carreiras aéreas e comunicações interrompidas

BAGDAD, 15.—A pedido das autoridades da Aeronáuitca Civil jordana, a carreira semanal Bagdad-Aman foi anulada esta manhã. As autoridades de Aman informaram o aeroporto de Bagdad que os aeródromos da capital e de Jerusalém estão fechados ao tráfego aéreo, por ordem do rei Hussein.

As emissoras de Aman e de Jerusalém suspenderam as emissões, ontem ao fim da tarde, só as recomeçando ás 22 horas, tendo estado nas mãos dos partidários de Nabulsi. Os elementos favoráveis ao rei Hussein só conseguiram recuperá-la passadas duas horas de luta.

Ontem de manhã, um grupo de jornalistas egípcios, que tinha chegado á Jordania no princípio da crise governamental, foi obrigado, por ordem do soberano a regressar de avião, ao Cairo. Os jornalistas tinham sido acusados pelo director da censura de «intervir nos assuntos internos do país».—(F. P.).

A crise jordana pode provocar a cisão do Mundo árabe?

BEIRUTE, 15.—Na opinião de observadores autorizados, é possivel que a actual crise jordana seja o primeiro passo para uma cisão do mundo árabe, em virtude dos laços de família que unem o Iraque ao trono da Jordania e da resolução da Arábia Saudita, de não intervir no actual conflito. Segundo foi hoje afirmado, o embaixador itinerante do Iraque, Demlouki, foi enviado urgentemente á capital saudita, a fim de discutir a situação, tendo os dois países chegado a acordo sobre uma política de «isolamento», no que diz respeito aos negócios internos da Jordania.

Quanto á sorte de Solimão Nabulsi, as informações são algum tanto confusas. Algumas notícias dizem que ele conseguiu fugir para Damasco, ao passo que outras afirmam que se encontra detido na sua residência, em Aman, juntamente com outros membros do antigo Gabinete. No que diz respeito ao general Ali Abu Nuwar, que o rei demitiu ontem do seu cargo de comandante-geral do Exército, afirma-se que ele se encontra actualmente em Damasco.—(A. N. I.).

Os acontecimentos vistos de Israel

JERUSALÉM (Sector israelita), 15.—A opinião publica israelita enfileira, ao lado do rei Hussein, da Jordania, na sua luta para esmagar os elementos esquerdistas que se lhe opõem.

Na opinião de círculos autorizados, só o Exército poderá impedir que o soberano seja destronado, o que, se viesse a verificar-se, poderia ter graves consequências para Israel, visto que seriam inevitáveis novos recontros ao longo da fronteira israelo-jordana, onde, graças aos esforços do soberano, tem havido relativa calma.

Apesar de instados, círculos oficiais israelitas recusaram-se a comentar os acontecimentos na Jordania, até que a situação esteja mais esclarecida. No entanto, esta manhã, círculos afectos ao Ministério dos Negócios Estrangeiros declararam que Israel acompanha com «especial atenção» os acontecimentos que se desenrolam para além da fronteira jordana, a qual se mantém «hermeticamente fechada».

As autoridades jordanas impuseram rigorosa censura na cidade velha de Jerusalém, a fim de evitar que cheguem ao sector israelita quaisquer informações sobre a actual situação.

Entretanto, círculos bem informados declaram parecer improvável que o rei Hussein consiga manter a sua posição, se não receber do exterior auxílio moral.

Observadores neutrais, vindos hoje da cidade velha, informam que reina ali relativa calma, notando-se visível desolação pelo facto de haver a certeza de que, em virtude da grave situação política no país, Jerusalém não poderá contar, este ano, com os numerosos turistas que a visitam, sempre, por ocasião da Páscoa.—(A. N. I.).

Expectativa no Egipto

PARIS, 15.—Sob títulos como «Golpe de Estado na Jordania», «O rei Hussein exila o general Abu Nawar», «Choque armado em Aman», os jornais egípcios, citados pela Emissora do Cairo relatam os acontecimentos na Jordania, segundo as informações das agências de Imprensa ocidentais, mas não os comentam.

E' de notar que os círculos políticos egípcios tinham recebido com satisfação evidente o anuncio da formação, no sábado á noite, do Ministério presidido por Abdel Halim Nimr — segundo relata o correspondente da agência «Belga».

Sublinhavam que a composição daquele Governo representava uma vitória dos partidos da coligação da esquerda que o rei Hussein tentava afastar do poder. Efectivamente, quatro dos novos ministros escolhidos por Nimr pertencem ao Partido Nacional Socialista, cujo chefe é o primeiro-ministro demissionário, Soliman el Nabulsi, e mais dois pertencem, igualmente, á antiga coligação. A unica concessão dos partidos extremistas que apoiam a política pan-árabe e a da «neutralidade positiva», preconizada por Nasser, era a participação de três independentes no Governo de Nimr, que o soberano não aceitou.—(F. P.).

Apreensões em Israel pela política americana sobre Akaba

JERUSALÉM (Sector Israelita), 15 — Círculos oficiais revelaram hoje que o embaixador em Washinton, Abba Eban, comunicou ao secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, a recusa de Israel em tomar em consideração quaisquer propostas para a solução definitiva do problema das fronteiras, enquanto o Egipto insistir que existe ainda o estado de guerra entre os dois países.

Segundo frisam os referidos círculos oficiais, a declaração do embaixador Eban significa que Israel se mantém renitente na sua recusa em consentir o estacionamento de unidades da força da O. N. U. na faixa israelita ao longo da fronteira.

Círculos afectos ao Governo declararam, hoje, que são encaradas com grave apreensão as notícias recebidas de Washington segundo as quais os Estados Unidos estão resolvidos a anular os seus anteriores compromissos de apoiarem, com firmeza, o direito de todas as nações, incluindo Israel, ao livre transito através do Golfo de Akaba.

Círculos bem informados apontaram que a opinião agora defendida pelos Estados Unidos, de que o assunto deverá ser levado ao Tribunal Internacional da Haia, parece ser uma capitulação perante a Arábia Saudita, cujo apoio á «doutrina de Eisenhower» é considerado essencial á política norte-americana no Próximo Oriente.

O Gabinete israelita reuniu-se ontem, nesta cidade, a fim de estudar a situação no Golfo de Akaba e ouvir um relatório do chefe do Governo, Ben Gurion, sobre a anunciada concentração de tropas sírias na Jordania.

A Síria enviou tropas para o território jordano durante a crise do Suez, em Outubro ultimo, a fim de auxiliar a defesa daquele país, mas ainda lá se encontram e, segundo notícias recebidas aqui, foram já reforçadas durante a actual crise governamental.

Os círculos oficiais israelitas frisam que os ataques lançados do lado do território jordano, no sábado, contra um comboio e uma patrulha militar de Israel, no distrito de Kalkilya, põem bem em evidência a gravidade da situação naquela zona da fronteira.—(A. N. I.).

As propostas de Nasser não agradam a Londres

LONDRES, 15 — A Inglaterra não acha «satisfatórias» as recentes propostas do presidente Nasser sobre o canal de Suez—segundo declarou um informador do «Foreign Office».

Acrescentou que o plano de Nasser não abrange suficientemente os 6 pontos principais contidos na decisão do Conselho de Segurança. — (A. N. I.).

Foi rejeitada a oferta americana para a protecção das suas bases em Inglaterra

LONDRES, 15—Segundo o «Daily Express», o Governo britanico declinou a oferta dos Estados Unidos para protegerem as bases aéreas e os depósitos de armas atómicas americanos em Inglaterra com engenhos teleguiados «Nike» e «Nike-Hércules». Afirma que os chefes do Estado-Maior se opuseram, e o Governo apoiou-os, primeiro porque o sistema de radar americano é diferente do inglês e só pode haver um sistema uniforme de detecção; depois, porque os engenhos britanicos a entregar em breve, serão superiores aos projecteis americanos.

Acrescenta o jornal que o Ministério da Defesa teria considerado que seria difícil deslocar as equipas e os engenhos americanos depois da sua instalação e que, por via de consequência, a Inglaterra não tardaria a tornar-se tributária dos Estados Unidos nesta ordem de ideias. — (F. P.).

Malogrou-se na Argentina o plano da greve geral revolucionária

BUENOS AIRES, 15.—Dizem próximos colaboradores do Governo que o plano subversivo descoberto na semana passada, constava, nomeadamente, de uma «greve geral revolucionária», que devia ser desencadeada esta manhã, a instigação de comunistas, de perónistas e de militares reformados depois da queda do regime de Perón.

A greve começaria nas quatro cidades mais importantes do país: Buenos Aires, Rosário, Córdova e Baía Blanca, estendendo-se, depois, ao resto do país.

Acrescentam que as medidas tomadas pelo Governo fizeram gorar esse plano, que tinha por fim paralisar a actividade económica da nação.—(F. P.).

Vorochilov chegou a Pequim

HONG-KONG, 15 — O marechal Vorochilov presidente do Presidium do Supremo Soviete, chegou a Pequim, em visita oficial—anuncia a Emissora daquela cidade. — (F. P.).

Declarações de Vorochilov

HONG-KONG, 15 — A União Soviética mantém a sua atitude em prol da coexistência entre os países socialistas e não-socialistas—declarou, em substancia, o marechal Vorochilov á sua chegada a Pequim—segundo informa a Rádio da China Popular. A ilha Formosa—prosseguiu—«é uma parte inseparável da China» e «devemos fazer o possível para dar satisfação ao anseio de devolução da Ilha Formosa á China» O presidente Vorochilov manifestou depois a esperança de que a China será admitida nas Nações Unidas. — (F. P.).

Vai casar a Fátima?
Mande fazer o seu Banquete no Café Restaurante
AVÉ MARIA — Tel 41

Ultimas notícias

Foi entregue na Haia a contestação indiana à queixa de Portugal

HAIA, 15.—O embaixador da União Indiana na Holanda entregou ao Tribunal Internacional da Haia a contestação do Governo de Nova Delhi á queixa apresentada por Portugal sobre a violação dos direitos de passagem entre Damão e os enclaves de Dadrá e de Nagar Aveli.—(A. N. I.).

O governador da India visita Damão e Diu

GOA, 15 — O governador-geral do Estado da India, general Paulo Bernard Guedes, acompanhado por sua esposa e pelo oficial ás ordens, seguiu, esta manhã, a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque», em visita oficial a Damão e Diu.—(A. N. I.).

Os acontecimentos na Jordania

DAMASCO, 15 — O general Ali AbuNawar, que foi demitido do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército jordano, chegou a esta cidade acompanhado pela família. Suliman Nabulsi antigo presidente do Conselho jordano, e alguns políticos seus partidários, teriam chegado pouco depois.

Consta que se travou uma autêntica batalha no acampamento jordano de Al Zerka, entre partidários do rei e do general Nawar, contando-se mortos e feridos.—(F. P.).

Aviso da Jordânia a Israel

BEIRUTE, 15.—Segundo a Rádio de Damasco, a Jordania avisou Israel de que qualquer acto de provocação ou agressão será sustido pela força. Este aviso foi transmitido a todas as embaixadas em Aman pelo emissário especial de Hussein, com o pedido de ser comunicado aos respectivos Governos.—(A. N. I.).

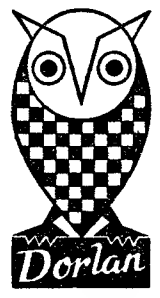
Reunião do Governo em Londres

LONDRES, 15 — O Conselho de Gabinete reuniu-se esta manhã, sob a presidência de MacMillan. Estudou a situação na Jordania, cuja evolução é seguida de muito perto, e o problema da navegação no canal de Suez.

Segundo os círculos políticos, o Governo examinou também a abolição do racionamento da gasolina e tomou decisões que serão conhecidas muito brevemente.—(F. P.).

ESTOLAS
Visons — Petit-Gris, Raposas, etc.
IMPORTAÇÃO DIRECTA
PREÇOS
SEM CONCORRÊNCIA
LAURA CAMPOS
Av. Alm. Reis, 2-1.º — Tel. 44870

VITAPOINTE — VITABRILL



O MOCHO DORLAN ACONSELHA

Quando usar **VITAPOINTE** ou **VITABRILL** lembre-se que estes produtos não são brilhantinas... São produtos de tratamento e beleza e constituem o alimento do seu cabelo.

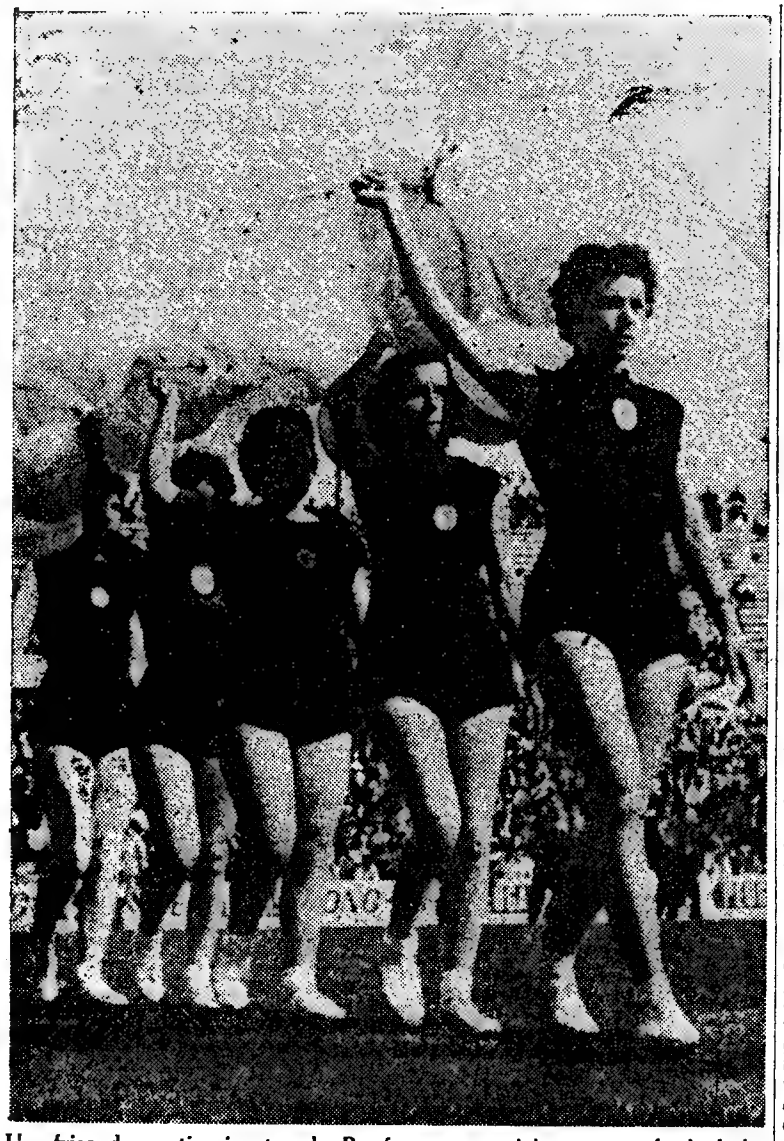
No seu cabeleireiro exija **VITAPOINTE**. Se ele é consciencioso e técnico, sabe que Vitapointe é um **Sebum** sintético de que o seu cabelo tem necessidade.

Siga as instruções do folheto que acompanha cada tubo Vitapointe ou Vitabrill — produtos únicos no género. Só assim se compreende que se ouça por toda a parte:

Para ela... **VITAPOINTE!**
Para ele... **VITABRILL!**
Para todos... **CHAMPÔ VITAPOINTE!**

"O CRONISTA"
Director: ALBERTO XAVIER — Este jornal saiu no sábado

Desporto



Um friso de gentis ginastas do Benfica comparticipantes no festival da homenagem aos campeões nacionais de futebol

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os campeonatos nacionais constituiram um êxito auspicioso para o desporto amador

A organização dos Campeonatos Nacionais Universitários foi, sem qualquer objecção, um verdadeiro e surpreendente êxito. Surpreendente, porque o reduzido grupo de desportistas que o assegurou, e á frente do qual se colocou em boa hora a inteligência, a seriedade e o elevado espírito de sacrifício do dr. Armando Rocha, não tinha qualquer experiência. Tinha fé e vontade, sentia atrás de si o forte anseio da juventude desportiva das escolas e a seu lado o estimulante incentivo da confiança e apoio do sr. subsecretário da Educação Nacional, mas uma organização desta envergadura, que tinha de assegurar o êxito destes campeonatos nacionais e, simultaneamente, lançar em terreno firme os alicerces do edifício em que há-de fazer carreira a melhor expressão do desporto amador, necessitava também de alguma experiência, que não existia.

No aspecto técnico o êxito era fácil de prever, porque o dr. Armando Rocha teve o bom senso de chamar para junto de si técnicos competentes e dedicados, como são os professores José Esteves, Nuno Barros, Mário Saraiva, eng. Tainha e outros mais, que lhe deram uma colaboração preciosa merecedora de toda a admiração. Mas a montagem da máquina administrativa e o seu funcionamento em condições de dar imediata solução a todos os multiplos problemas da organização, e todos que nem sempre é fácil trabalhar com e para gente moça e renitente, foi um verdadeiro prodígio de força de vontade e de sacrifícios, a que o actual inspector do desporto universitário se submeteu com fanatismo.

Os campeonatos já terminaram e a organização foi um êxito. Simultaneamente com a força muscular, a força espiritual e mental dos desportistas universitários também foi chamada a uma competição especial, esta interessando ainda mais que aquela ao futuro do desporto amador.

Nos intervalos das provas efectuaram-se coloquios onde foram ventiladas muitas das questões que interessam á educação física e ao desporto nacional e, como não podia deixar de ser, todas as que directamente interessam ao desporto universitário.

Do conjunto de teses foram extraídas as conclusões que transcrevemos a seguir e que ficam a constituir o programa doutrinário para o futuro.

São estas as conclusões:

1 — Consideramos que o desporto universitário deverá proporcionar á totalidade dos estudantes das Escolas Superiores os benefícios educativos resultantes da sua prática, através de um sistema que considere e estimule a livre iniciativa dos Organismos Académicos, pedagógica e materialmente amparados pelos orgãos competentes do Ministério da Educação Nacional.

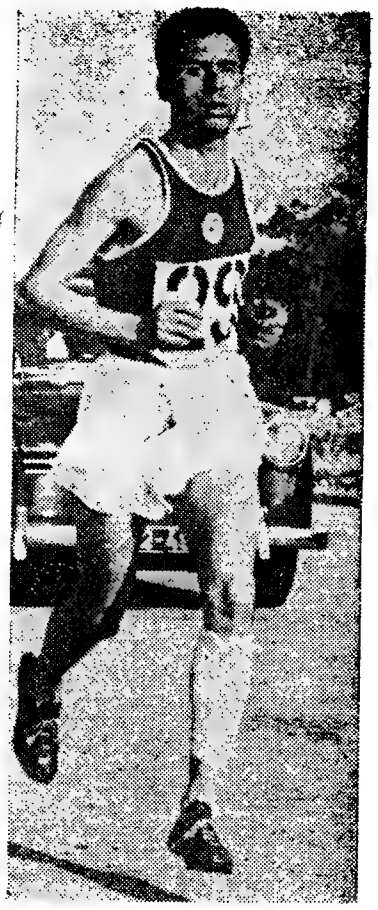
Como factores fundamentais, afirmamos:

a) — A urgência do aproveitamento possível pela I. N. D. U. de todas as instalações de Educação Física dos estabelecimentos de ensino do Ministério da Educação Nacional, enquanto as Escolas Superiores não forem dotadas com recintos próprios e indispensáveis.

b) — O estabelecimento de horários nas Escolas Superiores que tornem compatível os trabalhos escolares com a prática desportiva.

c) — A criação de um quadro de professores de educação física devidamente habilitados e remunerados, de acordo com as funções peda-

(Continua na página seguinte)



OS 30 KMS EM ESTRÁDA

Nem contra o vento «seu único adversário» José Araujo sucumbiu!

Todas as proezas desportivas quando praticadas por atletas simples e sóbrios, contagiantes de simpatia, têm grande mérito. A corrida de ontem, de José Araujo, do Benfica, no Campeonato Regional de Fundo, desde a estrada da Malveira da Serra até Algés, transcende, não há duvida, as coisas banais e coloca-nos perante o dilema difícil de resolver: homem ou máquina de galgar distancias?

Pois bem! O campeão nacional da Maratona e «recordman» dos 15, 20, 25 e 30 kms., corredor de aspecto franzino, mas grande em acção, é hoje um dos mais expressivos atletas portugueses com classe e valor firmados, o homem que tem sabido representar o seu País, além fronteiras nas difí-

(Continua na 7.ª página)

Festa benfiquista no Estádio da Luz

O Estádio da Luz esteve ontem em festa durante cinco horas para a gente do popular clube festejar os seus campeões nacionais, ou, o que estará mais certo, para passar com eles uns momentos de animada confraternização.

O programa não terá sido cumprido com muita felicidade, porque houve intervalos que se prolongaram para além do razoável e provocaram algum enfado, ritmo irregular na sequência dos vários numeros do programa, mas tudo isso foi desculpado porque a festa era familiar e tudo esqueceu quando os campeões começaram a aparecer na pista.

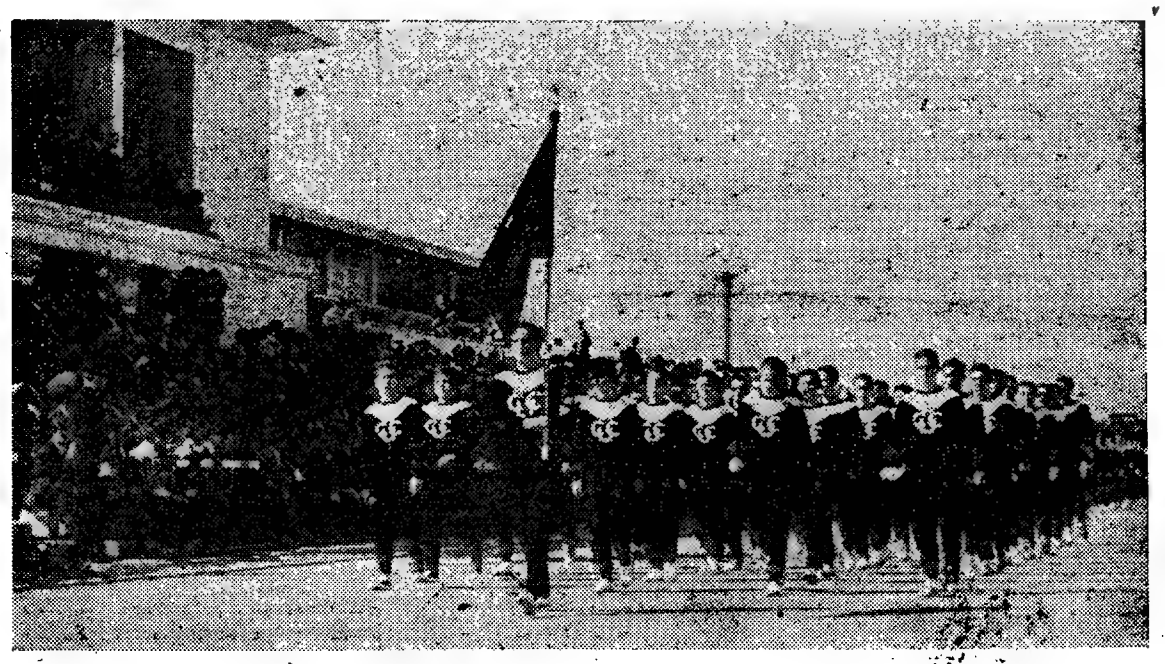
A imposição das faixas, de que se incumbiram o presidente e o vice-presidente da gerência cessante, foi o grande momento da festa, aquele que, pelo colorido e pelo simbolismo, mais facilmente se terá fixado no espírito de toda aquela multidão que, no decorrer dos sete meses do campeonato, viveu com a equipa os seus bons e maus momentos. Aliás, se outra razão não houvesse para fixar essa imagem culminante, bastaria a emoção provocada pelo hino do clube, que o tenor Orlando Setimelli cantou ao microfone com extraordinária vibração e que a assistência, em posição respeitosa, escutou com uma pontinha de orgulho a aflorar-lhe ao espírito, para que ele se gravasse na retina e na alma de quem o pudesse sentir. E todos o sentiam.

Já a apresentação de algumas classes de ginástica tinha plenamente, em especial uma classe de rapazes, todos eles iniciados no Benfica, que se exibiram em exercícios a mãos livres. Nesta classe, que muito honra o mérito do professor Robalo Gouveia, há um praticante, que julgamos chamar-se Montoya, que bem poderá ser em breve uma figura destacada nesta modalidade espectacular da ginástica de competição. Mas as senhoras que foram apresentadas pelo professor Fernando da Silva Ferreira também deixaram sobre o relvado uma nota de beleza e elegancia. Pena foi que não fossem encarnados os balões com que se apresentaram a fazer a guarda de honra aos campeões, o que seria mais apropriado e daria mais vida e movimento ao gracioso quadro.

A parte artística teve geral agrado. O cantor Tristão da Silva soube predispor o publico, assim como Frutuoso França. Mas o aparecimento do tenor Luís Piçarra, que goza de grande simpatia entre os seus consócios, provocou especial vibração, que depois chegou ao rubro quando o actor Luís Filipe se apresentou a recitar versos da sua autoria alusivos á mistica benfiquista, que chegaram a empolgar a assistência.

A parte artística terminou com uma nota de alegria dada pelo guarda-redes Costa Pereira, que fez a sua estreia — e muito bem! — como artista de variedades, ao lado dos conhecidos e contagiantes artistas brasileiros Irmãos Guarás. Costa Pereira, que depois saiu aos om-

(Continua na página seguinte)



Os atletas universitários que comparticiparam nos campeonatos nacionais, desfilando perante o sr. Presidente da Republica. Á frente segue a representação de Coimbra

Alves Barbosa não participará na prova Bordeus-Paris

PARIS, 15.—O ciclista português Alves Barbosa não tomará parte na prova Bordeus-Paris, revela hoje a Imprensa francesa.

«O português Barbosa não aceitou o convite para tomar parte naquela corrida — acrescenta o jornal — e explicou ao seu director desportivo, Marcel Venineaux, que só disputaria a prova Bordeus-Paris num ano em que não corresse na Volta á França».—(A. N. I.).

VOLTA À ESPANHA

A preparação da equipa começou ontem

No dia 26, em Bilbau, começará a Volta á Espanha em bicicleta, competição internacional de larga projecção, e que este ano interessa particularmente aos Portugueses. Pela terceira vez, o nosso País estará representado na famosa prova, mas só agora com carácter absolutamente oficial. Nos outros anos foi uma equipa de corredores portugueses. Agora, vai a equipa de Portugal. Uma das deslocações foi recordada já publicamente, por sinal por um corredor, que faz afirmações a revelarem ignorancia dos factos e... fraca memória.

A escolha da equipa de 1957 tem feito certo «barulho». A tecla regional e clubista foi batida em declarações de elementos responsáveis e não hesitamos em afirmar que é absolutamente lamentável a

(Continua na página seguinte)

Os campeões nacionais de futebol e os seus técnicos envergando as simbólicas faixas. Águas tem junto de si a sua filhinha

Esta pitoresca e insólita imagem colhida ontem no Estádio da Luz, que nos apresenta o «internacional» Costa Pereira requebrando-se todo no característico estilo carioca, entre os artistas brasileiros «Irmãos Guarás», foi, afinal, a de um dos momentos mais agradáveis da festa que a gente do Benfica ofereceu aos seus campeões. E o Costa Pereira ia muito certinho, sim senhor! O moço tem jeito mesmo para o samba...

A consagração dos campeões

(Continuação da página anterior)

bros dos seus companheiros de equipa, cantou dois sambas sem dar nenhum «frango» — passe o calão desportivo.

Finalmente, o desafio entre a equipa dos campeões nacionais e a dos aspirantes serviu para demonstrar que o Benfica tem ali um grupo de futebolistas de futuro certo. Os rapazes não tiveram capacidade para romper a defesa dos seniores, mas em tudo o mais revelaram notável desenvoltura. O seu «atrevimento» foi de tal ordem que a assistência se colocou interiamente ao seu lado.

E' agradável ver uma equipa jovem tão prometedora e já com tanta personalidade. Cremos que esta equipa, que joga descontraída e tem primorosos toques de bola, fintas perfeitas e uma serenidade impressionante, poderia prestar um grande serviço ao futebol nacional se fizesse algumas exibições pela província, sem qualquer ideia de competição.

O TUY R. C.
em Cantanhede

No dia 22 do corrente, efectuar-se-á no campo municipal de Cantanhede um encontro de futebol entre a equipa da 3.ª Divisão de Espanha, Tuy Racing Clube, reforçado com jogadores do Celta de Vigo, e o «team» do C. F. «Os Marialvas», reforçado com elementos da Associação Académica de Coimbra.

Sorteio da «Taça»

Hoje, ás 22 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realiza-se o sorteio dos jogos dos oitavos de final da «Taça de Portugal.

Os ciclistas portugueses na Voltã à Espanha

(Continuação da página anterior)

situação criada. A verdadeira «história» do que se passou talvez revelasse aspectos muito curiosos, mas o que importava acima de tudo era criar nos ciclistas escolhidos um clima de confiança neles próprios. Preferiu-se erradamente, lançar a perturbação onde devia reinar a calma e prestou-se um mau serviço ao ciclismo e á equipa.

As possibilidades dos Portugueses são poucas, numa prova da envergadura da «Vuelta» agora com um carácter internacional, que não tinha na altura em que se registaram as duas anteriores deslocações. Espanhois, Belgas, Franceses e Italianos, todos profissionais, *e Portugueses,* nenhum profissional *(a não ser, talvez agora, Alves Barbosa) vão defrontar-se numa corrida com etapás na média de 200 quilómetros diários, de percurso duro, eriçado de subidas.*

A posição da equipa de Portugal era delicada, em qualquer circunstancia. Tudo indicava que ela fosse rodeada de boas palavras, de entendimento geral, de ambiente de confiança. Foi-se por outro caminho. Chegou-se ao ponto de um membro do Conselho Técnico, vencido pela maioria, vir a publico discordar!... O caso abriu um precedente pernicioso e criou uma situação que reputamos grave.

Para opor aos famosos profissionais Nencini (italiano), Bahamontes (espanhol), Geminiani (francês) e outros grandes estradistas (ignoram-se os nomes dos Belgas) a F. C. C., através do seu Conselho Técnico, designou os independentes *Ribeiro da Silva, Artur Coelho, Sousa Santos, J. Carlos de Carvalho, Agostinho Ferreira, Joaquim Carvalho, João Marcelino, José Firmino, Manuel Graça (substituto de Luciano Sá) e o* talvez profissional *Alves Barbosa. Há, agora, um suplente: Manuel Polido.*

E' a estes corredores que cabe a tarefa difícil de representar o ciclismo nacional na «Vuelta». Desde já, o primeiro objectivo é vencerem-se a si próprios, não se deixando abater pelo ambiente forjado erradamente á sua volta. Indo para Espanha confiantes em si, sem pretensões desmedidas, pensando em aprender e fazer figura que não seja «ridícula», os nossos rapazes, orientados por Flávio Rodrigues, a quem devem obedecer e respeitar, podem deixar, pelo menos impressão agradável. Vão ser lançados numa «fornalha», sem dúvida, mas com espírito de sacrifício, entre ajuda e boa vontade, o «banho» será menos «perigoso»...

Ontem, os seleccionados seguiram, em prova-treino, de 120 quilómetros contra-relógio, por equipas de Lisboa para Alcobaça, onde vão estagiar até á partida para Bilbau (sábado ou domingo, pois a corrida principia na sexta-feira, 26). Não compareceram o ausente Alves Barbosa e os Portuenses Ribeiro da Silva, Polido, C. Carvalho e Sousa Santos, impossibilitados de o fazer por motivos pessoais. Só hoje e amanhã se juntarão aos restantes. No entanto, Ribeiro da Silva treinou-se no Porto.

Hoje começará a fase decisiva da preparação dos ciclistas, seguindo um plano elaborado pelo Conselho Técnico, que simpáticamente e no desejo de corresponder ás exigências da representação nacional, não hesitou em colher opiniões de elementos de reconhecida competência técnica. Revelou um espírito de compreensão que, infelizmente, não se observou totalmente, parecendo que houve o propósito de reviver a querela Norte-Sul, que já parecia esquecida, com largo proveito para a modalidade.

Esperemos que os corredores todos, sem preocupações estranhas á sua tarefa, se entendam e dêem uma lição a quem dela, na verdade, parece precisar.

Ontem, terminaram os campeonatos regionais. O benfiquista Joaquim Dinis conquistou o titulo de iniciados.

Campeonatos nacionais universitários

(Continuação da página anterior)

gógicas que desempenham no íntimo vonvívio que mantêm com juventude.

2 — Reconhecendo a importancia do desporto universitário na vida nacional, manifestamos o desejo de, num futuro próximo, vermos as competições desportivas universitárias integradas em jornadas maiores de confraternização nacional, a par de manifestações culturais e artísticas.

3 — Porque o problema do desporto universitário é o prolongamento e expressão dos graus de ensino anteriores, e, também, porque a Educação Física se encontra intimamente relacionada com as actividades de formação moral e intelectual, parece-nos aconselhável a realização de encontros periódicos dos educadores e responsáveis onde possam debater a sua articulação e concretização.

4 — Julgamos fundamental, e mesmo imprescindível, a reorganização do desporto nacional, com base numa definição de desporto amador — unico aspecto do desporto que pode interessar verdadeiramente á educação da juventude—, separando-o, portanto, e nitidamente, dos espectáculos de índole atlética.

A equipa de futebol de Lisboa vencedora do Campeonato Nacional Universitário

5 — Com estas medidas, e nesta orientação, reafirmamos a nossa convicção profunda nas vantagens da educação pelo desporto, e na instante necessidade e urgência de proporcionar á grande massa dos jovens de Portugal, cada vez mais, todas ás condições indispensáveis para a sua realização.

Mensagem do Desporto Universitário ao sr. Presidente da Republica

No decorrer da cerimónia que fechou os Campeonatos Nacionais Universitários, e á qual se dignou assistir o senhor Presidente da Republica, o atleta Mariz Fernandes, aluno do Instituto Nacional de Educação Física, leu a seguinte mensagem do desporto universitário, que era dirigida ao Chefe do Estado:

«Excelência:

Os universitários desportistas concorrentes aos Campeonatos Nacionais de 1957 agradecem a honra da Vossa presença.

A juventude gosta de sentir-se compreendida pelos seus maiores e acarinhada na justiça e devoção das suas actividades, anseios e reivindicações. O Vosso convívio de hoje, Excelência, representa para nós um estímulo de muita simpatia, que registamos com reconhecimento e apreço.

Vossa Excelência, que também foi universitário e desportista, decerto apreciará o interesse da juventude pelo Desporto, como forma inalienável de Educação Integral e expressão de humana solidariedade.

Foi o Desporto que nos trouxe aqui, mas não apenas para medirmos forças nas competições que vimos efectuando há cinco dias, e agora findam. Todas estas jornadas foram, igualmente, de convivência, e até de estudo sobre a organização do Desporto Nacional e em particular do Desporto Universitário.

Porque somos universitários julgamos pertinentes as moções que formulámos nos Colóquios efectuados e pedimos licença para entregar ao senhor ministro da Educação Nacional, a quem dirigimos, também as nossas vivas saudações».

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

NO «ESTÁDIO 28 DE MAIO»

Apesar de tudo os bracarenses mereceram o resultado

O «derby» minhoto levou ao Estádio «28 de Maio» avultadissima assistência—a melhor desta época.

Os Bracarenses iniciaram a partida da melhor forma. Ainda os grupos se estudavam, quando os locais ganhavam nítida vantagem no marcador. Dois golos monumentais—um de Jorge Mendonça e outro de Velez, daqueles de electrizar as multidões, ofereceram ao Braga tranquilidade.

Chegou a pensar-se que o grupo da casa iria anular a desvantagem dos 5-0 da Amorosa, tal foi a felicidade com que marcou as duas bolas e o certo á-vontade com que logo a seguir construiu outros lances de muito perigo.

Este pensamento pairou no espírito de todos durante largo tempo, mas os locais não conseguiram aumentar a marca e quando se inferiorizaram numéricamente a ideia já era outra. Quando Jorge Mendonça foi vítima de uma destensão muscular, a turma local retraiu-se e a situação dos Bracarenses mais se agravou aindá com a expulsão de Armando, quanto a nós muito rigorosa.

Os visitantes esforçaram-se por igualar e, se possível, ultrapassar os locais no marcador. Mas a verdade é que todos os esforços que fizeram nesse sentido não foram coroados do mínimo êxito.

O ataque do Guimarães não teve talento para operar um «volte-face». Faltou-lhe jogo perfurante e claro. Alguns lances foram desperdiçados por carência de direcção no remate.

Jogo de tamanha responsabilidade para os dois contendores não podia ser um encontro técnicamente perfeito. Os Bracarenses ainda foram os menos maus, assinalando, até, alguns esquemas de bom futebol quando dispuseram de todos os seus elementos.

Pelo menos na primeira vintena de minutos, os locais ofereceram-nos um bom punhado de jogadas com princípio, meio e fim. Talvez esse começo prometedor por parte dos locais tivesse amedrontado o contendor.

Viu-se que os Vimaranenses receavam sempre o adversário e depois de tentarem esporádicamente uma reviravolta que se veio a verificar depois da expulsão de Armando, os visitantes jogaram os ultimos minutos convencidos de que já eram capazes de alvejar vitoriosamente as balizas de Cesário. Portanto, uns e outros antes de soar o apito final conformaram-se com o resultado. Técnicamente o jogo foi fraco. Tirando uns tantos pormenores á equipa de Braga, no período mais fulgurante, o prélio não agradou. Para o facto muito deve ter contribuido a responsabilidade da partida onde os nervos imperaram.

Foi uma luta que esfrangalhou o sistema nervoso dos que nela andaram envolvidos e também daqueles que a ela assistiram. Apesar de tudo o grupo de Braga mereceu a vitória. Foi, ainda assim, a melhor equipa no terreno e que teve atenuantes para não poder oferecer jogo em cheio. Não se pode esquecer que os Bracarenses terminaram o encontro práticamente com nove homens válidos.

A arbitragem não nos agradou. Em determinada altura, o trio desrespeitou-se a si próprio. Bastas vezes o juiz não se entendeu com os fiscais de linha e isso originou um mal estar dentro e fora do rectangulo. Também a expulsão de Armando nos pareceu injusta.

DOMINGOS LUZ

BRAGA-GUIMARÃES — Integrado no ataque, o defesa-central bracarense, José Maria 1.º, remata de cabeça

BRAGA-GUIMARÃES — Ferreirinha vai executar, de cabeça, uma recarga, depois do remate de Fernando Mendonça haver levado a bola a esbarrar na trave. O guarda-redes Lobato, estatelado, nada podia fazer, mas o esférico não entrou nas balizas

NO CAMPO VIDAL PINHEIRO

O Montijo só durou com o vento...

Ontem, em Vidal Pinheiro, chegou a acreditar-se que o Salgueiros teria no grupo do Montijo um grave problema, de muito difícil solução.

De facto, os Montijenses, começando a partida em bom ritmo, excederam a expectativa durante todo o período inicial, indo muito além daquela equipa simplesmente combativa que, de um modo geral, se aguardava.

Senhores de muita rapidez, que lhes valeu ascendente sobre a bola quase sempre ganha em lances de antecipação, os Montijenses, nos primeiros 45 minutos não ficaram por aí e chegaram mesmo a fazer acreditar num conjunto ordenado que punha consciência no seu jogo.

E esta impressão foi bem radicada dentro do primeiro quarto de hora, em que Barruga, completamente desmarcado, desperdiçou um tento que parecia feito, atirando ao lado, e Veredas viu a trave opor-se a um remate que merecia outro destino.

Com uma defesa bem distribuida e segura, que Barragon chefiava com inteira autoridade, os visitantes constituiram realmente um forte obstáculo para os encarnados portuenses, de tal forma que estes só a meia hora criaram verdadeiro perigo com uma investida de Teixeira que Redol salvou em derradeira instancia.

Embora gorado, este lance deu mais decisão ao ataque do Salgueiros e deixou perceber desde logo que as coisas viriam a modificar-se e que o vento, nessa altura favorável aos do Sul, passasse a beneficiar os Nortenhos. E, em verdade, assim aconteceu. A equipa da casa, que atingira o intervalo em vencedora pela mínima diferença mercê de uma grande penalidade transformada por Lopez apareceu em franca superioridade uma vez trocados os terrenos, e nem sequer oscilou quando o Montijo em jogada de contra-ataque, alcançou a igualdade logo após o recomeço.

Utilizando da melhor maneira o auxílio do vento, os encarnados portuenses imprimiram profundidade ao seu jogo aproveitando excelentemente a maior capacidade realizadora dos seus dianteiros e reforçando a ofensiva com a aproximação de Porcel que ontem fazia a sua reaparição após um período de ausência festil em conjecturas a seu respeito.

O balanço adquirido pelo ataque do Salgueiros tornou-se premente e a defesa visitante, acusando enormes dificuldades, acabou por ceder ante um assalto em que se misturavam o estilo subtil mas eficientíssimo de Tai, a visão e o bom remate de Lopez e a fogosidade e o engodo de Lalo pela baliza. Teixeira e Pintos ficaram alguns furos abaixo nesta subida da ofensiva encarnada que acabou por decidir o resultado por forma a não deixar duvidas.

O Montijo terminou bem vencido, ainda que o seu comportamento o tornasse merecedor de razoável dote.

O vento, que em certas ocasiões contrariou o jogo, foi afinal o elemento de diferenciação de ambas as equipas. Dele não conseguiu o Montijo tirar mais do que um meio para durar e resistir enquanto que, com esse aliado, o Salgueiros foi mais além e depressa. Essa a diferença que, no fundo, não deixou de expressar uma realidade impossível de disfarçar, tão evidentes acabaram por se tornar os maiores recursos dos Salgueiristas.

ALBERTO LOBO

EM SANTARÉM

Um golo de vantagem não define a superioridade do Farense

Definida a superioridade das equipas do Norte, cuja posição parece assegurar a uma delas a conquista do título e a outra a realização dos desafios de competência, os encontros entre os «teams» do Sul perderam muito do interesse de que deviam revestir-se se não fosse aquela circunstancia.

No entanto, em Santarém, havia numero apreciável de espectadores a assistir ao jogo entre o Coruchense e o Farense, atirado para a cidade do Tejo devido á interdição do campo daquele clube. E a partida, mesmo sem ter interesse de maior, não deixou de ser bem disputada. Não sob o ponto de vista técnico, que nesse aspecto o jogo deixou a desejar, fraco como foi em qualidade, mas no que se refere a despique. Todo o encontro se desenvolveu num plano de emoção, de luta cerrada, de jogadas «taco a taco», como soi dizer-se. Mas não se passou disso. Que, sendo pouco, deu muito colorido ao jogo. Aliás, há quem aprecie muitissimo estes encontros enérgicos, combativos, emocionantes... E talvez esses é que estejam dentro da razão.

O Farense venceu. Os «leões» algarvios, com aspirações no começo do torneio, e mesmo da actual fase, estão já afastados (tal como o Coruchense, dos primeiros postos). Mas quiseram ganhar e conseguiram-no, através de uma exibição mais firme de vontade e de aplicação que a dos ribatejanos. A estes como que constituiu um «amolecimento» relativo, é certo, a saída do seu burgo. E é ocasião para pôr aos «responsáveis» pelo facto a situação que criaram a uma turma que marchava com aprumo e procurava impor-se por si própria.

Os Farenses mereceram ganhar, sem a menor duvida. Foram mais equipa, foram mais «batalhadores». Dominaram com certa insistência, embora, frequentemente, esse domínio fosse estéril. E, até, consentindo contra-ataques que redundaram em perigo para as suas redes, aliás, bem guardadas por Isaurindo.

Entretanto, saliente-se que os Farenses terminaram com alguns jogadores em inferioridade física. E que o Coruchense perdeu o concurso de Narciso, por via de um gesto irreflectido deste. Uma coisa deixa compreender a outra, já se vê...

No grupo de Faro distinguiram-se Rialito e Campos, este o autor dos dois golos, proeza evidentemente de assinalar pela influência que teve no resultado. No Coruchense, Carlitos salientou-se, tal como Manuel Jorge. A veterania de Veríssimo torna-se util enquanto pode ser acompanhada pela «força», digamos, mas depois a sua acção perde-se, o que é perfeitamente natural. O tempo não perdoa e Veríssimo já vai fazendo jus a descansar um bocado...

Nada mais, em boa verdade, é possível dizer deste desafio. De resto, o Nacional da 2.ª Divisão está, agora, limitado a três equipas. Simplesmente, uma das outras três — todas do Sul! — pode ditar a sua lei e com ela o vencedor. Temos, mesmo, a ideia de que será um «team» cá de baixo que definirá o vencedor, portanto, o sucessor do Atlético.

«Diário de Lisboa»

O Sport Algés e Dafundo quis ter a gentileza de nos dar nota do agrado que lhe suscitou a entrevista publicada no nosso jornal com a sr.ª D. Margarida Palla.

*

O Lusitano Ginásio Clube, de Évora, agradeceu-nos as referências feitas ao comportamento do «team» representativo de futebol, que disputou 60 jogos consecutivos oficiais sem que nenhum dos seus elementos houvesse sido expulso ou suspenso.

De jornada a jornada

Com a repetição do programa da 2.ª jornada prosseguiu ontem a fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. O «clou» da jornada — diga-se desde já — foi o Sporting de Braga-Vitória de Guimarães, que pode ter sido decisivo para a atribuição do título.

Mas, relembremos os resultados:

Sp. Braga-Guimarães	2-0 (0-5)
Salgueiros-Montijo ...	5-1 (1-3)
Coruchense-Farense..	0-2 (3-3)

Com estes resultados, as classificações vistas de três modos ficaram assim ordenadas:

EM CASA

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Salgueiros.. ..	4	4	—	—	19- 3	8
V. Guimarães	4	3	1	—	19- 6	7
Spt. Braga ...	3	3	—	—	10- 2	6
Montijo	3	2	—	1	6- 3	4
Coruchense ..	4	2	—	2	7- 8	4
Farense	3	1	1	1	6- 6	3

FORA

Spt. Braga ...	4	2	—	2	5- 8	4
V. Guimarães	3	1	—	2	3- 5	2
Farense	4	1	—	3	5-13	2
Salgueiros	3	—	1	2	4- 9	1
Coruchense ...	3	—	1	2	5-13	1
Montijo	4	—	—	4	7-19	0

TOTAL

Spt. Braga ...	7	5	—	2	15-10	10
Salgueiros	7	4	1	2	23-13	9
V. Guimarães	7	4	1	2	22-11	9
Farense	7	2	1	4	11-20	5
Coruchense ...	7	2	1	4	13-22	5
Montijo	7	2	—	5	14-22	4

O desafio de Braga, rodeado da maior expectativa, permitiu aos Bracarenses uma boa desforra, ainda que a desvantagem de golos não pudesse ser anulada. Nem era fácil anulá-la... Mas isso não impediu que o Sporting de Braga, aliás, correspondendo ás previsões quase gerais, passasse a ocupar isolado o primeiro posto da classificação, ficando magnificamente encarreirado para a conquista do título, que o mesmo é dizer voltar ao convívio dos maiores. Aos Bracarenses só se exige, agora, uma deslocação, que, no entanto, é dificil — ao campo do Salgueiros.

Outra equipa que se desforrou foi a do Salgueiros. E com benéficos resultados, pois isso lhe permitiu passar de 3.º para 2.º lugar, com a ajuda do Braga — é certo.

O desafio Coruchense-Farense, em campo neutro, deu aos Algarvios a possibilidade de arrecadarem os primeiros pontos «fora de casa».

A vitória sobre o Coruchense foi preciosissima para afastar os Farenses do ultimo lugar da classificação — posição que voltou a ser ocupada pelo Montijo.

A superioridade dos Nortenhos continua, apesar de tudo, a revelar-se na tabela da classificação com os três clubes nos três primeiros lugares, em condições de fazerem crer que nenhum deixará que uma equipa do Sul se lhe anteponha.

PEDRO MATOS

Informa os seus amigos, que tem em exposição o novo e sensacional modelo de

VAUXHALL - VICTOR

Largo de Santos, 3-E, 3-F., Telef. 671681

ABERTA ATÉ ÀS 24 HORAS

BARREIRENSE-BOAVISTA — A defesa portuense em acção

Da 1.ª Divisão, apenas o Orie

Com figuras de retórica

não se ganham partidas...

A equipa da Covilhã eliminou o grupo de Montemor, não provocando tal desfecho qualquer estranhesa. Estava escrito, desde a visita frutuosa dos Covilhanenses oito dias antes... E, no entanto, tal como aconteceu na primeira «mão», o desafio deixou a impressão de que um tão acentuado desnível de bolas não correspondia ao jogo desenvolvido...

Diga-se desde já que o onze de Montemor, além de praticar um futebol alegre, e até vistoso, com a colaboração de todos os elementos, dispõe de fôlego que lhe permite suportar, com desembaraço, sempre a correr, a hora e meia.

A linha dianteira está regularmente adextrada e alguns dos seus elementos, orientados pela experiência do espanhol numero dez, sabem falar a linguagem do bom toque de bola. Além de tudo, a equipa gosta de ir á aventura e dar-se ao ataque, mostrando as suas habilidades. Tal como no primeiro jogo, mais uma vez o evidenciou, ontem, no campo do adversário!

E, sem duvida, os Montemorenses atacaram muitas vezes e durante bastante tempo, havendo até períodos em que «viveram» na metade de terreno da Covilhã, registando-se uma teoria razoável de passes e desmarcações, não conseguindo, porém, criar situações de golo, isto é, não sendo alcançado o objectivo do jogo de combinação. Era agradável ver os rapazes evolucionar; não havia sentido prático no seu futebol.

■

Podia o Montemor—principalmente no jogo que disputou em casa—

TAVARES DA SILVA

(Continua na página seguinte)

RELANCE DA TAÇ

Não se pode dizer que a 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal» tenha ficado ontem concluida, pois dos dez apurados que esta fase da prova designará, só nove ficaram ontem designados. Tornou-se, portanto, necessário um jogo suplementar—o primeiro que o torneio deste ano nos reservou.

Mas... relembremos os resultados de ontem:

Spt. Covilhã-U. Montem.	6-0	(6-1)
Torriense-Gil Vicente ...	4-0	(3-0)
Académica-Leões	4-0	(0-0)
V. Setubal-Leixões... ...	2-0	(4-3)
Caldas-Oriental...	2-0	(3-4)
Arroios-Juventude	3-1	(0-0)
Vianense-Sanjoanense ..	4-2	(3-1)
Olivais-Atlético	1-2	(0-5)
Barreirense-Bavista.. ...	1-2	(3-1)
Almada-C. U. F.	2-2	(1-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira «mão».

No conjunto das duas «mãos», temos:

Covilhã-U. Montemor ...	12-1
Torriense-Gil Vicente ...	7-0
Atlético-S. L. Olivais ...	7-1
Académica-Leões...	4-0
Vianense-Sanjoanense ...	7-3
V. Setubal-Leixões	6-3
Arroios-Juventude	3-1
Barreirense-Boavista... ...	4-3
Caldas-Oriental	5-4
Almada-C. U. F.	3-3

Sete equipas aproveitaram a vantagem de jogar no seu campo para fazerem melhor resultado do que no domingo anterior. A primeira a indicar deve ser a do Caldas—a unica a alcançar uma desforra, que lhe garantiu a qualificação. A Académica de Coimbra e o Arroios desfizeram, da jornada Covilhã, T nal obti expressivos hora nova nos entanto inferioridad sário.

Duas equ ficar do nense e o A tido uma e o ultimo

Resta-nos qualificado então»—qu tem fez pi xando que desforra.

O certo natória er surpr porque safio C.

Dos nov dos», sete minatória nal) sete e visão que da Taca. Oriental. Oriental, s uma delas da. Outra— a ultima p

No lote duas equip roios e o V lentar, po sante ver em confron tação. Não to, que a s custa de er 2.ª Divisão.

NO BARREIRO

O Boavista merecia 3.º jogo

O Boavista que, na primeira parte do jogo no Barreiro, revelara pouca afoiteza em frente das balizas e andamento inferior para aguentar o ritmo do Barreirense, ou seja a velocidade da I Divisão, acabou por se impôr ao adversário, após o período do descanso, em todos os aspectos—chegando mesmo a merecer, além da vitória, que lhe sorriu a vantagem de mais um golo no marcador a obrigar a terceiro jogo!...

A proeza dos Nortenhos foi, realmente, notável, se atendermos que o Barreirense, logo aos sete minutos de jogo, abriu o activo, colocando-se (com o saldo que lhe vinha da primeira mão) com três golos á maior. Estar a ganhar em casa por um resultado que correspondia a 4-1 era, de facto, vantagem muito apreciável para inspirar confiança e tranquilidade.

Mas... o Boavista, decerto sem acreditar nas possibilidades de uma recuperação total, ao mesmo tempo que nos mostrava—referimo-nos ainda á primeira parte—uma certa lentidão de movimentos e pouca afoiteza para romper a forte defesa barreirense, revelava-nos, por outro iado, um fio de jogo muito agradável, semelhante aquela toada que ainda, não há muito, caracterizou o onze dos «axadrezados» como uma das equipas que melhor futebol praticava.

É certo que o Barreirense, antes do intervalo, actuou com melhor sentido de jogo prático—e podia ter chegado ao intervalo com a vantagem de 2-0, se porventura um remate de Faia, sem deixar bater a bola no solo, não encontrasse, no caminho, a cabeça de Honório.

Contudo, se esse lance se concretizasse não podiamos deixar de dizer, também, que 2-0 ao fim da primeira parte era resultado demasiado expressivo para justificar o já citado melhor sentido de jogo prático dos visitados.

Na segunda parte, os Portuenses além de continuarem a mostrar a sua boa capacidade técnica, superiorizaram-se ao adversário em todos os aspectos—até no de maior eficácia, quando ao ataque em frente das balizas.

Valeu, então, ao Barreirense a magnifica actuação de toda a sua defesa—e, em especial, de Pinheiro, que salvou três golos que pareciam certos.

Mesmo, assim, o Barreirense não pôde evitar que o Boavista chegasse ao fim do encontro com 2-1 a seu favor. Isto depois de algumas ocasiões perdidas que—repetimos—podiam muito bem ter obrigado os dois clubes a terceiro jogo.

A sorte não esteve com os visitantes em algumas jogadas, entre as quais já no declinar da partida, num remate de Guilherme que Pinto defendeu sobre o risco... assim como não esteve com o Barreirense, momentos antes, num remate de José Augusto á trave e recarga de Madeira, também, defendida por Caiado entre os postes.

No balanço destas compensações não resta duvida, porém, de que o Boavista teve menos sorte do que o adversário—e é por isso que, mais uma vez, afirmamos: os Portuenses mereciam, pelo menos, terceiro jogo...

* * *

O Barreirense, que apresentou ontem alguns jogadores novos, recrutados das categorias inferiores, ia sofrendo uma lição por... esse excesso de confiança.

Graças ao bom comportamento do seu reduto defensivo, puderam os locais chegar ao fim dos noventa minutos com um golo de vantagem —que lhes garante a entrada nos oitavos de final.

O Boavista, com uma excelente segunda parte, ia conseguindo a grande surpresa da jornada—pois não deixaria de ser sensacional a recuperação completa dos 3-1, sofridos na primeira mão no Porto...

HENRIQUE PARREIRÃO

NA PICHELEIRA

Valeu ao Arroios

o quarto de hora final

Os jogos da Taça têm feição própria. São jogos de nervos, em que se põe o coração á prova, esquecendo-se que as circunstancias da luta exige que se faça. Assim, normalmente, estes encontros são fracos sob o aspecto técnico, porque as contendas, apenas, têm em mira um resultado que os coloque a coberto da eliminação, esquecendo tudo o que de bom sabem executar e aquilo que os treinadores lhe ensinam.

Resumindo: encontro da Taça—partida normalmente mal jogada.

Para não fugir á norma quase generalizada, o prélio ontem disputado na Picheleira, entre o Arroios e o Juventude de Évora, foi fraquíssimo sob os seus multiplos capítulos, apenas, se salvando aquele em que imperou a vontade férrea dos vinte e dois jogadores, em busca de um resultado favorável. Nesse aspecto, todos foram abnegados, dando tudo por tudo, até á derradeira apitadela do juiz da partida.

Venceu o Arroios. E, ainda que os «tricolores» não se exibissem a altura igual ou sequer parecida de muitos encontros que lhe temos visto fazer naquele mesmo campo, o resultado não escandaliza, pois os visitados com um arranque final em que a vontade de vencer superou a do adversário, fizeram tudo quanto era possível para o merecer.

Mas, diga-se, em abono da verdade, que o Joventude foi um vencido digno que «discutiu» quase sempre a supremacia, não saindo diminuido de confronto com os lisboetas.

Durante a primeira parte, o Arroios jogou mais no meio-campo dos eborenses, mas porque seguisse a toada do adversário, levantando sistemàticamente a bola, o que lhe não é habitual, facilitou sempre a tarefa da defesa alentejana, rude e enérgica, não tirando proveitos desse domínio. Um golo solitário e esse mesmo de «penalty».

Ao invés, na segunda metade e até perto do quarto de hora final, foi o Juventude quem carrilou melhor o seu jogo, mercê da boa actuação dos seus médios, podendo dizer-se que, além do empate, obtido quando iam decorridos 19 minutos, poderiam os forasteiros ter ido mais longe. Não o puderam fazer e o Arroios nos derradeiros quinze minutos, chamando a si o fogo sagrado e com uma garra invulgar, conseguiu, a golpes de energia voltar o encontro a seu favor e acabar por eliminar o seu perigoso e valente adversário.

Referências individuais, apenas, duas para Isaac, do Arroios, e Casimiro, do Juventude.

Arbitragem bem conduzida pelo juiz de Setubal, Manuel Barulho.

RUI DIAS

ARROIOS-JUVENTUDE DE ÉVORA — Ferreira e Toupeira lutam na grande área dos Alentejanos

REGATAS

O presidente da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, dr. Luís de Melo Biscaia, deseja obter das embaixadas de vários países a comparticipação de equipas de remo nas projectadas regatas internacionais dotadas com o valioso troféu «Dr. Oliveira Salazar», de que é detentora uma equipa inglesa. Como não se realizaram mais regatas do género, na Figueira da Foz, por impossibilidade da deslocação de equipas estrangeiras, conta-se que este ano elas se realizem na magnífica pista do Mondego. Para tratar da valiosa organização, irá brevemente a Lisboa uma comissão constituída pelos presidentes da Camara e da Comissão de Turismo e por dirigentes dos clubes náuticos da Figueira da Foz.

GINÁSTICA

no Atlético de Alvalade

Dedicadas aos moradores de Alvalade, realizam-se hoje, amanhã e depois, a partir das 21 horas, sessões de ginástica no Clube Atlético de Alvalade.

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

EM COIMBRA

A Académica jogou po

mas mereceu a v

Estava previsto que a Académica ganhava o seu encontro com os «Leões». O resultado feito na capital do Ribatejo não podia repetir-se pois não acreditávamos que os Escalabitanos tivessem poder para bater uma Académica forte, senhora de si, dentro dum terreno com as dimensões máximas e relvado, se tudo decorresse com normalidade.

E a nossa convicção tomou corpo após uma escassa dezena de minutos. Os «leões», adoptando o sistema de quatro defesas em linha, fazendo recuar Baptista, que inicialmente alinhou com o n.º 7, pretenderam, desta forma, fazer gorar todos os lances atacantes dos «estudantes», mas a breve trecho viram-se envolvidos por uma teia de passes curtos e rápidos, e não tardaram em reconhecer que o sistema não lhes servia.

Tanto assim é, que, aos 20 minutos, quando surgiu o primeiro tento da «Briosa», excelentemente marcado por André, os «leões» acusaram o toque.

Assim e embora mantendo o sistema dos quatro defesas, os Escalabitanos recuaram mais outros elementos, ficando apenas junto á linha do meio campo os jogadores necessários para aproveitar o ataque.

Durante toda a primeira parte notou-se na Académica uma noção mais exacta de jogo. As suas avançadas eram mais bem estruturadas, mais calmas, jogando os «estudantes» como quem sabe o que quer e o que faz.

Nos adversários, verificava-se, porém, a preocupação de não sofrerem golos, tentando por vezes a sua sorte.

Quando os jogadores voltaram ao relvado, para iniciarem o segundo tempo, julgávamos que a Académica ia brindar o seu publico com uma boa exibição, daquelas que ficam na memória por algum tempo, mas tal não aconteceu. Antes pelo contrário. A parte um ou outro lance perfeito, tudo foi enervante, de uma monotonia confrangedora.

Os jogadores de Santarém favorecidos pelo vento e a rasgos de energia, a zes das re muitas del

Um joga fez a cabe dos estuda meio camp vocou a al démica, re dio e ficar teira. Esta resultado

Como di classe ent evidente ajusta-se, pouco tem vitória.

O árbitr Pinto, do balheo. No dem de ex ça por dis Mas antes ça devia balneá es se dir incorrecta para esque

ACADÉMICA-«OS LEÕES» — Malicia desfere potente remat

...Oriental está fora da Taça

...DA TAÇA

...eli-
...ugal»
..., pois
...se da
...raram
...por-
...suple-
...rneio
...tados

(6-1)
(3-0)
(0-0)
(4-3)
(3-4)
(0-0)
(3-1)
(0-5)
(8-1)
(1-1)

...se os
...».
...ãos»,

12-1
7-0
7-1
4-0
7-3
6-3
3-1
4-3
5-4
3-3

...van-
...ampo
...lo do
...rimei-
...das—
...forra,
...ão. A
...roios

...desfizeram, a seu favor, empates da jornada anterior. O Sporting da Covilhã, Torriense, Vitória de Setubal obtiveram resultados mais expressivos. E o S. L. Olivais, embora novamente derrotado, pôde, no entanto, atenuar a sensação de inferioridade, em relação ao adversário.

Duas equipas não lograram beneficiar do factor ambiente—o Vianense e o Almada, o primeiro repetindo uma vantagem de dois golos e o ultimo empatando, de novo.

Resta-nos citar o concorrente qualificado pelo resultado da 1.ª eliminação»—quer dizer, aquele que ontem fez pior: o Barreirense, deixando que o Boavista lograsse uma desforra.

O certo é que esta segunda eliminatória não deu, até agora, qualquer surpresa. E dizemos, até agora, porque escrevemos antes do 3.º desafio C. U. F.-Almada.

Dos nove despiques já «arrumados», sete qualificaram-se para a eliminatória seguinte (oitavos de final) sete equipas das nove da 1.ª Divisão que intervieram nesta fase da Taça. Perdeu-se uma—a do Oriental. Mas, se não fosse a do Oriental, seria a do Caldas, pois uma delas estaria sempre condenada. Outra— a da C. U. F.—não disse a ultima palavra...

No lote dos apurados figuram duas equipas da 2.ª Divisão: o Arroios e o Vianense. O facto é de salientar, porque é sempre interessante ver equipas mais modestas em confronto com as de maior cotação. Não esquecamos, no entanto, que a sua qualificação se fez á custa de encontros com equipas da 2.ª Divisão.

...u pouco ...u a vitória

...Esca-
...ele-
...á li-
...dores
...ata-
...parte
...oção
...van-
...adas,
...dan-
...quer
...a-se,
...o so-
...rezes
...n ao
...undo
...émi-

...energia, aproximaram-se mais vezes das redes de Cristóvão e em muitas delas com certo perigo.

Um jogador houve, Ernesto, que fez a cabeça doida á linha média dos estudantes. Foi o dono do meio campo e talvez por isso provocou a alteração na linha da Académica, recuando Samuel para médio e ficando Malícia na linha dianteira. Esta modificação não deu o resultado previsto.

Como dissemos a diferença de classe entre as duas equipas foi evidente e por isso o resultado ajusta-se, pois a Académica, pelo pouco tempo que jogou, mereceu a vitória.

O árbitro do encontro sr. Jovino Pinto, do Porto, não fez bom tra-

...re potente remate

...com
...e fi-
...tem-
...antes
...ener-
...fran-
...favo-
...s de

...balho. No fim da partida deu ordem de expulsão a Teodósio e a Leça, por discutirem as suas decisões. Mas antes disso já há muito que Leça devia ter tomado o caminho dos balneários, pois por várias vezes se dirigiu ao juiz da partida incorrectamente. Enfim, trabalho para esquecer.

J. M. SANTOS

...o Oriental não soube conquistar a qualificação

Não temos a menor duvida em afirmar que o Oriental sai da «Taça» por culpa própria, bastando, para tanto, reportarmo-nos ao que se passou ontem no campo da Mata.

Entrando no rectangulo com um golo de vantagem! — a equipa lisboeta não só não soube defender esse precioso ponto, como, ainda, se deu ao luxo, em toda a partida, de cometer uma séric de êrros de ordem táctica, entregando todos os trunfos do jogo ao adversário.

Ainda com o marcador em branco, bastaria que os visitantes atentassem na facilidade com que os seus golpes de ataque atingiam a baliza de Rita, para que o sinal do seu jogo-ficticio fosse mudado com absoluta justificação, até porque, em contrapartida, os atacantes locais se revelavam inoperantes na zona de remate, demorando o passe ou hesitando no disparo á baliza de Edmundo.

Todavia, o sentido essencialmente defensivo da manobra do Oriental manteve-se, mesmo quando aos 40 minutos, partindo da nitida posição de «fora de jogo» (um dos vários deslizes da equipa de arbitragem), Anacleto colocou a equipa das Caldas a vencer por 1-0.

Dada a proximidade do intervalo, esperou-se que, na segunda parte, os Lisboetas adoptassem outro processo de jogo, rectificando uma manobra que, além de já se não justificar, estava a ser conduzida de modo deficiente.

Surpreendeu-nos que tal se não verificasse e ficamos com a impressão de que o Oriental, perdida a vantagem, procurava, apenas, defender o direito a um terceiro jogo.

Era quase inevitável a sua eliminação, que só um rasgo de sorte podia tê-la evitado, a sorte que lhe faltou em vários lances de golo na primeira parte e, ainda, quando, aos 7 minutos, da segunda, o defesa Abel voltou a salvar, sobre o risco da baliza (já no primeiro tempo tivera idêntica intervenção), um remate que Hidalgo atirara, de cabeça, fora do alcance de Rita.

* * *

Aparte meia duzia de lances de emoção desenrolados nas proximidades das balizas (a de Rita passou por situações mais delicadas), o jogo nada mais teve digno de registo, nem como espectáculo, nem como demonstração de capacidade técnica global de qualquer das turmas.

Isto quer dizer, afinal, que a partida foi pobre, que ambos os grupos se exibiram francamente mal, desordenados, desligados, batendo o esférico de qualquer forma, normalmente para o ar, a obrigar a constantes choques e a frequentes interrupções.

O Oriental adoptou um dispositivo que reforçando exageradamente a defesa — dizemos exageradamente porque o poder atacante adversário o não justificou nunca — enfraqueceu de tal forma o seu ataque que, saliente-se, quase todas as suas oportunidades de golo ou, pelo menos, as situações dificeis criadas para a baliza de Rita, foram originadas na sequência de livres, a castigar faltas ocorridas no meio campo dos locais, ou de pontapés de canto com que os Caldenses foram castigados, isto é, quando o numero de atacantes lisboetas se equilibrava com a quantidade de defensores.

Para a efectivação dessas situações contribuiu, decisivamente, a presença de Hidalgo na zona da baliza adversária e a aproximação de Cordeiro do seu lugar de médio de apoio.

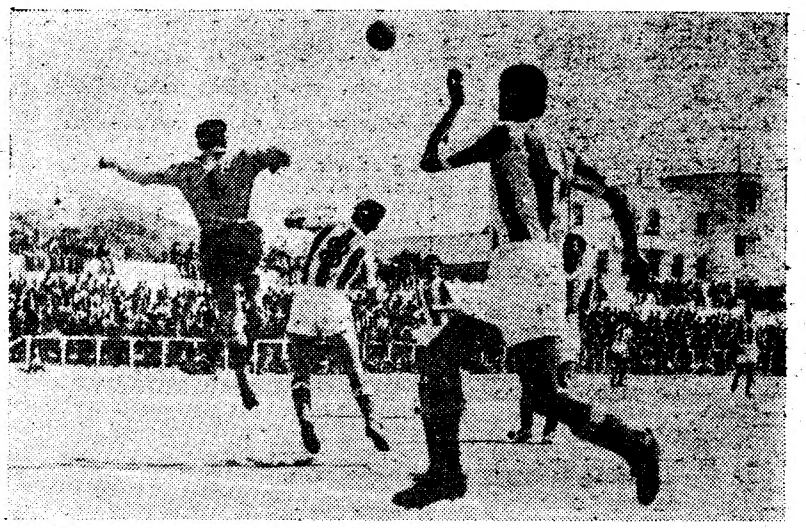
De resto, não só a posição recuada de Hidalgo (a formar par, a meio-campo, com Mendes) enfraqueceu o ataque, sem qualquer proveito na ordenação do jogo, como ainda constituiu a agravante de faltar na área de reparação do Caldas um elemento com força e decisão de remate, pois os três atacantes de Lisboa (Almeida, Grilo e Graça) mostraram-se por demais inofensivos nesse aspecto.

Verdadeiramente, os Caldenses só nos ultimos 10 minutos, depois de obtido o 2.º golo (a jogada que originou este tento, apontado por Orlando) ficou como a unica nota elevada a creditar ao quinteto atacante local), desenvolveram alguns lances agradáveis, intencionais, em manobra singela, mas cuja finalização se manteve deficiente. No restante tempo, a defesa, com a preocupação (e com perturbação) de despachar o esférico, provocou inumeros balões e, não obstante os esforços de António Pedro, servindo o ataque com a-propósito, os cinco da frente não ligaram um unico lance.

Como curiosidade, anote-se que áparte um remate de Orlando, na 1.ª parte, os melhores disparos á baliza de Edmundo couberam a Fragateiro e... Abel.

A equipa de arbitragem, chefiada por Clemente Henriques, do Porto, além de outros deslizes de menor importancia, teve, o êrro já citado de validação do 1.º golo do Caldas, em lance em que a deslocação de Anacleto não oferecia duvidas.

ISAAC PAIS



SETUBAL-LEIXÕES — **O guarda-redes da equipa matosinhense defende a soco, com decisão**

NO CAMPO DOS ARCOS

Vitória normal do mais forte...

O Vitória de Setubal não encontrou grandes dificuldades em afastar o Leixões da Taça de Portugal. Com dois golos conseguidos no primeiro quarto de hora da partida— que, somados ao golo de vantagem trazido do campo adversário, na primeira mão, lhes dava a margem tranquilizadora de 3-0—os sadinos nunca se mostraram preocupados com o desfecho do encontro. Não fizeram, é certo, uma exibição que se possa classificar de primorosa, mas o domínio que tiveram sobre o adversário é razão bastante para se achar justa a vitória. Este domínio, mais técnico do que territorial, não obstou, contudo, a que a equipa visitante evidenciasse ser um conjunto forte e aguerrido.

Fazendo um futebol prático—que o diga Mourinho, que teve de se empregar a fundo para manter as suas redes intactas—criaram algumas situações de perigo de que o adversário, por vezes, só se libertava com um pouco de atrapalhação e felicidade. As duas bolas que embateram na trave, por exemplo, nasceram de lances em que o golo esteve á vista. Só o azar não permitiu que o Leixões marcasse o ponto de honra, que o mereciam pelas oportunidades que souberam criar.

Evidentemente, os locais também perderam várias ocasiões—e algumas flagrantes—de aumentar o activo. No entanto, pesados os prós e os contras, a diferença tangencial daria expressão mais verdadeira ao desenrolar da partida, porque os nortenhos tiveram períodos em que reagiram bem, empregando a força e a vontade onde a técnica lhes não chegava. Os locais, por seu turno, nunca forçaram, pelo menos aparentemente, o andamen-

(Continua na página seguinte)

Edmundo foi chamado a inumeras intervenções, no género da que a gravura documenta, revelando sempre segurança de mãos, boa elevação e oportunidade nas saídas. Janito, avançado do Caldas, salta, já sem possibilidade de alcançar o esférico, enquanto, mais próximos do lance, Capelo, Orlando, Luz e Ribeiro, observam

NO PRAGAL

O Almada esteve à beira de passar...

O Almada, que já tinha conseguido a proeza de impatar no campo do adversário, na primeira «mão» desta eliminatória da Taça de Portugal, esteve quase para eliminar a C. U. F. no jogo de ontem e só não o conseguiu porque não teve talento, do ponto de vista táctico, para defender um 2-0, forjado entre os 18 e os 20 minutos do segundo tempo e que, com o aproximar do fim da partida, já com a C. U. F. reduzida pràticamente a 9 unidades (expulsão de Gastão e lesão de Bispo), parecia resultado feito.

O Grupo Desportivo da C. U. F. começou a partida com a demasiada convicção de que, mais tarde ou mais cedo, os golos necessários apareceriam, não contando com o empenho e espírito de luta dos almadenses que conseguiram chegar ao intervalo com o marcador em branco, sem razão para que se dissesse—apesar de leve superioridade dos cufistas—que a igualdade não estivesse certa.

E, quando aos 18 minutos, na sequência de um «canto», José Augusto fez um excelente golo, logo seguido de outro, de Almeida, dois minutos depois, ficou a impressão de que estava achado o vencedor. Mas a equipa da C. U. F. não se deu por vencida, porfiou e, não obstante ter-se chegado a pensar que havia acordado tarde, forçou a igualdade em circunstancias inesperadas, já depois de Gastão ter sido expulso e de Bispo andar manquejando a extremo esquerdo.

Foi o caso de, já perto do fim, Pedro Duarte ter sido rasteirado á entrada da grande área, do que resultou uma grande penalidade, convertida por Arsénio, e do mesmo Pedro Duarte pouco depois ter feito um golo de habilidade, quando a defesa da casa, menos calma, não soube evitar o assedio da sua baliza.

Não se poderá dizer que o resultado final não seja o desfecho mais de harmonia com o desenrolar da partida e se o modesto empate para eles, pode ter sido o prémio do «forcing» dos cufistas, foi também, sem duvida, castigo para os almadenses que não souberam defender o resultado.

O jogo (visto em síntese) não pode ter agradado mesmo aos menos exigentes. Esperar-se-ia mais do G. D. da C. U. F. Foi um jogo de fraca categoria, disputado sobre mau piso, falho de técnica mesmo da equipa mais categorizada, com arbitragem deficiente e com golos inesperados—daqueles que aparecem quando menos se julga que surjam.

Num jogo de fraco nivel é, no entanto, justo destacar o empenho posto na luta pelos almadenses, e entre eles, a actuação de José Augusto, Faustino, Almeida e Saraiva.

Da parte dos cufistas há que realçar a acção de Pedro Gomes defesa-médio, atacante—esteve em toda a parte), que foi o melhor dos vinte e dois; Pedro Duarte e Arsénio, este retraindo-se um tanto ás jogadas de choque, Palma e Gastão.

A arbitragem não nos agradou. E' natural que o sr. Virgílio Leitão tenha procurado ser imparcial, mas a expulsão de Gastão foi de um rigorismo extremo. O cufista, quanmuito, mereceria uma advertência, mais nada.

E quanto ao «penalty», temos as nossas duvidas que a rasteira tenha sido aplicada para lá do risco fatal. Enfim, jogo e arbitragem de mérito diminuto.

E agora só terceiro encontro decidirá da contenda—e decidirá?

ANTÓNIO SEQUEIRA

Futebol Internacional

Em Lugano, as selecções B da Suíça e da Áustria empataram por 1-1.

Em Viena, defrontaram-se as selecções A dos mesmos países, tendo a Áustria vencido a Suíça por 4-0, com 1-0 ao intervalo.

HIPISMO

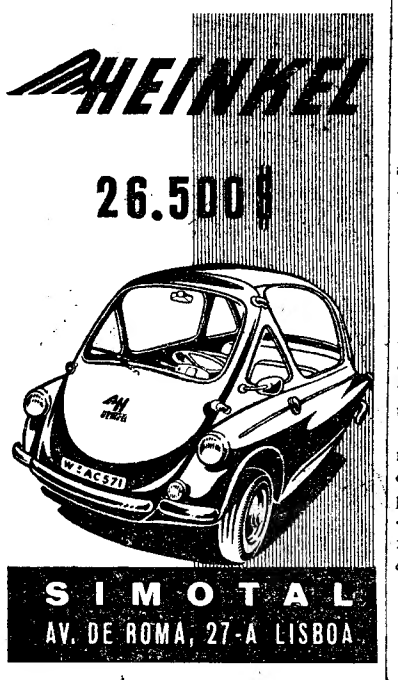
O Grande Prémio de Nice

NICE, 15.—O Grande Prémio do Concurso Hípico Internacional de Nice foi ganho pelo espanhol Bohorquez, classificando-se em 2.º lugar o também espanhol Alonso Martin.—(Efe).

O BARCELONA

é campeão de Espanha

BARCELONA, 15.—O Barcelona proclamou-se campeão nacional de hóquei sobre relva, ao vencer o San Sebastian por 4-1.—(Efe).



Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa Domingos & Agostinho.

Figuras de retórica

(Continuação da página anterior)

defender a sua «chance» doutra forma, acautelando o jogo defensivo, mesmo que alguma coisa tirasse ao poder do seu ataque. Compreende-se que assim procedesse, por defrontar um adversário de estatura mais elevada. Preferindo outra orientação, o clube de Montemor tornou mais fácil a primeira intervenção do Sporting da Covilhã na Taça. Ao contrário do clube de Montemor, que fazia jogo esquecendo-se dos golos, a equipa da Covilhã esquecia-se daquilo a que muitos chamam futebol, fazendo golos.

■

Os Covilhanenses acusaram variadíssimas deficiências—pois o seu grupo tem a obrigação de jogar melhor—mas não se lhes pode negar, além de empenho da luta, a criação de muitas jogadas de golo, o que é uma qualidade muito valiosa, pois é com tentos que se ganham as partidas, não com figuras de retórica...

Talvez que o ataque se dirija demasiadamente para a figura do seu avançado-centro, corajoso e veloz (em poucos metros), tipo do rematador por excelência, mas a verdade, ainda que na devida proporção, é que o espanhol numero nove merece ser tratado como fulcro da linha dianteira.

■

Com todos os senões que se possam apontar—poderiamos referir já aqueles que derivam da falta de dominio de bola á deficiência de colocação, estes, os mais salientes—a vitória dos homens da Covilhã teve um acentuado cunho de facilidade.

Logo no primeiro ataque e talvez na avançada mais precisa e elegante que o onze traçou, do centro para a ponta-direita com final no interior-esquerdo, o Covilhã marçou o primeiro golo. Um minuto a seguir, o segundo...

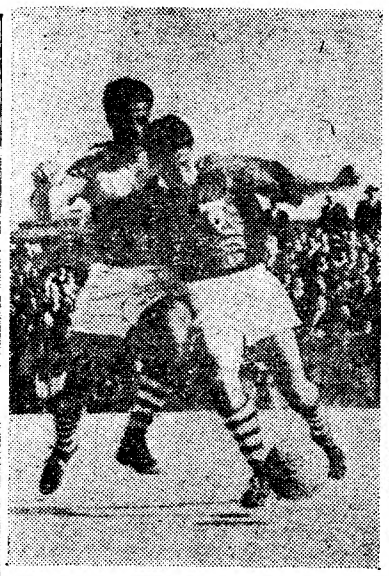
Criaram-se, pois, as condições ideais para a equipa aperfeiçoar o seu futebol de combinação, jogando dscontraída e retocando a sua triangulação, o «dribling», as diferentes castas do passe. Sem desprimor para o adversário, que de forma alguma o merece, tratava-se de aproveitar as magnificas condições de jogo-treino que a partida oferecia.

Os jogadores sentiram isso, e não nos passou despercebido os seus esforços no sentido de «fazerem tudo bem», eliminando por completo, tanto quanto possível, a jogada de acaso. O que estava em causa, afinal, dentro da equipa, era a mudança de uma orientação, a adaptação do onze ao novo dispositivo e processo. A execução respectiva esteve longe do que se desejaria, mas, no entanto, ja a preocupação dos jogadores para estudarem as jogadas e realizá-las da melhor maneira é prenunciador de um estado de espírito talhado nos bons princípios do jogo.

Ai da equipa que só joga a bola com os pés, não tendo raciocinio!...

«Crónica Desportiva»

Acaba de sair «Crónica Desportiva», dirigida por Vasco Santos. Trata-se de uma pequena revista, mas de leitura atraente e variada, de aspecto gráfico moderno e sugestivo. Desejamos-lhe longa vida.



SALGUEIROS - MONTIJO — Este lance originou uma grande penalidade aplicada contra os Montijenses, por entrada irregular do defesa-esquerdo ao avançado Teixeira

No campo dos Arcos

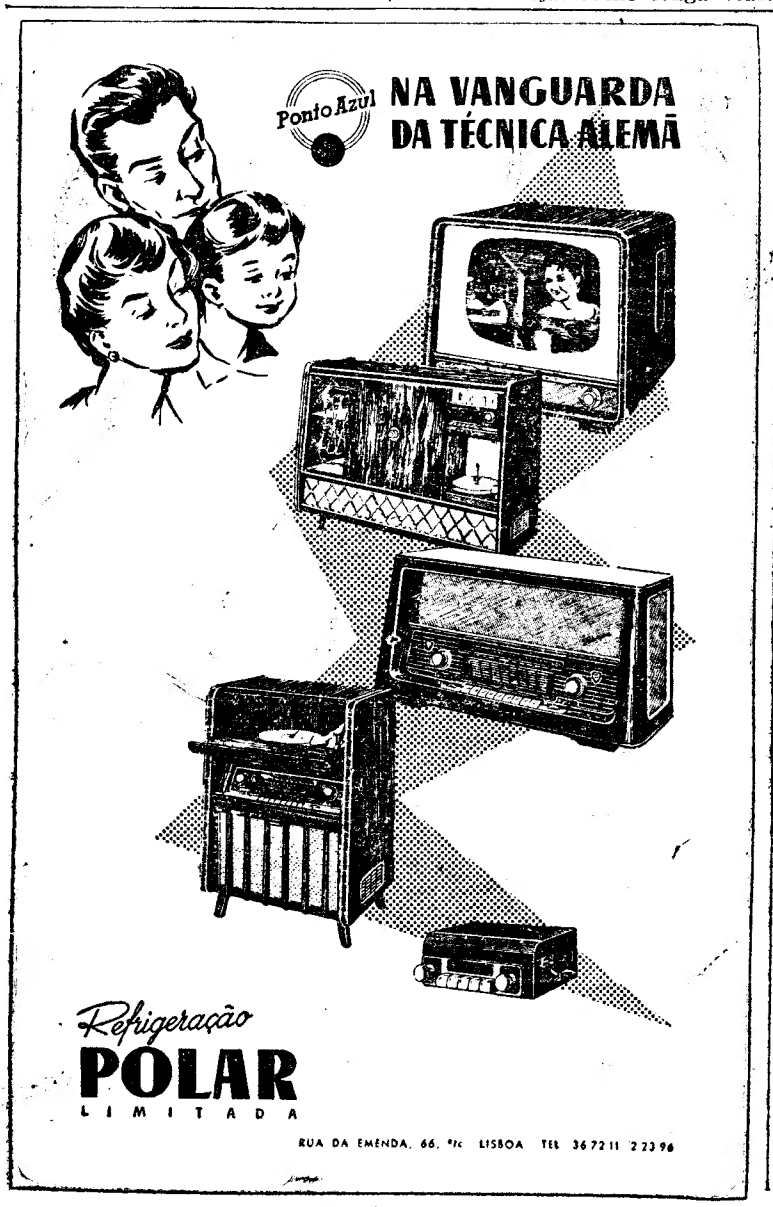
(Continuação da página anterior)

to do jogo. Consentiram até por largos espaços, uma toada uniforme de parada e resposta, que só não descambou em monotonia pela vivacidade que os visitantes puseram na luta.

Ambos os sectores defensivos foram bastante inseguros, excepção feita aos guarda-redes. Os defesas do Vitória empregaram algumas vezes o sistema de se adiantar no terreno para colocarem os avançados contrários em posição de «fora de jogo», o que levou o publico a vaiar sem razão o árbitro. As linhas médias também não cumpriram inteiramente a sua missão e deve-se apenas aos sectores de ataque o interesse que coloriu a partida.

A arbitragem, ajudada pela correcção dos jogadores, foi imparcial e teve autoridade. Pequenas falhas havidas na interpretação da lei da vantagem não bastam para manchar o bom trabalho do sr. Diamantino Florêncio.

CARLOS RAMOS



Contos Desportivos

Estoicismo

por José Patricio

As jogadas encadeavam-se num ritmo rápido, duro e emocionante, próprio de uma final de taça. O publico, escasso mas apreciador, vibrava intensamente.

As duas equipas eram constituídas pelos melhores praticantes do viril jogo do reguebi. Já tinham jogado todo o primeiro tempo e continuavam empatadas a 3 pontos. A equipa alvi-negra estava a lutar apenas com 13 elementos, pois dois dos seus jogaores tinham sido forçados a sair do campo devido a lesões. Aproveitando a sua superioridade numérica, o «quinze» azul desencadeava ataques sobre ataques, que faziam os seus três-quartos deslizar pela relva como célebres corças no prado verde. Ao finalizar um desses ataques, obtêm mais um ensaio que os coloca como vencedores. O entusiasmo dos seus adeptos é enorme, pois faltavam apenas vinte minutos e tinham já vantagem no marcador.

Os «alvi-negros» reagem com entusiasmo, beneficiando da superioridade física e técnica dos seus avançados sobre os adversários. Esta era tão evidente como real era a vantagem numérica dos «azuis». Nos «alvi-negros» havia um elemento em tarde excepcional: Raul! Jogando a três-quartos centro, detinha todos os ataques com que os azuis tentavam perfurar a linha defensiva do seu «quinze». As suas placagens duras e decididas intimidavam os três-quartos «azuis» que, por isso, começaram a falhar passes. Um desses passes precipitados foi interceptado por um dos três-quartos «alvi-negros», que arrancou, resolutamente, para a área de validação contrária. Fintou um adversário, mas foi placado logo a seguir. Conseguiu, todavia, passar o «oval» ao companheiro que o apoiava e este desenvolveu um ataque á mão em que todos os avançados colaboraram. Avançaram, qual avalanche, para a área «azul» e conseguiram marcar um ensaio, empatando o encontro.

Os «azuis retomam a ofensiva e logo no recomeço do jogo atacaram com decisão.

Num choque de avançados origina-se uma questão entre os jogadores e um dos «alvi-negros» recebe ordem de expulsão. O «quinze» fica reduzido a doze jogadores. Com três elementes a mais, os «azuis» instalam-se no meio campo defendido pelos «alvi-negros». Os minutos vão passando. Partidários de uma e outra equipa vão gritando para o terreno de jogo o tempo que falta.

Os «azuis» desencadeiam mais outro ataque. Apossam-se da bola, após uma jogada á linha e o três-quartos centro procura furar. Finta a terceira linha, finta o médio de abertura, mas surge-lhe Raul que, lançando-se num vistoso «salto á peixe», lhe voa direito ás pernas. O ombro bate na anca do adversário e caem os dois.

Ouviu-se, então, um grito doloroso. O «oval» foi apanhado por um jogador «alvi-negro» que, com um comprido pontapé, o faz sair pela linha lateral, mesmo junto á linha de 22 metros dos «azuis».

O jogo pára. O árbitro procura socorrer o jogador lesionado. É Raul, que se queixa de fortes dores no ombro esquerdo, mal podendo levantar o braço. É transportado para fora do rectangulo e o massagista adversário toma conta dele tentando recuperá-lo para o jogo.

O caso era, porém, mais grave. Não se tratava sómente de um traumatismo. Raul sofrera uma luxação na articulação do ombro, o que exigia a imobilização.

O massagista assim faz e aconselha-o a não reentrar. Faz-lhe ver a necessidade de ir ao hospital para receber um tratamento mais completo. Pinta-lhe o caso com as mais negras cores, para o dissuadir de correr um risco grave. Raul, todavia, não o atende. Auxiliado por um dos suplentes, veste novamente a camisola. Acena com o braço válido, pedindo licença para reentrar. Volta ao terreno e quer ir para o seu lugar. Um dos companheiros de equipa diz-lhe:

—Aguenta-te aí á minha frente. Se falhares, eu cubro-te.

Raul assim faz.

O domínio dos «azuis» continua intenso entrecortado por contra-ataques dos «alvi-negros». Num deles, Chico, o companheiro que falara, incorpora-se na jogada e abandona a protecção que dava a Raul.

O contra-ataque foi parado e o melhor jogador «azul» apodera-se da bola. Corre com ela no seu estilo coleante e gingão. Finta dois adversários, bate outro em corrida e fica com um espaço de mais de 20 metros entre si e a área de validação «alvi-negra».

Aí, um só homem se lhe opõe, preparando-se para o placar. É Raul que, semi-inutilizado, de braço ao peito, vai tentar deter a incursão do adversário.

Chico corre desesperadamente, para cobrir o companheiro. Fá-lo num ligeiro arco, no intuito de cortar o caminho para o meio dos postes. O jogador «azul» tenta uma finta, para iludir Raul, simulando correr pela direita e passar-lhe pela esquerda. Este, porém, contra finta-o. Não se ilude com a simulação e obriga-o a passar pelo lado direito. Quando o adversário arranca por esse lado, Raul servindo-se do seu braço válido e da sua coragem, lança-se num mergulho decidido e placa-o. O jogador azul, ao cair, larga a bola, que ressalta no terreno.

Chico, que já reocupara o seu lugar atrás do companheiro, corre para ela, apanha-a no ar e corre, velozmente, para o campo «azul».

Bate em corrida dois avançados, aproveita a má colocação das linhas atrasadas adversárias e «fura» pelo meio, arqueia ligeiramente o sentido da corrida, para evitar o defesa, e vai marcar o ensaio mesmo no meio dos postes. Os companheiros de equipa e Chico, primeiro que ninguém, correm em direcção a Raul e erguem-no em peso. Os partidários dos «alvi-negros» desentranham-se em aplausos e incitamentos. Os próprios jogadores adversários felicitam Raul pela sua corajosa e afortunada intervenção.

É necessário o árbitro chamar a atenção dos contendores, pois o jogo não terminou ainda e há que tentar a transformação.

Fá-lo o próprio marcador do ensaio com a maior facilidade, estabelecendo o resultado final de 11-6.

Nos poucos minutos que restam de jogo os «azuis» procuram igualar a marcação, a fim de forçarem o prolongamento ou um novo jogo. Porém, toda a equipa «alvi-negra», galvanizada pelo exemplo de Raul, se dá ao jogo com o maior entusiasmo e vontade. A sua inferioridade numérica não a impede de se superiorizar na fase final, pois a marcação do ensaio estimulava-a, ao mesmo tempo que desanimara os seus opositores.

Os «alvi-negros» dominam agora, conservando o «oval» no meio campo dos adversários.

Quando o árbitro apitou para o final do encontro, os jogadores «alvi-negros» rodeiam o seu companheiro lesionado. Então, a força nervosa que o mantivera álerta durante o jogo desaparece como bateria exausta. Murmura algumas palavras ininteligíveis e desmaia. Levam-no para o vestiário. Recupera a consciência e transportam-no para o hospital. Meio adormecido, murmura antes de voltar a desmaiar:

—Ganhámos a taça!...

JOSÉ PATRICIO

S. L. OLIVAIS-ATLÉTICO — O guarda-redes olivalense, ameaçado por Mesiano, defende para «canto»

NOS OLIVAIS

Nada se aproveitou...

O Atlético deslocou-se ontem para os Olivais, a fim de defrontar novamente, o S. L. e Olivais.

A margem folgada dos «alcantarenses», trazida do jogo da 1.ª «mão», era suficiente para a partida ser encarada sem apreensões de maior, de modo que a sua preocupação era, apenas, a de defender o resultado, para assegurar a permanencia no torneio.

Talvez por isto, o encontro redundou numa autentica «miséria», insípido, desprovido de interesse especialmente quanto á parte técnica.

Costuma dizer-se: «Diz-me com quem lidas»...

* * *

Se os «alcantarenses julgavam que os esperava tarefa fácil a ideia foi errada, porque o Olivais não se entregou, bem pelo contrário, exibindo-se atabalhoadamente, é certo, e sem fio de jogo definido, obrigou o Atlético a entrar na mesma toada incaracteristica, de tal forma que os «donos» do campo desfrutaram de mais e melhores ocasiões de perigo.

O Olivais, se tem tido avançados mais hábeis, podia ter alcançado os primeiros quarenta e cinco minutos, com vantagem mais folgada do que a de uma bola.

Embora não reunisse os predicados suficientes para poder ser considerada uma equipa regular, teve o mérito, no entanto, de criar dificuldades a um grupo da I Divisão, obrigando-o a jogar num plano idêntico ou, melhor, não o deixando exibir de modo satisfatório.

* * *

Quando as duas equipas entraram para a 2.ª parte do desafio, o Atlético pretendeu operar o «volte-face», conseguindo-o após o empate, verificado aos dez minutos. Viu-se então, que o Olivais não tinha a preparação atlética precisa para suportar o andamento do jogo e por isso, o segundo golo, sofrido aos 18 minutos, para ditar o resultado final não surpreendeu. Mas, mesmo assim o grupo local continuou a não deixar jogar o adversário.

* * *

Embora tivesse havido um vencedor, julgamos que o resultado mais justo e próprio seria o empate. Nenhuma das equipas merecia vencer o prélio.

Resumindo: péssimo encontro de futebol, noventa minutos de tempo perdido e arbitragem a condizer com a actuação das duas equipas — para nada destoar.

MÁRIO FRANCO

3.ª DIVISÃO

O Académico de Viseu

alcançou excelente triunfo em Castelo Branco

Cumpriram-se os jogos da 2.ª jornada da segunda fase. Só um clube conseguiu uma vitória fora de casa: o Académico de Viseu, em Castelo Branco. Os Visienses confirmaram, assim, a sua superioridade em relação aos «albicastrenses», já denunciada na fase anterior. O Desportivo da Cova da Piedade, o Ateneu de Leiria e o Vila Real alcançaram os mais robustos triunfos. «O Elvas» foi também o unico que conseguiu um empate fora de casa.

De maneira geral, as equipas visitadas precaveram-se contra qualquer malogro que as pudesse afastar, quase em definitivo, do primeiro lugar, o unico que interessa nestes torneios-relampago. Guias destacados, por enquanto, só há dois: «O Elvas» e Aguia Vilafranquense.

Rápido balanço dos acontecimentos de ontem:

ZONA NORTE — O Académico do Porto foi ao campo do Sporting perder por 2-1. Os «alvi-negros» da capital do Norte, porém, como aliás se esperava, ofereceram porfiada resistência aos Minhotos.

Inesperadamente, a Oiveirense soçobrou, em Vila Real, por 4-0. Surpreende, no entanto, apenas a expressão do resultado. Não há duvida de que os Trasmontanos não contavam, por parte dos campeões de Aveiro, com tão débil resistência.

Classificação: Vila Real, 2 pontos e 4-4; Académico do Porto, 2 p. e 4-2; Oliveirense, 2 p. e 5-4; Sporting de Fafe, 2 p. e 2-5.

O torneio está a decorrer com sensível equilíbrio.

Próximos jogos: Vila Real-Fafe e Académico-Oliveirense.

ZONA B — O Académico de Viseu venceu, em Castelo Branco, merecidamente, por 2-1. Em Leiria, com a maior naturalidade, o Ateneu infligiu 5-0 ao Marrazes.

Classificação: Ateneu de Leiria, 4 p. e 7-1; Académico, 4 p. e 6-3; Castelo Branco, 0 p. e 2-4; Marrazes, 0 p. e 2-9.

Próximos jogos: Marrazes-Castelo Branco e Académico-Ateneu.

ZONA C — O Desportivo de Torres Novas perdeu por 2-1 em Vila Franca, contra o Aguia. A partida teve um final deplorável, pois o árbitro viu-se constrangido a expulsar três jogadores, sendo dois da equipa visitante.

Num jogo insípido, em que os visitantes actuaram com demasiada rispidez, sob a complacência do árbitro, o Cova da Piedade, no seu campo, venceu, com todo o merecimento, o Seixal por 4-0.

Classificação: Aguia Vilafranquense, 3 p. e 3-2; Cova da Piedade, 2 p. e 7-6; Torres Novas, 2 p. e 7-5; Seixal, 1 p. e 1-5.

Os Seixalenses parecem fraquejar, depois de um comportamento auspicioso no torneio anterior.

Próximos jogos: Cova da Piedade-Aguia Vilafranquense e Torres Novas-Seixal.

ZONA D — «O Elvas» cometeu a proeza de empatar em Serpa, contra o campeão do distrito de Beja. Os Elvenses tiveram actuação interessante, tendo os Serpenses jogado abaixo de suas possibilidades. Em Portalegre, o Estrela local bateu o Lusitano, de Vila Real de Santo António, por 3-1.

Classificação: «O Elvas», 3 p. e 5-1; F. C. Serpa, 2 p. e 3-3; Estrela, 2 p. e 3-5; Lusitano, 1 p. e 3-5.

Os Elvenses parecem bem lançados no caminho do 1.º lugar.

Jogos da próxima jornada: F. C. Serpa-Estrela e Lusitano-«O Elvas».

Novos dirigentes

Para presidir á assembleia geral, direcção e conselho fiscal do Clube Atlético de Queluz foram eleitos, respectivamente, os srs. José Lourenço, Amadeu Cámeira Leitão e João Crisóstomo de Sá.

TORRIENSE-GIL VICENTE — O guarda-redes da equipa minhota defende um remate de Matos

José Araujo

(Continuação da 1.ª página)

ceis como duras competições de grande quilometragem.

No Brasil, em Espanha, na Bélgica, na Suíça e na Escócia José Araujo demonstrou as virtudes e as qualidades dos fundistas portugueses. As vitórias, quer sejam obtidas fácil ou difícilmente, ás vezes, não contam! Isto é, os triunfos desportivos têm, na verdade, duas faces como as moedas e com significados diferentes.

O êxito de ontem, obtido por um atleta que sente, vibra e arrasta atrás de si multidões, vivendo a competição quilómetro a quilómetro, poderá nada ter de extraordinário aos olhos perspicazes dos técnicos, mas tem sinceramente qualquer coisa de sublime, pois sem adversários humanos á sua altura passou a lutar contra a Natureza e o tempo!

Podemos afirmar desassombradamente, sem receio de desmentido, que com as condições que estão ao seu alcance é um milagre as proezas que ele comete, sabendo de antemão as circunstancias da sua vida profissional.

Noutro meio e com situação adequada ás suas qualidades desportivas, estamos certos de que se igualaria aos fenómenos dos outros países.

A corrida deste ano ficará anotada com boa classificação mercê do seu «tempo» — o segundo do País, a roçar pelo «record» da prova que lhe pertence e que foi estabelecido em 1955 com a marca de 1 h. 42 m. 8 s.

Na sua carreira desportiva e na história do Campeonato Regional de Fundo, dois factos dignos de menção devem registar-se: primeiro, sem duvida, o novo «tempo» do campeão José Araujo, num percurso que á primeira vista pode parecer fácil, mas que tem as características das duras provas de obstáculos (subidas e descidas a quebrar o ritmo tão necessário ás corridas de longas distancias); segundo, a luta viva e enérgica que travou contra o vento que soprava de feição contrária — seu unico e temível adversário!

E' preciso ser-se uma perfeita «máquina humana» e possuir uma força moral férrea para não sucumbir perante um inimigo invisível que mortifica, que se aprás a chicotear e a golpear, fustigando o corpo, deitando por terra todas as esperanças, reduzindo o poder atlético e transformando, finalmente, o corredor numa massa muscular sem acção.

Foi contra este inimigo poderoso que se satisfaz em tudo derrubar que José Araujo lutou e não sucumbiu! Não melhorou o seu «record», mas estabeleceu o segundo tempo da corrida mantendo desta forma o seu prestígio!

Por este singelo apontamento se pode ver o que há ainda a esperar do campeão. Para nós José Araujo é um atleta excepcional. Vimo-lo «nascer» para a modalidade já lá vão um bom par de anos e estamos ainda á espera do seu mais raro e belo triunfo. A sua maravilhosa carreira não pára!

JOSÉ BATALHA

Isenção de joia

no Algés e Dafundo

No intuito de melhor servir a causa da natação, a direcção do Sport Algés e Dafundo resolveu que, durante o corrente mês, sejam os novos sócios dispensados do pagamento de jóia.

EM TORRES VEDRAS

Os locais

venceram bem os «galistas» mas fracassaram no conjunto

Vencedor folgado em Barcelos, o Torriense encarou, com demasiada fleuma, o jogo que no seu campo realizou contra o Gil Vicente.

A primeira parte decorreu da maneira mais insipida e incaracteristica que possa imaginar-se. Os Torrienses, organizando-se, com todo o á-vontade, á defesa, não atinavam com o rumo certo no desenvolvimento das ofensivas. Esforços individuais e acentuada dose de falta de convicção. Por seu turno, os Minhotos, voluntariosos e diligentes na defesa, também fracassaram por demais na avançada, faltando-lhes audácia para alvejar as redes de Gama. Apenas o espanhol Gelucho tentou algumas vezes o remate, mas sem aquela pontinha de convicção que sempre se torna necessária.

O jogo arrastou-se, assim, em toada monotona e aborrecida, estranhando-se, como é de calcular, o malogro da equipa da 1.ª Divisão.

No segundo tempo, porém, o Torriense, em grande parte devido ao labor esforçado do médio Forneri, pôde marcar 4 golos, mas quase todos eles resultaram de lances de acentuado cunho individual. Quer dizer: ao ataque, embora mais espevitados, os Torrienses continuaram a fornecer amostra de fraqueza, analisada a sua acção em conjunto.

Os «Gilistas» limitaram-se a uma defesa mais ou menos cerrada e, no segundo período, ainda com mais timidez se acercaram, em contra-ataques, das redes dos adversários. Estes nem sequer deram aos seus adeptos a consolação de uma «goleada»...

Em resumo: um desafio que teve pouquíssimos atractivos e bem depressa esquecerá...—A. R.

EM VIANA DO CASTELO

Venceu

a melhor equipa

O Vianense eliminou bem a Sanjoanense da Taça. Os Minhotos progridem. Os Sanjoanenses fraquejam, parecendo estar necessitados de «sangue novo». Em conjunto, a equipa do distrito de Aveiro forneceu uma nota de franca modéstia, em completo desacordo com o onze bem apetrechado que há anos possuia. Já nesse aspecto os Vianenses denotaram superioridade e por isso voltaram a merecer o êxito.

Desfalcado do valoroso guarda-redes Braulio, os Minhotos concentraram, de inicio, as maiores atenções na organização defensiva. Os visitantes aproveitaram a deixa para para desenvolver alguns ataques plenos de voluntariedade, mas por completo faltos de conjunto. Lutaram com entusiasmo, deram réplica esforçada, mas acabaram, claramente, por ser batidos pela superior homogeneidade dos adversários. Estes chegaram a ter apenas a vantagem de 3-2, mas nunca perderam o melhor sentido de jogo.

De nada valeu, pois, á Sanjoanense a vontade com que se aplicou. O desafio teve largos períodos de equilibrio territorial, mas ao passo que o Vianense se esforçava para oferecer uma amostra de conjunto, este jamais se notou no onze forasteiro. Houve equilibrio territorial, é verdade. Mas de nada valeu á fogosidade dos Sanjoanenses. O ardor combativo não csega, muitas vezes, para neutralizar uma mais perfeita conjugação de movimentos.—S. V.

O ARTE E SPORT
regressa às competições de desportos mecanicos

A fim de assinalar o regresso ás provas de automobilismo e motociclismo, o Clube Arte e Sport realiza hoje, na sua sede, uma sessão de cinema em colaboração com os Serviços Culturais da «Shell Portuguesa», que apresentam alguns interessantes filmes de desportos mecanicos, como o Grande Prémio da Bélgica e as célebres corridas da Ilha de Man.

CUF E ALMADA
defrontam-se hoje

Empatados, nos dois jogos da «Taça», em numero de golos, C. U. F. e Almada defrontam-se hoje, pela terceira vez, tendo a F. P. F. marcado o encontro para as 15 horas, no campo do Vitória de Setubal.

Campeonato europeu
de Juniores

MADRID, 15.—Nesta capital e em várias cidades começou ontem a disputar-se com os seguintes resultados, o Campeonato Europeu de Futebol Juvenil, organizado pela F. I. F. A.: Espanha, 4-Polónia, 0; Hungria, 1-Alemanha Ocidental, 1; Holanda, 2-Jugoslávia, 1; Itália, 2-Alemanha Oriental, 0; Áustria, 3-Suécia, 0; Bélgica, 1-França, 3; Roménia, 2-Checoslováquia, 1.—(Efe).

Otto Glória Diz...

*** Que se impõe a aplicação total dos jogadores internacionais nos treinos da Selecção Nacional.**

*** E alvitra várias medidas tendentes a apresentar a Selecção, na sua máxima força, contra a Irlanda e a Itália.**

Tomando conhecimento da recente deliberação do seleccionador nacional de futebol, dr. Tavares da Silva, que resolveu punir os elementos convocados que não se empreguem com o devido interesse nos trabalhos de preparação da nossa equipa, representativa, não podemos deixar de, por um lado, louvar a sua enérgica e desassombrada atitude procurando eliminar um defeito que poderá trazer consequências nefastas, e por outro lamentar que se tenham de adoptar tais medidas, que vêm demonstrar a falta de espírito desportivo e de compreensão de deveres de alguns dos nossos mais destacados jogadores. E efectivamente, não se compreende que um futebolista que merece a honra de ser chamado a envergar a camisola da turma da sua Pátria, não se empregue com ardor, interesse, entusiasmo e senso patriótico, mesmo durante os treinos preparatórios. Se é verdade que os ensaios não requerem o mesmo empenho que os jogos oficiais, não é menos verídico que nesses exercícios é que o jogador deve empregar-se com todo o cuidado, a fim de corrigir defeitos e acertar pormenores e detalhes de jogo individual e de conjunto. E como será possível atingir-se esse objectivo, se não houver noção de responsabilidade, esforço e espírito de colaboração?

Conhecemos já bastante bem quase todos os jogadores seleccionados, e esperamos que o seleccionador não tenha necessidade de aplicar as sanções estabelecidas, pois eles saberão comportar-se á altura da sua inegável categoria de excelentes futebolistas e atletas de escol.

* * *

Ainda a respeito da nota abordada no topico anterior, temos ouvido de alguns jogadores que são chamados aos treinos da selecção nacional, que muitas vezes não se empregam com o mesmo apego com que o faziam anteriormente, para evitarem lesões mais graves, que podem trazer-lhes vários contratempos, pois, após o célebre «affaire» Costa Pereira, em virtude do jogo Portugal-Hungria, que proporcionou um desentendimento entre o seu clube e a Federação, quase causando sérios prejuizos materiais ao jogador foram eles avisados de que os clubes tomariam, dai em diante, medidas acauteladoras dos seus próprios interesses, não assumindo outras responsabilidades. Desse modo, todos temem sofrer consequências desagradáveis, por falta de uma determinação oficial e efectiva que lhes assegure uma situação estável, em caso de acidente. Se, como profissionais, os jogadores têm obrigações, não é menos verdade que deverão também ter direitos. E não é justo que fiquem sem saber até onde vão esses mesmos direitos, ou se limitem a ter conhecimento deles, apenas verbalmente, sem poderem defender-se documentadamente, em caso de necessidade. Cremos, mesmo, que o seleccionador nacional deve tomar imediatas providências para completa elucidação deste estado de coisas, pois no caso de ser procedente a alegação dos jogadores—e julgamos que aqui deve haver má interpretação—ele não poderá nunca trabalhar com o devido aproveitamento.

* * *

Outro ponto que, por certo, prejudicará os trabalhos preparatórios, refere-se á falta de dias para serem efectuados os treinos de conjunto, agora que a Taça Portugal passa a ser disputada ás quintas-feiras e domingos. Pensa o seleccionador, realizar treinos ás terças e quartas-feiras; mas quem dirá que os jogadores estarão livres de possíveis lesões contraídas nos encontros de domingo ou irão empregar-se a fundo no segundo desses exercícios semanais, tendo jogo pelo seu clube no dia imediato? E quais serão as condições físicas desses jogadores depois de tão aturado trabalho? E como se procederá, quando uma equipa (especialmente Porto e Benfica, que dão maior numero de convocados), tiver de deslocar-se?

Por tudo isto, embora sentindo que a Taça Portugal seja uma competição importante, mas sem o valor excepcional que representa para o futebol português a disputa do Campeonato do Mundo, tomamos a liberdade de sugerir uma medida que, mesmo trazendo grandes prejuizos a alguns clubes, proporcionaria a possibilidade de se fazer um trabalho mais eficiente em benefício da selecção nacional. Assim é que seriam convocados os jogadores que iriam integrar provàvelmente a equipa nacional (num máximo de quinze), os quais deixariam de tomar parte nos jogos da Taça e passariam a trabalhar exclusivamente nos preparativos para as eliminatórias contra a Irlanda do Norte e a Itália. Como os clubes maiores são os que fornecem mais jogadores seriam eles, obviamente, os mais atingidos, embora isto também lhes proporcionasse, por outro lado, o lançamento de novos valores, que teriam assim oportunidade de se fazerem notados.

E, convenhamos, quaisquer sacrifícios serão pequenos, quando estiver em jogo o prestígio da Pátria!

* * *

As nossas actividades á frente das equipas do Benfica e da selecção nacional militar, proporcionaram-nos, ontem, um dia de grandes alegrias. Pela manhã, deslocámo-nos a Evora com a selecção, sentindo um verdadeiro encantamento e o prazer de conhecer tão linda cidade e a acólhida maravilhosa que o gentil povo eborense dispensou aos nossos pupilos. À tarde, no Estádio da Luz, vivemos momentos de enorme jubilo e contentamento participando da formidável festa de consagração aos campeões nacionais.

Dias como estes compensam todas as agruras e tristezas da nossa atribulada e tantas vezes incompreendida profissão! E até segunda-feira, se Deus quiser!

Futebol no estrangeiro

A Taça dos Campeões Europeus caminha para o final da segunda edição. Em Belgrado, o Flarentina venceu o Estrela, por 1-0 (golo aos 88 minutos) na primeira «mão» e tudo leva a crer que, em Florença, alcance novo triunfo. A confirmar-se esta hipótese, mais uma vez os italianos comparecerão na final de uma grande prova internacional. Em Madrid, perante 135 mil espectadores, o Real bateu o Manchester United, por 3-1, numa partida que provocou extraordinário entusiasmo. Os Espanhois mereceram a vitória, sem a menor duvida, mas há a impressão de que, na segunda «mão», em Old Trafford, no próximo dia 25, poderão ser suplantados pelos «bebés» de Matt Busby. Todavia, há que confiar no mérito do clube madrileno, e pode muito bem suceder que o Real Madrid chegue ao ultimo desafio... e ganhe! O torneio conhece, de momento, a sua fase de mais viva emoção.

* * *

O «caso Sunderland» ameaça dar muito que falar. Depois de um inquérito ordenado pela «F. A.», a propósito de irregularidades cometidas pelo clube relativamente a «luvas» e prémios, quatro dirigentes foram irradiados por toda a vida, sendo um deles o presidente, Ditchburn, que ocupava o lugar há 26 anos. Porém, o referido dirigente declarou que vai fazer declarações sensacionais, pondo a nu os escandalos do futebol inglês!...

* * *

O brasileiro Julinho, do Florentina, acaba de lançar o panico entre os adeptos do clube ao afirmar que, no final da época, regressará ao Brasil, do qual já fez a mesma declaração, mas acabou por ficar. Uma questão de... liras.

* * *

Uma dinastia que se renova. O filho mais novo do célebre Ricardo Zamora, que foi o maior «keeper» de Espanha e um dos maiores do Mundo, fez recentemente a sua estreia como avançado-centro do Espanhol, de Barcelona, o clube onde seu pai começou uma carreira simplesmente extraordinária.

* * *

Eis um apontamento curioso: em homenagem ao grande numero de bons guarda-redes que tem dado ao futebol inglês, o Liverpool F. C. escolheu como seu endereço telegráfico a frase «Goalkeeper Liverpool».

* * *

Quando do recente desafio Holanda-Alemanha (1-2), os 65.000 espectadores consumiram: 800 metros de salsichas quentes; 8.500 bolos; 12.000 chocolates; 3.000 chávenas de cacau; 6.000 garrafas de cerveja; 7.200 garrafas de limonada e 11.000 chávenas de café-...

* * *

A pouco e pouco os Ingleses vão aderindo ao espírito continental. A «F. A.» resolveu que, no caso de haver empate no desafio final da taça, entre o Manchester United e o Aston Villa, a repetição se efectuará em Everton, á luz artificial.

* * *

O segundo jogo para a Taça da Europa entre o Florentina e o Estrela, de Belgrado, realiza-se no dia 18, em Florença, e será dirigido por um árbitro suiço.

O Oriental
apresentar-se-á em Espanha, França e Itália, entre 15 de Maio e 30 de Junho

Sanado já, o desagradável conflito entre vários jogadores e a direcção do clube, o Oriental dedica, agora, a sua atenção aos convites que lhe foram feitos para se deslocar ao estrangeiro, no próximo mês.

A fim de podermos informar os nossos leitores acerca do assunto, cuja importancia não é demais salientar, ouvimos o presidente da direcção sr. Manuel Cerejeira, que nos afirmou:

— Os convites que nos foram dirigidos respeitam á realização de 2 jogos em Espanha (sendo 1 em Alicante, onde já estivemos o ano passado, tendo o Oriental vencido o clube local por 3-2), 2 em Itália e 8 em França. Aguardamos, apenas, que a Agência que connosco contratou, nos indique quais as cidades de Itália e da França onde actuaremos e os nomes dos respectivos clubes, a fim de firmarmos os necessários contratos.

«Financeiramente, esta digressão, que deve compreender o período entre 15 de Maio e 30 de Junho, trará ao Oriental um beneficio de cerca de 200 contos. Desportivamente, o Oriental confia no brio e no valor dos seus jogadores.

«Por enquanto, apenas, está previsto que o lote de jogadores que fará a viagem, sairá dos que actualmente se encontram em actividade, só podendo vir a ser encarada a inclusão de Rogério, Martinho, Neves Pires e Fernandes, se as conclusões do inquérito em curso o permitirem.

«Entretanto, e atenta a eliminação do meu clube da «Taça de Portugal», os jogadores seguirão regime adequado de preparação, sendo provável a realização de alguns jogos particulares, antes da partida.

Por fim, o presidente do Oriental, em resposta a uma pergunta nossa, respondeu:

— A actual direcção do clube está realmente satisfeita com o trabalho realizado pelo técnico Aurina, cuja competência temos tido oportunidade de verificar, por mais de uma vez. O seu contrato termina, porém, em Julho e, embora caiba aos nossos dirigentes resolver o assunto estou certo de que Aurina continuará a prestar o seu concurso ao Clube Oriental de Lisboa.

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

O «team» de voleiboi do Sporting